

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

2019

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/
CBH em 29 / 10 / 2019

Aprovado pelo Conselho Departamental da Faculdade de Educação – CBH em
30/10/2019

Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE da UEMG em
06/04/2020

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA

Mauro Giffoni de Carvalho - Diretor

Lúcio Alves de Barros - Vice-Diretor

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Neide Elisa Portes dos Santos- Coordenadora

Ana Paula Braz Maletta- Subcoordenadora

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

Titulares

Macilene Vilma Gonçalves Ribeiro (DAE)

Catarina Dallapícula (DPEMP) - Presidente do NDE

Daniela Oliveira Ramos dos Passos (DFSHFE)

Moacir Gomes de Almeida (DMTE)

Suplentes

Bernarda Elane Madureira Lopes (DAE)

Frederico Antônio Araújo (DPEMP)

Sérgio Murilo Rodrigues (DFSHFE)

Gláucia Soares Barbosa (DMTE)

COLABORADORES

José Cosme Drumond

Maria do Carmo de Matos

INDICADORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Para desenvolver a formação dos estudantes no Curso de Pedagogia, a partir dos fundamentos propostos neste Projeto Pedagógico, são adotados os seguintes indicadores de organização do curso:

NÚMERO DE VAGAS DE ENTRADA ANUAIS: 240

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Manhã; Tarde; Noite

VAGAS POR TURNO: Manhã - 80 vagas; Tarde – 80 vagas; Noite – 80 vagas

REGIME ACADÊMICO DO CURSO: seriado semestral

DURAÇÃO DO CURSO: duração padrão de 8 (oito) períodos semestrais e duração máxima de 14 (quatorze) períodos semestrais.

MODALIDADES DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO:

Curso presencial, com a possibilidade de desenvolvimento de até 20% (vinte por cento) da carga horária curricular a distância, ou aplicado este percentual em fração de componentes curriculares com estudos orientados a distância de acordo com a regulamentação federal pertinente e normas próprias da Universidade.

REGIME DE MATRÍCULA: matrícula por disciplinas organizadas em créditos.

VALORAÇÃO DE UNIDADE DE CRÉDITO APLICADA:

Componentes desenvolvidos na forma de aulas teóricas, aulas práticas e seminários, conforme o artigo 7º do Regimento Geral – 15 horas

Práticas Pedagógicas de Formação - PPF:

- Atividades desenvolvidas como aulas práticas e seminários: 15 horas
- Atividades desenvolvidas de forma autônoma pelo estudante, sem valoração em créditos, pela ausência da regulamentação prevista no parágrafo 3º do artigo 7º do Regimento Geral, para as atividades referidas nos incisos de IV a X.

CARGA-HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

Carga-horária total: 4.420 horas com a seguinte discriminação:

- A-3.330 horas desenvolvidas em sala de aula equivalentes a 3.996 horas-aula de 50 minutos:
- 3.000 horas relativas aos componentes desenvolvidos nos componentes disciplinares;
- 330 horas destinadas a aulas de Atividade de Integração Pedagógica e Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso - componentes das Práticas Pedagógicas de Formação-PPF.

-222 créditos distribuídos pelos oito semestres letivos relativos ao desenvolvimento de componentes em aulas teóricas, aulas práticas e seminários, conforme o parágrafo 2º do artigo 7º do Regimento Geral.

B-1.090 horas em Práticas Pedagógicas de Formação com atividades realizadas em horário extra turno pelo estudante, sem atribuição de créditos pela ausência da regulamentação prevista no parágrafo 3º do artigo 7º do Regimento Geral, para as atividades referidas nos incisos de IV a X.

Carga-horária dos componentes obrigatórios: 4.300 horas.

Carga horária de disciplinas optativas: 120 horas

SUMÁRIO

	Pg.
APRESENTAÇÃO.....	
1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	4
1.1 Universidade do Estado de Minas Gerais.....	4
1.2 Histórico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UEMG.....	7
2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO -FUNDAMENTOS.....	13
2.1 Justificativa.....	13
2.2 Princípios norteadores da Formação de Pedagogos pela Faculdade de Educação.....	17
2.3 Perfil do Egresso do Curso de Pedagogia.....	18
2.4 Formas de ingresso e matrícula.....	23
2.5 Grau acadêmico conferido.....	24
2.6 Campo de trabalho do Pedagogo a ser formado.....	24
2.7 Áreas de atuação do egresso.....	25
2.8 Tempo de integralização do curso.....	26
3 PPC- ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO.....	27
3.1 Indicadores do Curso.....	27
3.2 Estrutura do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação.....	28
3.3 Organização dos Componentes Curriculares.....	29
3.4 Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular.....	40
4 PPC- DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO.....	41
4.1 Organização em Núcleos Formativos para o Desenvolvimento Curricular.....	41
4.2 Prática como Componente Curricular.....	42
4.3 Desenvolvimento do Núcleo de Estudos Integradores na forma de Práticas Pedagógicas de Formação- PPF.....	44
4.3.1 Desenvolvimento da Atividade de Integração Pedagógica -AIP.....	45
4.3.2 Desenvolvimento dos Estágios Supervisionados.....	47
4.3.3 Desenvolvimento da Prática de Pesquisa.....	48
4.3.4 Desenvolvimento das Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC).....	49
4.3.5 Desenvolvimento das Atividades de Extensão.....	49
4.3.6 Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	50
4.4 Atividades Interdisciplinares através da Integração de Disciplinas.....	50
4.5 Desenvolvimento das Atividades das Práticas Pedagógicas de Formação-PPF como Enriquecimento Curricular.....	53
4.6 Desenvolvimento de atividades dos Sábados Temáticos.....	54
4.7 Fluxo Curricular Semestral Organizado em Núcleos Formativos.....	56
VII	
4.8 Ementários e Referências Bibliográficas dos Componentes Curriculares Disciplinares.....	64
4.9 Avaliação da Aprendizagem.....	138
4.10 Avaliação do Desenvolvimento Curricular.....	140
5- APOIO ACADÊMICO-PEDAGÓGICO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO.....	140
5.1 Núcleo Docente Estruturante.....	140
5.2 Integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	141

5.2.1 Centro de Comunicação.....	142
5.2.2 Centro de Ensino.	143
5.2.3 Centro de Extensão.....	143
5.2.4 Centro de Pesquisa.....	144
5.3 Serviços de Apoio Acadêmico.	145
5.3.1 Brinquedoteca – Laboratório de Práticas Pedagógicas.....	145
5.3.2 Laboratório de Informática.....	146
5.3.3 Biblioteca Professor Raymundo Nonato Fernandes.....	146
5.3.4 Núcleo de Apoio à Inclusão.	147
REFERÊNCIAS.	149
ANEXO 1 Quadro de atividades de Práticas Pedagógicas de Formação -PPF.....	150

APRESENTAÇÃO

A presente proposta introduz adequações ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia em desenvolvimento na Faculdade de Educação-CBH/UEMG desde o primeiro semestre de 2008, observadas: as diretrizes curriculares oficiais pertinentes, sugestões e aperfeiçoamentos advindos da Comunidade Acadêmica, proposições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia, e, de modo particular as diretrizes definidas: 1- pela Resolução COEPE/UEMG Nº 132/2013 que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula; 2 - pela Resolução CNE/CP nº 07 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

Foi estabelecido ajuste na composição e nas estratégias de desenvolvimento da formação para garantir o cumprimento do disposto no art. 4º Resolução CNE/CP Nº7/2018 segundo a qual “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Desta forma, observadas também as normas estabelecidas pela Resolução nº 02/2015 do CNE, a carga horária do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação ficou assim distribuída -§ 1º do artigo 13 da Resolução:

- 420 (quatrocentas e vinte) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo como previsto no Quadro de Componentes Curriculares do PPC;
- 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também a área da Gestão Educacional;
- 3.080 (três mil e oitenta) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas para desenvolver: a) núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais; b) núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional do pedagogo, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, em sintonia com os sistemas de ensino;

- 200 (duzentas) horas compondo o núcleo de estudos integradores, compreendendo a participação em atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da monitoria, das atividades acadêmicas e culturais, entre outras;

-320 (trezentas e vinte) horas para Atividades de Extensão a serem desenvolvidas em articulação com as demais Práticas Pedagógicas de Formação.

No que se relaciona às normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão através da Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, foram observadas as seguintes prescrições:

- 1- A organização das disciplinas do currículo de acordo com o previsto no artigo 2º da Resolução: a) disciplinas obrigatórias; b) disciplinas optativas; c) disciplinas eletivas.
- 2- O estabelecimento de limites de créditos para a matrícula inicial e renovação de matrícula pelos estudantes;
- 3- O estabelecimento de pré-requisitos para a matrícula em disciplinas que demandem anterioridade de realização de estudos para garantir a adequada formação dos estudantes;

O estabelecimento do tempo padrão de integralização do curso em 8 (oito) períodos semestrais, sendo permitida a conclusão em até 14 (quatorze) períodos semestrais, obedecidas as resoluções específicas dos Conselhos Superiores da Universidade.

A Faculdade de Educação, em respeito ao processo histórico constituído no decorrer de sua experiência de formação de profissionais da educação na Pedagogia, mantém a base dos princípios e processos formativos adotados no currículo desde 1998, uma vez que estes se coadunam com as políticas nacionais de formação docente no Curso de Pedagogia, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE 01/2006 e Resolução CNE 01/2015). São experiências que materializam os princípios que norteiam a base comum nacional para a formação inicial, tais como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar; b) unidade teoria-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática.

Para viabilizar a formação que garanta a implementação destes princípios, as Práticas Pedagógicas de Formação são desenvolvidas pelos estudantes, sob a Coordenação,

Acompanhamento e Avaliação dos docentes de cada período letivo, no decorrer da Atividade de Integração Pedagógica, nos núcleos formativos semestrais. Estas práticas incluem: a Prática como Componente Curricular, o Estágio Supervisionado e o Núcleo de Estudos Integradores, conforme as temáticas estabelecidas para cada um dos oito Núcleos Formativos através dos quais o currículo é desenvolvido.

Cumprindo ainda ressaltar que o Projeto Pedagógico contempla os conteúdos cuja oferta é normatizada em regulação própria, estando incluídas nas ementas das disciplinas obrigatórias, no formato de disciplinas optativas e em temas de aulas integradas conforme item 4.4 *Atividades interdisciplinares através da integração de disciplinas:*

- Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana - Resolução CNE/CP N° 1, de 17/06/2004, que regulamenta dispositivos da Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 e da Lei 11.645 de 10 de março de 2008;
- Educação para os Direitos Humanos - Resolução CNE/CP n° 1, de 30/05/2012;
- Educação Ambiental - Resolução CNE N° 2, DE 15/06/2012;

As modificações no atual Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, como explicitado, estão inseridas a seguir.

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Universidade do Estado de Minas Gerais

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição do Estado de Minas Gerais de 1989, como uma autarquia, de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Em conformidade com o previsto no texto constitucional, a UEMG tem sua Reitoria sediada na capital e, atualmente encontra-se localizada no 8º andar do prédio Minas, da Cidade Administrativa do Estado de Minas Gerais. Conta com 5 Unidades Acadêmicas em Belo Horizonte e 15 Unidades situadas em diferentes regiões do Estado.

A estrutura da UEMG foi definida pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994 e seu primeiro Estatuto foi aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995; seu reconhecimento, pelo Conselho Estadual de Educação, foi publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996. O atual Estatuto da Universidade foi aprovado pelo Conselho Universitário, em 02/10/2012 e pelo Decreto Estadual nº 46.352 de 25 de novembro de 2013.

Conforme vigora na lei Nº 11.539, de 22 de julho de 1994, em seu capítulo II, a UEMG tem por finalidade o desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras e das artes e a formação de profissionais de nível universitário mediante a pesquisa, o ensino e a extensão. E, segundo o Art. 3º, da citada lei:

Art. 3º. Compete à Universidade, observados o princípio da indissociabilidade da pesquisa, do ensino e da extensão e sua função primordial de promover o intercâmbio e a modernização das regiões mineiras:

I - contribuir para a formação da consciência regional, produzindo e difundindo o conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado;

II - promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão;

III - desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis, dos bens e dos serviços requeridos para o bem-estar social;

IV - formar recursos humanos necessários à reprodução e à transformação das funções sociais;

V - construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico respeitadas suas características culturais e ambientais;

VI - elevar o padrão de qualidade do ensino e promover a sua expansão, em todos os níveis;

VII - oferecer alternativas de solução para os problemas específicos das populações à margem da produção da riqueza material e cultural;

VIII - assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos;

IX - promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições nacionais, internacionais e estrangeiras;

X - contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

Essa mesma Lei nº 11.539/1994 previu a absorção de várias Fundações Educacionais de Ensino Superior, instituídas pelo Estado ou com sua participação e autorizou a incorporação à UEMG: da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA, hoje transformada em duas escolas, a de Música e a de Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais, que foi transformado na Faculdade de Educação; estas Unidades passaram de imediato a constituir o Campus de Belo Horizonte, ao qual foi posteriormente acrescida mais uma Unidade, a Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves – FaPP; esta foi criada pela Resolução CONUN/UEMG Nº 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

Foi também incorporado, à Universidade, o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSP –, de Belo Horizonte, criado pela Lei nº 482, de 11 de novembro de 1949, que funcionava vinculado ao Instituto de Educação de Minas Gerais. Este serviço deu origem ao Centro de Psicologia Aplicada - CENPA com a finalidade prestar atendimento psicossocial e psicopedagógico à comunidade universitária da UEMG e à comunidade externa, com vistas ao acompanhamento psicológico, à promoção do crescimento e equilíbrio biopsicossocial.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com Prefeituras Municipais, a instalação do curso de Pedagogia da FaE-CBH, fora de sede, em Poços de Caldas e de Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para a oferta de cursos de Educação à Distância. Esse credenciamento permitiu sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Mais recentemente, a partir da aprovação da Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, foi implementada a estadualização das Fundações Educacionais de Ensino Superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, da cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, da cidade de Passos, Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, da cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional mineiro, marcando presença em 14, dos 17 Territórios de Desenvolvimento que configuram o Estado de Minas Gerais, ofertando 115 cursos de graduação presenciais, além de programas de Mestrado e Doutorado, em 20 Unidades Acadêmicas. Encontra-se em 16 municípios e conta com 15 (quinze) polos de Educação à Distância, desempenhando sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão visando a formação de cidadãos

comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado.

1.2 Histórico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UEMG¹

O Curso de Pedagogia da FaE/CBH-UEMG iniciou seu funcionamento em 1970, vinculado à Secretaria de Estado da Educação e sediado junto ao Instituto de Educação de Minas Gerais. A criação do Curso deu-se pelo Decreto Estadual nº 12.235, de 1º de dezembro de 1969; seu funcionamento foi autorizado pelo Decreto Federal nº 66.855, de 07 de julho de 1970 e seu reconhecimento se deu pelo Decreto Federal nº 74.109, de 27 de maio de 1974. Contava 25 anos de funcionamento quando de sua absorção em 1995, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, dando origem à Faculdade de Educação do Campus de Belo Horizonte, conforme Lei Nº 11539, de 22 de julho de 1994 e Decreto Nº 36896, de 24 de maio de 1995.

Importante registrar que o Curso de Pedagogia da FaE/CBH-UEMG se constituiu a partir de uma larga experiência institucional na área da formação de profissionais para a educação, construída ao longo de muitos anos, tanto no que se refere à formação para o magistério, como em relação à atividade de pesquisa e à produção de material didático e pedagógico, para o então ensino primário e o ensino normal. Em sua origem, como modalidade pós-normal distinguem-se dois momentos: o da Escola de Aperfeiçoamento, instalada em 1929 e o que lhe deu sequência a partir de 1946, o Curso de Administração Escolar, que funcionou até 1969.

A Escola de Aperfeiçoamento foi criada no âmbito de um amplo projeto de reforma do ensino desencadeada em Minas Gerais no período do governo Antônio Carlos, 1926-1930, que alcançou o ensino primário e o ensino normal da época, entre mudanças introduzidas no órgão central e na administração do sistema de ensino, como nos serviços de assistência às escolas. A Reforma Francisco Campos atribuiu função estratégica à formação do Professor e, para cumprir tal papel, foi criada a Escola de Aperfeiçoamento.

Considerada a “coluna mestra” da reforma e centro irradiador seus dos princípios, advindos do movimento escolanovista, à Escola de Aperfeiçoamento, onde se desenvolveu intensa atividade de pesquisa, competia preparar profissionais para as Escolas Normais e para postos

¹ Referencia-se em Projetos Pedagógicos da FaE/UEMG e em relatórios de pesquisa e artigos, elaborados pelas Profas. Ana Amélia Borges de Magalhães Lopes e Maria do Carmo de Matos.

de liderança e influência, na hierarquia organizacional da rede estadual de ensino, segundo os métodos mais avançados em uso nos países considerados desenvolvidos.

Com as reformas instauradas no país na década de 1940, mais especificamente como decorrência da Lei Orgânica do Ensino Normal - Decreto-Lei Nº 8520, de 02/01/1946, a Escola de Aperfeiçoamento teve suas atividades encerradas, em 1946, dando origem ao Curso de Administração Escolar, previsto na estrutura do então criado Instituto de Educação de Minas Gerais². O Curso de Administração Escolar destinava-se à habilitação para o magistério de algumas disciplinas do Curso Normal, para a inspeção escolar, a direção de escola, a orientação pedagógica ao professor e ao aluno, e a atuação em órgãos do sistema de ensino estadual - inspetorias, delegacias de ensino e Secretaria de Estado da Educação. Características básicas da Escola de Aperfeiçoamento foram mantidas: o seu Regimento permaneceu em vigor no novo Curso, o qual também incorporou todo o seu pessoal, docente e técnico.

Os cursos desses institutos deveriam oferecer desde o jardim de infância até cursos de especialização para professores primários e de habilitação em administração escolar. Ao ensino normal foi colocada a finalidade de “[...] prover a formação de pessoal docente necessário às escolas primárias, habilitar administradores escolares destinados às escolas e desenvolver e propagar os conhecimentos e técnicas relativos à educação da infância”.

O funcionamento do Curso de Administração Escolar encontrou também fundamento legal na Lei 4024 de 1961, em seu Art. 59 e Parágrafo Único³ que possibilitava a existência, nos Institutos de Educação, de cursos de caráter pós-normal, visando a formação de supervisores, administradores, inspetores e orientadores, bem como os professores, das disciplinas pedagógicas do Ensino Normal.

²O Instituto de Educação de Minas Gerais foi criado pelo Decreto Nº 1666 de 28/01/1946, que também extinguiu a Escola de Aperfeiçoamento. A criação do Instituto de Educação de Minas Gerais deu-se pela transformação da então Escola Normal Modelo em 1946, pelo Decreto Nº 1836 - esta escola havia sido criada no Governo João Pinheiro, pela Lei Nº 439 de 28/09/1906, sob a denominação de Escola Normal de Belo Horizonte.

³Art. 59 - A formação de professores para o ensino médio será feita nas faculdades de filosofia, ciências e letras e a de professores de disciplinas específicas do ensino técnico em cursos especiais de educação técnica.
Parágrafo Único – Nos institutos de educação poderão funcionar cursos de formação de professores para o ensino normal, dentro das normas estabelecidas para os cursos pedagógicos das faculdades de filosofia, ciências e letras.

Os efeitos do Curso continuaram tendo significativa repercussão na educação do Estado, na medida em que seus concluintes ocupavam, não só cargos de liderança, como funções, cuja esfera de ação ultrapassava o âmbito da Rede Estadual de Ensino, alcançando também a Municipal e a Particular. Enfatiza-se ainda a expressiva produção de material didático e pedagógico, como pré-livros, livros didáticos e Programas de Ensino amplamente adotados pelas escolas de todo o estado.

O Curso manteve assim seu funcionamento até 1969, quando por força da Lei Nº 5540, de 28 de novembro de 1968 teve encerradas suas atividades como formação em nível pós-normal. Essa lei tornou obrigatória, em nível superior, a formação de especialistas para atuarem no então ensino primário. Sob essas circunstâncias teve origem a criação Curso de Pedagogia, com início de funcionamento em 1970.

A experiência do CAE foi, sem dúvida, de extrema importância para o Curso de Pedagogia, na medida em que seus professores passaram a integrar o corpo docente do novo curso, além de terem participado ativamente de todo o processo de concepção, estruturação e organização do novo curso.

Ao iniciar suas atividades em nível de graduação o Curso de Pedagogia manteve o foco no ensino normal e no primário, a partir de então aberto a qualquer concluinte do ensino médio. A habilitação para o magistério foi prevista em nível de licenciatura plena, oferecida após quatro semestres de curso. O aluno obtinha primeiro o registro de especialista de 1º Grau, em nível de licenciatura curta.

Muitos dos esforços iniciais se centraram na busca da consolidação do curso como graduação e pelo seu reconhecimento em âmbito federal, conforme exigências da época. A seguir, os esforços se voltaram para a autorização de novas habilitações em nível de 2º Grau. Pelo Parecer do Conselho Federal de Educação Nº 4374, de 1975, passaram a funcionar a cada ano, no curso, novas turmas, nas novas habilitações: Administração da Escola de 2º Grau, Supervisão da Escola de 2º Grau; Inspeção da Escola de 1º e 2º Graus; Orientação Educacional.

Ao lado disso, o Curso manteve suas atividades, junto à Secretaria de Estado da Educação, quando por meio de um convênio entre o Ministério da Educação, aquela Secretaria e o Curso foram habilitadas inúmeras professoras da rede estadual de ensino, em nível de licenciatura

curta em Administração e Supervisão de 1º Grau, em curso acelerado, sem períodos de férias, dentro da política educacional da época. Manteve também sua participação e colaboração em encontros e eventos como os realizados pela AMAE.

Novas mudanças foram introduzidas no projeto de formação do Curso de Pedagogia, com a reforma curricular implantada em 1985, tendo como referência tanto estudos internos como as críticas então vigentes nos meios acadêmicos e resultados de diversos estudos e pesquisas sobre formação do profissional da educação, em especial as proposições dos movimentos dos educadores. Nesse processo foram extintas as habilitações de curta duração e, no sentido de minimizar os efeitos negativos da fragmentação gerada pela divisão do curso em habilitações específicas, foi estabelecida como eixo central do curso a formação do professor.

Deste modo, a habilitação para o Magistério das Disciplinas Pedagógicas do 2º grau passou a ser comum e obrigatória para todos os alunos. Para as demais habilitações, previstas no currículo do Curso de Pedagogia (Administração Escolar, Inspeção Escolar, Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional), os estudantes do VI semestre manifestavam sua opção pela habilitação desejada, complementando sua formação com uma segunda habilitação.

A comunidade acadêmica, num esforço permanente de aprimoramento do processo de formação de educadores, continuou desenvolvendo atividades e estudos sistemáticos, que deram origem a uma nova proposta curricular que foi implantada em fevereiro de 1998, também referenciada em pesquisas internas e nas discussões que ocorriam em âmbito nacional, em especial as que se davam no âmbito da ANFOPE - Associação Nacional pela formação do Profissional da Educação.

As pesquisas da época apontavam tanto nos cursos de Pedagogia, como nos de Licenciatura, uma dissociação entre teoria e prática, evidenciada pela concentração de disciplinas referentes aos princípios e fundamentos da educação, nos períodos iniciais do curso e, nos períodos finais de disciplinas ligadas à profissionalização propriamente dita, dentre elas o estágio supervisionado. Além disso, tornou-se também bastante evidente o distanciamento entre os cursos e a área de atuação do futuro profissional.

Em relação ao Curso de Pedagogia, os estudos demonstravam ainda os efeitos negativos das especializações (Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional, Inspeção Escolar e Administração Escolar) na formação e na atuação do egresso desse curso, na medida em que a

visão fragmentada da realidade impedia o entendimento do processo educacional numa perspectiva de totalidade, o que, por sua vez, comprometia uma atuação coerente e consequente com a realidade.

O currículo implantado, em fevereiro de 1998, resultado de pesquisas e estudos internos e de indicações e proposições discutidas em nível nacional, tem a docência como base e a formação do profissional da educação para além das especialidades. Foi organizado em ciclos de formação compreendendo: a) Ciclos de Formação Básica obrigatórios compreendendo: Ciclo de Formação I - Docência para a Educação Básica - Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciclo de Formação II - Gestão de Processos Educativos da Educação Básica (Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional); b) Ciclos de Formação Optativa, visando atender demandas variadas de formação do Pedagogo, com a possibilidade de novos ciclos, se necessário. Foi ainda prevista a Área de Enriquecimento Curricular com o objetivo de oportunizar ao estudante o aprofundamento em áreas ou temas de seu interesse, a partir de Tópicos de Estudo de sua livre escolha.

Concorriam para a integração curricular, argumento central da proposta, não apenas a própria forma de organização do currículo, mas especificamente a pesquisa, desde o primeiro Núcleo Formativo, e o estágio curricular supervisionado, também desde o primeiro NF, juntamente com as outras práticas, compondo as Práticas Pedagógicas de Formação: Atividades de Integração Pedagógica, Atividades de Pesquisa e Estágio, Atividades de Cultura e Arte, Trabalho Monográfico e Estudos Autônomos.

A aprovação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia⁴, em 2005 (Parecer CNE/CP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº. 3/2006, Resolução CNE/CP 1/2006 - Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11), introduziu modificações na formação que determinaram a revisão do currículo então em vigor. Uma das alterações foi a inserção da Educação Infantil como habilitação obrigatória do Curso de Pedagogia. Na FaE/CBH-UEMG, esta era prevista como nova habilitação, entre as opções que integravam o Ciclo de Formação Optativa, constituindo-se no Núcleo Formativo IX. Nesse formato, Curso de Pedagogia chegou a ofertar essa habilitação em atendimento a demanda dos próprios estudantes.

⁴O processo de aprovação das diretrizes decorreu de amplas e demoradas discussões e resultou no Parecer CNE/CP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº. 3/2006 e, finalmente, na Resolução CNE/CP 1/2006, publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

Na nova proposta curricular, implantada em 2008, foram reafirmados os princípios de formação do profissional da educação, então vigentes no currículo do curso, ou seja: sólida formação teórica e interdisciplinar; unidade entre teoria e prática; trabalho coletivo e interdisciplinar; gestão democrática; compromisso social do profissional da educação; pesquisa como elemento essencial na formação profissional.

Os Conceitos básicos do currículo de 1998, assim como a organização em torno de eixos temáticos e núcleos formativos também foram mantidos, incorporando da nova legislação os determinantes da formação que passaram a colocar grande ênfase na docência. Todavia, considerada a experiência institucional, de longa data, com a formação do pedagogo, a proposta de 2008 procurou manter a formação integrada para a docência e para a gestão de processos educativos, como sempre fez ao longo de sua história.

Essa proposta vigorou por seis anos, quando pequenos ajustes foram necessários à sua adequação a questões internas e a distorções relacionadas à sua operacionalização, visando ainda o aperfeiçoamento e a atualização da proposta de formação, em função de novos estudos e indicações, inclusive da legislação, que foi introduzindo novas demandas para a formação como: a Educação para as Relações Étnico-Raciais, a História da África, a Educação Ambiental, a Educação para os Direitos Humanos.

A Resolução CNE/CP Nº Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que “define as diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”, ao retomar argumentos das discussões dos educadores e em especial o Parecer Nº 28 de 2002 como fundamento, não gerou a necessidade de mudanças significativas no Projeto Pedagógico do Curso, mas alterações e ajustes em direção à sua atualização e aperfeiçoamentos no que se refere a conteúdos programáticos e referências bibliográficas. O Currículo em vigor na FaE/CBH-UEMG já incorporava muitas das orientações à ocasião propostas pelo novo texto legal.

2. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FUNDAMENTOS

2.1 Justificativa

O currículo, implantado no Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG em fevereiro de 1998 e que vigorou até 2008, resultou, à época, de um longo período de estudos e pesquisas realizados pelo corpo docente da Faculdade, com base na legislação e em estudos e pesquisas nacionais sobre o tema currículo, sob a coordenação de comissão especialmente constituída com o objetivo de dinamizar, organizar e sistematizar as indicações apontadas pelos diferentes segmentos da instituição.

Subsidiaram esses estudos, as conclusões e as indicações de pesquisas sobre os Cursos de Pedagogia e Licenciaturas, sobretudo, as pesquisas desenvolvidas a partir da década de 80. Constituíram também referencial para os trabalhos da supracitada Comissão as indicações e propostas de associações nacionais de docentes, dentre as quais se destaca a ANFOPE, enquanto Associação que se organizou e se consolidou em torno da preocupação com a formação do profissional da educação. As conclusões das pesquisas “Avaliação Institucional: um substrato para melhoria contínua” e “Revisão da Formação de Professores na Universidade Brasileira atual: uma proposta para a UEMG” constituíram fonte fundamental para aquela proposta curricular de 1998. Contou-se, também, com a participação de estudiosos da área de currículo.

Àquela época, as pesquisas apontavam tanto nos cursos de Pedagogia, como nos de Licenciatura, uma dissociação entre teoria e prática, evidenciada pela concentração de disciplinas referentes aos princípios e fundamentos da educação, nos períodos iniciais do curso e, nos períodos finais de disciplinas ligadas à profissionalização propriamente dita, dentre elas o estágio supervisionado. Além disso, tornou-se também bastante evidente o distanciamento entre os cursos e a área de atuação do futuro profissional.

Em relação ao Curso de Pedagogia – especificamente -, os estudos demonstravam os efeitos negativos das especializações (Supervisão Pedagógica, Orientação Educacional, Inspeção Escolar e Administração Escolar) na formação e na atuação do egresso desse curso, na medida em que a visão fragmentada da realidade impedia o entendimento do processo educacional numa perspectiva de totalidade, o que, por sua vez, comprometia uma atuação coerente e consequente com a realidade.

À medida que tais informações passaram a ser divulgadas e assimiladas, as próprias instituições educacionais começaram a requerer um profissional preparado em outras bases formativas. Em vez do especialista em educação, as escolas de Educação Básica passaram a requerer um profissional capaz de desenvolver atividades próprias do pedagogo, este não mais considerado sob uma visão fragmentada.

Alguns aspectos, portanto, passaram a direcionar a construção da proposta curricular, destacando-se a necessidade de uma formação, que contemple as funções do pedagogo, superando a especialização introduzida no Curso de Pedagogia pela Lei nº. 5540/68, com respaldo teórico nos estudos e pesquisas citados e com embasamento legal na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Art.64, Lei nº. 9394/96), uma vez que segundo essa lei as habilitações, em que se desdobrou o curso de pedagogia a partir de 1968, são enfocadas como funções do pedagogo. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, em seu Art. 14 que reafirma o Art. 64 da Lei nº. 9394/96, a formação para as referidas funções poderá ser oferecida tanto pela graduação, quanto pela pós-graduação. A Faculdade de Educação defende que esta formação seja dada no nível da graduação em Pedagogia.

Em relação ao exercício profissional do pedagogo, embora reconhecendo indícios de atuação em outras instâncias além da escola, considerou-se que a instância de trabalho não deveria ser o determinante da formação, sob pena de se incorrer em outra modalidade de fragmentação. Decidiu-se, pois, que 'o fulcro da proposta curricular seria a formação do profissional da educação', entendida como sólida preparação teórica e prática, com base na docência, que permitisse ao pedagogo atuar com competência onde quer que ocorram processos educativos: sala de aula, escolas, Sistema Educacional, organizações sociais, movimentos sociais, organizações de trabalho e produção e outras. Sob esse aspecto, propôs-se, à época, a formação de um profissional que tivesse como base 'a docência e uma compreensão da gestão na Educação Básica'. Essa formação, iniciada em 1998 e que vigorou até 2011.1, habilitava o Pedagogo para "Docência para a Educação Básica – Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão dos Processos Educativos da Educação Básica: Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional".

Com base nessas definições e em consonância com as disposições constantes na Lei nº. 9394/96, os estudos realizados em decorrência de solicitação do Ministério da Educação às

Instituições de Ensino Superior e o texto elaborado pela Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia, foi possível delinear conceitos fundamentais, princípios e diretrizes em torno dos quais se pautou a formalização curricular, tendo como referência perfil do Pedagogo, competências, habilidades e áreas de atuação.

Esse profissional, de formação ampla, tem atendido - em parte - às necessidades da sociedade, uma vez que a Educação Infantil era realizada ou como Enriquecimento Curricular, ou como nova habilitação no Ciclo de Formação Optativa (Núcleo Formativo IX).

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Pedagogia (Parecer CNE/CP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº. 3/2006, Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11) constituiu-se desafio para a FaE/CBH/UEMG analisar o currículo do Curso de Pedagogia e reformulá-lo, para atender às exigências da referida legislação.

Com a promulgação da LDB - Lei nº. 9.394/96, a Educação Infantil passou a ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica, conferindo às creches e às pré-escolas dimensão educativa. Essa nova concepção busca garantir à criança de 0 a 5 anos um atendimento educacional de qualidade.

A inserção da docência para a Educação Infantil é uma das exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. A Educação Infantil vem adquirindo relevância social, com o reconhecimento da importância dos primeiros anos de vida para a formação sócio psíquica da personalidade, o que aumenta a responsabilidade do adulto diante da educação da criança pequena, colocando para a escola e para os educadores esse desafio: exercer a dupla e indissociável tarefa de cuidar e educar. Além disso, a Educação Infantil deve estar sintonizada com os avanços científicos e tecnológicos alcançados nesta área, estar atenta às exigências do mundo contemporâneo e responder à diversidade e pluralidade das crianças com as quais trabalha.

Na presente proposta curricular, a FaE/CBH/UEMG reafirma os princípios de formação do profissional da educação, quais sejam:

- . sólida formação teórica e interdisciplinar;
- . unidade entre teoria e prática;

- . trabalho coletivo e interdisciplinar;
- . gestão democrática;
- . compromisso social do profissional da educação;
- . pesquisa como elemento essencial na formação profissional.

Em vista da formação proposta e dos princípios reafirmados, foram definidos os conceitos de educação, escola, pesquisa e formação:

- a) a Educação é percebida em sua inter-relação com as outras ciências e com a realidade social, como área do conhecimento humano na qual se inter-relacionam várias ciências de uma maneira específica, constituindo-se num campo de saber especializado. Se os fenômenos educativos são objeto específico de estudos e pesquisas, demandando, pois, instrumental próprio, são também, parte do conjunto dos fenômenos sociais, não devendo as análises dos mesmos dissociar-se destes. A especificidade da Educação estabelece para ela um estatuto próprio que, no entanto, não pode se desarticular de outras ciências, quanto às concepções epistemológicas e metodológicas;
- b) a Escola é entendida como o *locus* coletivo que inclui estudantes, educadores, trabalhadores administrativos e comunidade, partindo da premissa de que em todos os momentos do processo educativo - planejamento, execução e avaliação - a coparticipação é instrumento fundante. Supõe, ainda, que a incorporação da comunidade à escola é fundamental, tanto sob o ponto de vista das captações dos movimentos sociais, políticos e culturais locais, para que seja possível a sua vinculação à globalidade social, quanto para que seus membros sejam parceiros das realizações educativas. As escolas e as demais instituições, em que atua o pedagogo, são entendidas como espaços de vivência cidadã, dentro das perspectivas organizacionais e institucionais;
- c) a pesquisa é entendida como elemento essencial na formação do profissional pedagogo. É conteúdo a ser apreendido pelos estudantes, nos diversos campos, com seus objetos metodológicos e instrumentais práticos, e como processo de investigação que permite ao graduando a compreensão do seu fazer e a produção de formas alternativas de ação na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em outras instâncias definidas nesta proposta curricular. Os trabalhos de pesquisa dos estudantes devem, a um tempo só, estabelecer uma relação entre a produção de conhecimentos específicos sobre o saber

pedagógico, a produção de conhecimento nas ciências e sua aplicabilidade ao campo da Educação;

d) a formação deve permitir ao graduando a absorção, na prática, de processos de trabalho docente de caráter interdisciplinar, integrados, com base em ações investigativas, dentro de princípios democráticos. Deverá assegurar, no decorrer do curso, coerência entre a formação oferecida e a prática profissional do futuro pedagogo.

2.2 Princípios norteadores da Formação de Pedagogos pela Faculdade de Educação

O Curso de pedagogia da Faculdade de Educação realiza a formação dos profissionais da Pedagogia para atuarem na Educação Básica de acordo com os seguintes princípios:

I - a formação docente para a educação básica como compromisso público, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

II - compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

III - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

IV - reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

V - projeto formativo sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente;

VI - compreensão da formação continuada como componente essencial da profissionalização inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente, integrando-a ao cotidiano da instituição educativa, bem como ao projeto pedagógico da instituição de educação básica;

VII - compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

VIII - articulação entre a Faculdade e o sistema de educação básica, envolvendo a consolidação de fóruns de apoio à formação docente, em regime de colaboração orientados por:

- a. sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;
- b. inserção dos estudantes nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente;
- c. o estudo do contexto educacional da região onde será desenvolvido;
- d. as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos;
- e. a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- f. as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

2.3 Perfil do Egresso do Curso de Pedagogia

Como resultante da formação oferecida neste curso, o profissional da pedagogia atuará na docência da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos (EJA), em atividades de planejamento, execução, avaliação e gestão de processos educativos em ambientes escolares e não escolares.

O egresso terá como compromisso o desenvolvimento de uma educação universal, laica, socialmente referenciada, com respeito à diversidade cultural, às diferentes matrizes religiosas, grupos étnico-raciais, às identidades de gênero e orientação sexual, além de considerar as demandas de pessoas com deficiências, com necessidades educacionais específicas e características geracionais, atuando de forma reflexiva e criativa em suas práticas cotidianas.

O egresso do curso de pedagogia da FaE-UEMG deverá atuar com autonomia intelectual para produzir e socializar conhecimentos e tecnologias em diálogo com a sociedade contemporânea. Será capaz de atuar de maneira interdisciplinar, compreendendo a articulação

entre a teoria e a prática educacional. Sua atuação profissional estará pautada na ética, na justiça, na democracia, na igualdade entre os sujeitos e no compromisso com a melhoria da educação básica, especialmente para os grupos sociais tradicionalmente excluídos.

Segundo a Resolução CNE/CP 01/2006, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a formação nos cursos de Pedagogia o profissional da Pedagogia deve ser preparado na perspectiva de ser capacitado para:

- I. **exercer** atividades de ensino na Educação Básica nas modalidades da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, previstas pelo sistema.
- II. **compreender, educar e cuidar** de crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual e social.
- III. **fortalecer** o desenvolvimento e as aprendizagens de educandos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria – Educação de Jovens e Adultos;
- IV. **trabalhar**, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V. **reconhecer** e **respeitar** as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI. **ensinar** Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII. **relacionar** as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII. **promover** e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX. **identificar** problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X. **desenvolver** trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XI. **realizar** pesquisas que possibilitem a construção de conhecimentos, entre outros: sobre estudantes e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências

escolares e não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental - ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

- XII. **estudar**, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.
- XIII. **desenvolver** com competência técnico-científico-pedagógica os conteúdos disciplinares das áreas do currículo escolar e as respectivas didáticas e metodologias, com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- XIV. **valer-se** dos conhecimentos das ciências humanas e sociais, bem como dos conhecimentos das ciências da natureza e das tecnologias, como referências e instrumentos para o ensino formal e nas situações educativas em geral;
- XV. **estabelecer** um diálogo entre a sua área de atuação e as demais áreas do conhecimento – das ciências humanas e sociais, da natureza e das tecnologias -, relacionando o conhecimento científico com a realidade social, conduzindo e aprimorando suas práticas educativas e possibilitando ao discente a percepção da abrangência dessas relações;
- XVI. **realizar** o trabalho pedagógico de maneira coletiva, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais a partir das questões vividas na prática educativa, possibilitando a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos socioculturais da comunidade em geral, assim como contribuir para a construção e organização coletiva de sua categoria profissional;
- XVII. **desenvolver** pesquisas no campo teórico-investigativo da educação e especificamente do educador, podendo dar continuidade, como pesquisador, à sua formação.

A formação assegurará, pois, o desenvolvimento de *competências e habilidades* estabelecidas nas mesmas Diretrizes Nacionais da Formação do Pedagogo:

- I. **construção** da autonomia do Pedagogo;
- II. **compreensão** ampla e consistente dos fenômenos e da prática educativa que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- III. **compreensão** do processo de construção do conhecimento do indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- IV. **compreensão** e valorização das diferentes linguagens e padrões culturais manifestados na sociedade contemporânea e de sua função na produção do conhecimento;

- V. **capacidade** para atuar com estudantes que apresentem necessidades educacionais especiais, em diferentes níveis e modalidades da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- VI. **capacidade** de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- VII. **capacidade** de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental com utilização de tecnologias da informação e da comunicação, nas práticas educativas;
- VIII. **capacidade** de reflexão e compromisso ético-profissional;
- IX. **articulação** da atividade educacional nas diferentes formas de gestão, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas de espaços escolares e não-escolares;
- X. **elaboração** de projeto político-pedagógico que integre as atividades de ensino, pesquisa, e organização do trabalho caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, acompanhamento e avaliação pautadas nos princípios de: solidariedade, responsabilidade e compromisso social;
- XI. **capacidade** de identificar problemas socioculturais, ambientais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- XII. **capacidade** de intervir junto ao poder público na definição de políticas educacionais coerentes com a construção de uma sociedade mais humana;
- XIII. **atuação** em diferentes espaços e ambientes da educação formal, informal ou não-formal, tais como: nos programas de educação popular, de educação de adultos, de educação especial e outros;
- XIV. **atuação** no planejamento, na organização e na gestão dos processos educativos nos sistemas de ensino nas esferas administrativa e pedagógica, implementando, coordenando, executando, acompanhando e avaliando projetos pedagógicos e outros, com competência técnico-científica, sensibilidade, ética e compromisso com a democratização das relações sociais em ambientes escolares e não-escolares;
- XV. **coordenação** da elaboração e do desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição em que atua, realizando o trabalho pedagógico de maneira coletiva e solidária, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo saberes educacionais, a partir das questões vividas na prática educativa.

Ainda, para implementar o que a Resolução CNE/CP nº 02/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, a formação no curso de Pedagogia assegurará a aplicação da base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

2.4 Formas de ingresso e de matrícula

As formas de ingresso no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação são as estabelecidas pela Universidade, tanto para a entrada inicial, como para a reopção de curso de graduação de estudante matriculado na universidade em outro curso, o recebimento de transferências de estudantes oriundos de outras instituições de Ensino Superior e a obtenção de novo título acadêmico.

A matrícula será feita por disciplina, com a definição, pelo estudante, dos componentes curriculares de sua escolha, dentre os oferecidos pela Faculdade, respeitadas as exigências de mínimo e máximo de carga-horária a ser cursada, a existência de pré-requisitos e co-requisitos estabelecidos neste PPC e a disponibilidade de vagas nas turmas, em que os componentes sejam ofertados.

Para efeito de aprovação de matrícula, o estudante deverá matricular-se, atendendo aos seguintes critérios:

- a) No Núcleo Formativo I, em todos os componentes curriculares.
- b) A partir do Núcleo Formativo II, no caso das renovações semestrais de matrícula, o estudante deverá matricular-se em, pelo menos, quatro componentes curriculares.

- c) Nos Núcleos Formativos de II a VIII, nos componentes nucleadores do eixo de frequência obrigatória que compreende as Práticas Pedagógicas de Formação- PPF, as disciplinas integradas e, quando for o caso, outras disciplinas estabelecidas por deliberação do Colegiado de Curso para garantir a efetivação do conteúdo do eixo de cada período letivo.
- d) Nos componentes curriculares definidos pelo Colegiado do Curso, no caso de ingressantes por reopção, transferência e obtenção de novo título.
- e) A carga-horária semestral a ser cursada pelo estudante, em componentes optativos e de enriquecimento curricular, não pode ser superior à cursada nos componentes obrigatórios, exceto em casos aprovados pelo Colegiado do Curso.
- f) A matrícula em disciplina optativa será priorizada para o estudante, visando viabilizar a conclusão do curso de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado do Curso, obedecidas as regras próprias da Universidade.
- g) O estudante poderá matricular-se em componentes curriculares oferecidos em turnos distintos, no caso da existência de vagas destinadas para este fim pelo Colegiado do Curso.
- h) O estudante poderá cursar componentes eletivos em cursos desenvolvidos por outras unidades do Campus de Belo Horizonte, na modalidade a distância em outras unidades da Universidade fora da sede, a partir de critérios definidos pela Universidade.

2.5 Grau acadêmico conferido

Será conferido o Grau de Licenciado em Pedagogia, ao concluinte do Curso de Pedagogia ministrado pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. No diploma conferido ao concluinte, deverão estar inscritas as possibilidades de atuação definidas previstas pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução 01/2006 e da Resolução nº 02/2015 e desenvolvidas no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, ou seja, *Licenciado em Pedagogia: Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional*.

2.6 Campo de trabalho do pedagogo a ser formado

A escola pública é o campo de trabalho preferencial do Pedagogo formado pela Faculdade de Educação da UEMG, no exercício da docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional. Para além disso, sua atuação pode estender-se pela gestão e docência em escolas privadas, na gestão de sistemas educacionais públicos e

privados, bem como em outros espaços educacionais, em órgãos estatais e privados, nas empresas, nas organizações da sociedade civil e nos movimentos sociais.

2.7 Áreas de atuação do egresso

O Currículo do Curso de Pedagogia é desenvolvido a partir de organização semestral em Núcleos Formativos por Eixos Temáticos articulados para a formação proposta, conforme a regulamentação legal e as experiências acumuladas pela Faculdade de Educação e correspondem às duas áreas de atuação próprias dos profissionais da Pedagogia:

I. Docência na Educação Infantil e nos Iniciais do Ensino Fundamental

A Faculdade de Educação da UEMG constituiu-se a partir do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais e acumula um percurso histórico de trabalhos na educação que tem reconhecida importância em Minas Gerais e no Brasil. A formação de professores para atuar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental garante continuidade em sua trajetória histórica, sempre voltada para a educação básica e a formação de educadores. Um projeto de formação de professores para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é a garantia da continuidade da responsabilidade histórica de que a Faculdade não pode se abdicar.

II. Gestão Educacional

Desde 1970, o Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de Minas Gerais vem formando o Pedagogo para atuar como profissional junto às escolas e aos sistemas educacionais. A Faculdade de Educação da UEMG tem dado continuidade a esta tarefa e busca fazê-la, a partir de seu Currículo, tendo em vista o que diz o Artigo 64 da LDBEN 9394/96: “A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita **em cursos de graduação em pedagogia** ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.”

Nas escolas, o pedagogo buscará dar suporte para a realização das atividades, atuando de modo integrado aos vários setores, buscando articular e desenvolver o trabalho educativo. A formação para a Docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

articulada com a Gestão de Processos Educativos possibilitará visão ampla e global da escola e dos sistemas educacionais.

Na Gestão Educacional o pedagogo, também, poderá desenvolver atividades de planejamento, execução e avaliação de projetos, programas e processos educativos não escolares, nos espaços educativos para além da escola, além de executar atividades de organização, direção, acompanhamento e supervisão nos órgãos dos sistemas educacionais formais.

2.8 Tempo de integralização do curso

O Curso de Pedagogia ministrado pela Faculdade de Educação da UEMG terá o tempo de integralização padrão de 4 (quatro) anos. Para efeito de conclusão do curso, o estudante deverá integralizar a carga-total prevista, sendo permitida a extensão do tempo de integralização a até 14 (quatorze) semestres letivos, obedecidas as resoluções específicas dos Conselhos Superiores da Universidade.

A integralização do curso configura-se pelo cumprimento da carga-horária dos componentes obrigatórios e de, no mínimo, quatro componentes curriculares escolhidos pelos estudantes, dentre os ofertados como optativos. As disciplinas cursadas, nos cursos de graduação e pós-graduação, em unidades da Universidade e/ou em outras Instituições de Ensino Superior, a partir de documentação oficial expedida pelas IES, poderão ser utilizadas como aproveitamento de estudos, com dispensa de disciplinas, ou poderão ser acrescentadas ao histórico escolar respectivo a título de disciplinas eletivas.

3. PPC- ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA

A formação no Curso de Pedagogia configura-se através do cumprimento dos indicadores relativos à duração pelo cumprimento da carga-horária distribuída pelos Núcleos Formativos. O quadro a seguir contém as informações sobre a duração do curso, a distribuição da carga-horária em disciplinas, em práticas pedagógicas de formação e sua correspondência em créditos de acordo com as normas universitárias, bem como a organização do currículo em semestres letivos, o número de vagas anuais de ingresso, vagas semestrais e os turnos e funcionamento:

3.1 Indicadores da organização do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação

Para desenvolver a formação dos estudantes no Curso de Pedagogia, a partir dos fundamentos propostos neste Projeto Pedagógico, são adotados os seguintes indicadores de organização do curso:

NÚMERO DE VAGAS DE ENTRADA ANUAIS: 240

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Manhã; Tarde; Noite

VAGAS POR TURNO: Manhã - 80 vagas; Tarde – 80 vagas; Noite – 80 vagas

REGIME ACADÊMICO DO CURSO: seriado semestral

DURAÇÃO DO CURSO: duração padrão de 8 (oito) períodos semestrais e duração máxima de 14 (quatorze) períodos semestrais.

MODALIDADES DE DESENVOLVIMENTO DO CURSO:

Curso presencial, com a possibilidade de desenvolvimento de até 20% (vinte por cento) da carga horária curricular a distância, ou aplicado este percentual em fração de componentes curriculares com estudos orientados a distância de acordo com a regulamentação federal pertinente e normas próprias da Universidade.

REGIME DE MATRÍCULA: matrícula por disciplinas organizadas em créditos.

VALORAÇÃO DE UNIDADE DE CRÉDITO APLICADA:

Componentes desenvolvidos na forma de aulas teóricas, aulas práticas e seminários, conforme o artigo 7º do Regimento Geral – 15 horas

Práticas Pedagógicas de Formação - PPF:

- Atividades desenvolvidas como aulas práticas e seminários: 15 horas

- Atividades desenvolvidas de forma autônoma pelo estudante, sem valoração em créditos, pela ausência da regulamentação prevista no parágrafo 3º do artigo 7º do Regimento Geral, para as atividades referidas nos incisos de IV a X.

CARGA-HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO

Carga-horária total: 4.420 horas com a seguinte discriminação:

A-3.330 horas desenvolvidas em sala de aula equivalentes a 3.996 horas-aula de 50 minutos:

-3.000 horas relativas aos componentes desenvolvidos nos componentes disciplinares;

-330 horas destinadas a aulas de Atividade de Integração Pedagógica e Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso - componentes das Práticas Pedagógicas de Formação-PPF.

-222 créditos distribuídos pelos oito semestres letivos relativos ao desenvolvimento de componentes em aulas teóricas, aulas práticas e seminários, conforme o parágrafo 2º do artigo 7º do Regimento Geral.

B-1.090 horas em Práticas Pedagógicas de Formação com atividades realizadas em horário extra turno pelo estudante, sem atribuição de créditos pela ausência da regulamentação prevista no parágrafo 3º do artigo 7º do Regimento Geral, para as atividades referidas nos incisos de IV a X.

Carga-horária dos componentes obrigatórios: 4.300 horas.

Carga horária de disciplinas optativas: 120 horas

3.2 Estruturação do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação

A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constitui-se, conforme Incisos I, II e III do Art. 6º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, conjugada com a Resolução CNE 02/2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica:

I - um **núcleo de estudos básicos de formação geral** que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, compõe-se de: Pedagogia e sua Multidimensionalidade; História da Educação; Estudos Filosóficos; Psicologia da Educação; Antropologia; Sociologia; Didática, Planejamento e Avaliação Educacional; Pesquisa em Educação; Estatística aplicada à Educação; Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa, Conteúdos e Metodologias da Matemática, Conteúdos e Metodologias de Ciências da Natureza, Conteúdos e Metodologias de História e Geografia, Conteúdos e Metodologias de Artes e Conteúdos e Metodologias da Educação Física;

Organização da Educação Básica; Políticas Públicas na Educação Básica; Gestão da Sala de Aula.

II – um **núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos**, voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, atendendo a diferentes demandas sociais compõe-se de: Língua Portuguesa; Currículo e Planejamento em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Educação Inclusiva; Educação, Comunicação e Tecnologia; Gestão Educacional; Conteúdos e Metodologias da Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes e Educação Física; as disciplinas optativas; as Práticas Pedagógicas de Formação que incluem : Atividade de Integração Pedagógica (AIP); Estágios Supervisionados; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Práticas de Pesquisa.

III – um **núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular**- para viabilizar sua efetivação, o Curso de Pedagogia desenvolve Práticas Pedagógicas de Formação -PPF constituídas da Atividade de Integração Pedagógica (AIP) que é a instância curricular que organiza e produz suas práticas através de atividades autônomas realizadas pelo estudante da Prática de Pesquisa, das Atividades Acadêmico-científico-culturais, das Atividades de Extensão e do Estágio Supervisionado como elementos dinamizadores da integração curricular. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que também compõe as atividades de PPF é produzido pelos estudantes em grupos, a partir do Núcleo Formativo VI, sob a orientação de um docente do curso.

3.3 Organização dos componentes curriculares

Os componentes curriculares estão organizados de acordo com a) Resolução CNE- 01/2006; b) Resolução CNE- 02/2015; c) resolução CNE 07/2018; Resolução COEPE/UEMG 132/2013 e demais normas pertinentes a estão distribuídos em Núcleos Formativos Semestrais. Assim, os componentes curriculares serão nucleados em Formação geral (FG); Aprofundamento e Diversificação da Formação (AD); Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento curricular (EI), na forma de disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, bem como na forma de atividades que serão abordadas como Componente Teórico (CT); Componente Teórico-Prático, conforme o quadro a seguir.

QUADRO DE COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	NF	DC	TC	PR	CH	CH PC	CR
Estudos Filosóficos: Sociedade e Educação	FG	CT	OB		45		03
Estudos Filosóficos: Epistemologias da Educação	FG	CT	OB		60		04
Estudos Filosóficos: Ética na Formação do Educador	FG	CT	OB		30		02
Sociologia: Sociedade e Educação I	FG	CT	OB		45		03
Sociologia: Sociedade e Educação II	FG	CT	OB		45		03
História da Educação: Educação na Formação Social Moderna	FG	CT	OB		45		03
História da Educação: Educação na Formação Social Moderna e na Sociedade Brasileira.	FG	CT	OB		60		04
História da Educação: Bases Sociais, Políticas do Pensamento Educacional Brasileiro	FG	CT	OB		45		03
Pedagogia e sua Multidimensionalidade I	FG	CT	OB		45		03
Pedagogia e sua Multidimensionalidade II	FG	CT	OB		45		03
Didática: Pensamento Educacional e Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação	FG	CT	OB		60		04
Didática: Processo de Aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	FG	CT	OB		45		03
Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico	FG	CT	OB		60		04
Psicologia da Educação: Teorias Psicológicas e Práticas Educativas	FG	CT	OB		45		03
Psicologia da Educação para a Educação Infantil	FG	CT	OB		60		04
Psicologia da Educação para os Anos Iniciais do Ensino	FG	CT	OB		45		03

Fundamental							
Psicologia da Educação para a Educação de Jovens e Adultos	FG	CT	OB		45		03
Língua Portuguesa	FG	TP	OB		30	15	02
Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação	FG	CT	OB		45		03
Antropologia: Culturas Brasileiras	FG	CT	OB		45		03
Pesquisa em Educação I	FG	TP	OB		30	15	36
Pesquisa em Educação II	FG	TP	OB		30	15	36
Pesquisa em Educação III	FG	TP	OB	Pesquisa em Educação II	30	15	36
Pesquisa em Educação IV	FG	TP	OB	Pesquisa em Educação III	30	15	36
Pesquisa em Educação V	FG	TP	OB	Pesquisa em Educação IV	45	15	03
Organização Curricular da Educação Básica I	FG	CT	OB		60		04
Organização Curricular da Educação Básica II	FG	CT	OB		60		04
Estudos sobre Estatística Aplicada à Educação	FG	TP	OB		45	15	03
Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	FG	TP	OB	Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico	60	10	04
Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	FG	TP	OB		60	10	04
Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	FG	TP	OB		60	10	04
Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental IV	FG	TP	OB		45	10	03
Ciências da Natureza: Desenvolvimento da Criança na Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	FG	TP	OB	Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico	45	10	03

Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	FG	TP	OB		60	10	04
Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	FG	TP	OB		45	10	03
Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	FG	TP	OB	Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico	60	10	04
Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	FG	TP	OB		60	10	04
Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	FG	TP	OB		60	10	04
Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental IV	FG	TP	OB		45	10	03
Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	FG	TP	OB	Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico	60	10	04
Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	FG	TP	OB		45	10	03
Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental III	FG	TP	OB		45	10	03
Educação Física: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	FG	TP	OB	Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico	60	10	04

Educação Física: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	FG	TP	OB		45	10	03
Arte na Educação: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	FG	TP	OB	Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico	45	10	03
Arte na Educação: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	FG	TP	OB		45	10	03
Educação e Tecnologia: Sociedade da Informação e do Conhecimento	AD	TP	OB		30	20	02
Educação e Tecnologia: Mediação Tecnológica	AD	TP	OB		30	20	02
Educação e Tecnologia: Mídias e Educação	AD	TP	OB		30	20	02
Educação e Tecnologia: Informática Educativa	AD	TP	OB		30	20	02
Organização e Funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro	FG	TP	OB		45		03
Organização e Funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro – Educação Básica	FG	CT	OB		60		04
Políticas Públicas para a Educação Básica	FG	CT	OB		60		04
Gestão Educacional na Educação Básica	AD	CT	OB		60		04
Gestão da Escola na Educação Básica	AD	CT	OB		60		04
Avaliação Educacional – Sistemas e Instituições	AD	TP	OB		45	15	03
Sala de Aula: Espaço Social, Cultural e Histórico	AD	CT	OB		45		03
Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	AD	TP	OB		45	25	03
Estudos Sobre Necessidades Educacionais Especiais	AD	TP	OB		60	15	04
Organização Social e Técnica do Trabalho Capitalista: Profissão	AD	CT	OB		45		03

Docente							
Práticas Pedagógicas de Formação- Atividade de Integração Pedagógica- AIP I	EI	TP	OB		30		02
Práticas Pedagógicas de Formação- Atividade de Integração Pedagógica- AIP II	EI	TP	OB		30		02
Práticas Pedagógicas de Formação- Atividade de Integração Pedagógica- AIP III	EI	TP	OB		30		02
Práticas Pedagógicas de Formação- Atividade de Integração Pedagógica- AIP IV	EI	TP	OB		30		02
Práticas Pedagógicas de Formação- Atividade de Integração Pedagógica- AIP V	EI	TP	OB		30		02
Práticas Pedagógicas de Formação- Atividade de Integração Pedagógica- AIP VI	EI	TP	OB		30		02
Práticas Pedagógicas de Formação- Atividade de Integração Pedagógica- AIP VII	EI	TP	OB		30		02
Práticas Pedagógicas de Formação- Atividade de Integração Pedagógica- AIP VIII	EI	TP	OB		30		02
Práticas Pedagógicas de Formação- Trabalho de Conclusão de Curso I	FG	TP	OB	Pesquisa em Educação V	30		02
Práticas Pedagógicas de Formação- Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso II	FG	TP	OB	Práticas Pedagógicas de Formação- Trabalho de Conclusão de Curso I	30		02
Práticas Pedagógicas de Formação- Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso III	FG	TP	OB	Práticas Pedagógicas de Formação- Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso II	30		02
Práticas Pedagógicas de Formação: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	EI	TP	OB		200		
Práticas Pedagógicas de	FG	TP	OB		400		

Formação: Estágio Supervisionado								
Práticas Pedagógicas de Formação: Atividades de Extensão	EI	TP	OB			410		
Práticas Pedagógicas de Formação: Prática de Pesquisa	EI	TP	OB			80		
CARGA-HORÁRIA OBRIGATÓRIOS	TOTAL DOS COMPONENTES					4.300	420	214
COMPONENTES OPTATIVOS	NF	DC	TC	PR		CH		CR
Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos	AD	CT	OP			30		02
Educação de Jovens e Adultos: Conteúdos de Metodologias	AD	CT	OP			30		02
Educação de Jovens e Adultos: Alfabetização de Adultos	AD	CT	OP			30		02
Educação de Jovens e Adultos: Saberes e Práticas	AD	CT	OP			30		02
Educação no Campo: Fundamentos, Conteúdos e Metodologias	AD	CT	OP			30		02
Educação Quilombola: Fundamentos, Conteúdos e Metodologias	AD	CT	OP			30		02
Gestão de Processos Educativos	AD	CT	OP			30		02
Direitos Humanos e Educação	AD	CT	OP			30		02
Temas de Saúde Mental	AD	CT	OP			30		02
Infância e Educação	AD	CT	OP			30		02
Juventude e Educação	AD	CT	OP			30		02
A psicologia e as Dificuldades de Aprendizagem: uma perspectiva de Inclusão Social	AD	CT	OP			30		02
Arte e Educação: teatro	AD	CT	OP			30		02
Arte e Educação: música e dança	AD	CT	OP			30		02
Corpo, movimento e educação	AD	CT	OP			30		02

Por uma Pedagogia da Comunicação: Interfaces Educação e Comunicação	AD	CT	OP		30		02
Sociologia das Juventudes, Educação e Sociedade da Mídia	AD	CT	OP		30		02
Surdez e Educação	AD	CT	OP		30		02
A Psicologia e as dificuldades de aprendizagem: uma perspectiva de inclusão social	AD	CT	OP				
Temas em Saúde Mental e Educação	AD	CT	OP		30		02
Dificuldades e transtornos de aprendizagem	AD	CT	OP		30		02
Por uma Pedagogia da Comunicação: Interfaces Educação e Comunicação	AD	CT	OP		30		02
Sociologia das Juventudes, Educação e Sociedade da Mídia	AD	CT	OP				
Construções, invenções, jogos políticos e sujeitos: o Ensino Médio faz as Juventudes?	AD	CT	OP		30		02
Interfaces entre Pesquisa Narrativa e Educação	AD	CT	OP		30		02
Didática Clínica: Psicologia e Formação Docente	AD	CT	OP		30		02
Educação Financeira e princípios de matemática financeira para os anos iniciais do Ensino Fundamental	AD	CT	OP				
Folclore e educação	AD	CT	OP		30		02
Jogos, brinquedos e brincadeiras	AD	CT	OP		30		02
Lazer e educação	AD	CT	OP		30		02
Didática: metodologias ativas para a aprendizagem	AD	CT	OP		30		02
Educação Escolar Quilombola: Fundamentos, Conteúdos e Metodologias	AD	CT	OP		30		02
Literatura e Biblioteca: caminhos para a formação	AD	CT	OP		30		02

de leitores								
Tópicos Especiais de Estudos em Educação	AD	CT	OP			30		02
CARGA HORÁRIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA DOS COMPONENTES OPTATIVOS						120		04
CARGA-HORÁRIA GERAL OBRIGATÓRIA						4.420	420	222

LEGENDA
NF: Nucleação da formação – FG (Formação Geral); AD (Aprofundamento e Diversificação); EI (Estudos integradores) – Conforme Art. 12 da Resolução CNE 02/2015.
Tipo de Componente (TC): OB (obrigatório); OP (optativo)
Desenvolvimento do Componente (DC): CT (Componente Teórico); TP (Componente Teórico e Prático); CA (Componente de Aprofundamento) – Conforme § 1º do Art. 13 da Resolução CNE 02/2015
PR: pré-requisito; CR: créditos – Valoração: 1) Componentes Teóricos, Práticos e Teórico-práticos: 15 horas por crédito; 2) Atividades Integração e TCC: 30 horas por crédito; 3) Estágios, Atividades Complementares e Atividades de Extensão: 40 horas por crédito. 4) Enriquecimento Curricular sem atribuição de créditos
CP: Carga horária destinada à Prática como Componente Curricular; CH: duração do componente em horas.

Quadro-síntese da distribuição de cargas-horárias de acordo com a Resolução CNE nº 02/2015

ORD.	TIPIFICAÇÃO	CARGA- HORÁRIA
1	Formação Geral	2.890
2	Aprofundamento e diversificação	600
3	Estudos Integradores	930
Total		4.420

As Disciplinas Optativas com carga-horária unitária de 30 horas semestrais equivalentes a 2 (dois) créditos terão, no mínimo, uma oferta semestral desenvolvida em cada Departamento Acadêmico, a partir de deliberação do Colegiado de Curso que definirá a oferta, condições de

matrícula e frequência para os estudantes que deverão cursar, pelo menos, quatro disciplinas optativas a partir no Núcleo Formativo II para a conclusão do curso. O quadro a seguir mostra a relação das disciplinas optativas que poderão ser ofertadas pelos Departamentos Acadêmicos.

Quadro de Disciplinas Optativas ofertadas por Departamento Acadêmico

Departamentos	Disciplinas
Departamento Sócio-Histórico-Filosófico da Educação -DSHFE	Educação em direitos humanos
	Educação para pessoas da terceira idade
	Educação e religião
	Histórias e culturas indígenas
	Tópicos especiais em Educação Estética
	Tópicos especiais em: filosofia, ética e meio ambiente
	Tópicos Especiais em Xadrez – Esporte/Ciência/Arte e Educação
	Gêneros, sexualidade e educação
	Crianças e idosos. Educação e gênero
	Educação de Jovens e Adultos: fundamentos
	Educação do Campo: Fundamentos, conteúdos e metodologias
	Educação de Jovens e Adultos: alfabetização de adultos
	Educação de Jovens e Adultos: saberes e práticas
Departamento Administração Educacional – DAE	Direitos Humanos e Educação
	Gestão de Processos Educativos
	Infância e Educação
	Educação de Jovens e Adultos: fundamentos
	Educação do Campo: Fundamentos, conteúdos e metodologias
	Educação de Jovens e Adultos: alfabetização de adultos
	Educação de Jovens e Adultos: saberes e práticas
	Juventudes e educação
Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino – DMTE	Educação Financeira e princípios de matemática financeira para os anos iniciais do Ensino Fundamental
	Folclore e educação
	Jogos, brinquedos e brincadeiras

	Lazer e educação
	Arte na Educação: Música e dança
	Arte e Educação: Teatro
	Didática: metodologias ativas para a aprendizagem
	Educação Escolar Quilombola: Fundamentos, Conteúdos e Metodologias
	Literatura e Biblioteca: caminhos para a formação de leitores
	Corpo, movimento e educação
Departamento de Psicologia e Metodologia da Pesquisa -DEPEMP	Educação do Campo – Fundamentos, conteúdo e metodologia.
	Educação de Jovens e Adultos: fundamentos
	Educação de Jovens e Adultos: alfabetização de adultos
	Educação de Jovens e Adultos: saberes e práticas
	Juventudes e Educação
	Educação nos movimentos sociais
	Surdez e Educação
	A Psicologia e as dificuldades de aprendizagem: uma perspectiva de inclusão social
	Temas em Saúde Mental e Educação
	Por uma Pedagogia da Comunicação: Interfaces Educação e Comunicação
	Sociologia das Juventudes, Educação e Sociedade da Mídia
	Construções, invenções, jogos políticos e sujeitos: o Ensino Médio faz as Juventudes?
	Interfaces entre Pesquisa Narrativa e Educação
	Didática Clínica: Psicologia e Formação Docente
	Dificuldades e transtornos de aprendizagem

Em situações específicas, os Departamentos Acadêmicos poderão ofertar disciplina optativa como Tópico Especial de Estudos sobre Educação, com a aprovação do Colegiado de Curso, a partir da análise da justificativa apresentada e dos programas com ementário e referenciais bibliográficos.

As Disciplinas Eletivas não obrigatórias poderão ser cursadas em Instituição de Ensino Superior de acordo com o interesse de cada estudante, com o objetivo de ampliar sua formação. O registro

da Disciplina Eletiva no Histórico Escolar do Estudante, obedecidas as normas próprias da Universidade, será feito após análise e validação da Coordenação de Curso. A Faculdade abrirá vagas remanescentes para a matrícula em disciplinas eletivas para estudantes de unidades acadêmicas da Universidade e de outras Instituições de Educação Superior, de acordo as normas pertinentes.

3.4 Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular

O estudante do Curso de pedagogia da Faculdade de Educação desenvolve as Práticas Pedagógicas de Formação-PPF para a implementação do **núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular**, compreendendo a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição da Universidade e da Faculdade de Educação orientados pelo corpo docente;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil e intercâmbio;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

4. PPC- DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA

4.1 Organização em Núcleos Formativos Semestrais para o desenvolvimento curricular

O Currículo do Curso de Pedagogia está organizado em oito Núcleos Formativos semestrais estruturados em Eixos Temáticos. Esses eixos estão organizados a partir das várias áreas de conhecimento que fundamentam os estudos sobre educação, do ponto de vista teórico e prático para formação do profissional da pedagogia. Os Núcleos Formativos e suas ênfases estão descritos no quadro a seguir:

Quadro com os Núcleos Formativos -NF Semestrais e suas ênfases

Núcleo Formativo	Ênfases
I.	O sujeito e os contextos sociais, culturais e educacionais
II.	O sujeito e os contextos sociais, culturais e educacionais
III.	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
IV.	O sujeito e as Práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental
V.	Políticas, Gestão Educacional e Práticas Educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
VI.	Práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
VII.	Práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental
VIII.	Políticas, Gestão Educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os Eixos Temáticos são orientadores da composição dos Núcleos Formativos e servem de partida para o desenvolvimento de atividades e disciplinas que os compõem e são organizados a partir das várias áreas de conhecimento, que dão sustentação aos estudos sobre Educação, tanto do ponto de vista teórico, quanto das práticas de formação do profissional pedagogo. As Os componentes curriculares são estruturados a partir da ênfase de cada Núcleo Formativo, enfatizando aspectos significativos para a formação oferecida: os contextos; o sujeito, contextos e políticas; gestão educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os Eixos Temáticos estão transversalizados pelas Práticas Pedagógicas de Formação:

1. Atividade de Integração Pedagógica – AIP
2. Estágio Curricular Supervisionado
3. Prática de Pesquisa
4. Atividades de Extensão
5. Atividades Acadêmico-científico-culturais
6. Trabalho de Conclusão de Curso

Cada Núcleo Formativo (NF) é desenvolvido em 100 dias de trabalho, distribuídos em dezoito semanas letivas. A duração em horas/aula semanais de 50 (cinquenta) minutos é de 25 (vinte e cinco) para o Núcleo Formativo I – NF I e de 29 (vinte e nove) para os NF's de II ao VIII. Considerando a organização curricular do curso que tem como um de seus eixos a pesquisa, estão estruturados sábados temáticos computados como dias letivos, com o intuito de divulgar produções acadêmicas (pesquisas – relatórios parciais, e/ou conclusões; estudos dos Núcleos Formativos; trabalhos de extensão; produções docentes e discentes; palestras; oficinas e outros). Os sábados temáticos são realizados no turno da tarde, com duração de quatro horas.

Os Núcleos Formativos serão desenvolvidos por componentes curriculares na forma de atividades, disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas. Para a efetivação dos objetos de estudo dos eixos temáticos, cada Núcleo Formativo terá um número de componentes curriculares de frequência obrigatória: as Práticas Pedagógicas de Formação e as disciplinas integradas.

4.2- Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular visa produzir a integração teoria e prática no âmbito do ensino dos componentes curriculares da Formação Geral e de Aprofundamento e Diversificação, perfazendo o total de 420 (quatrocentas e vinte) horas. Sendo a prática um trabalho pensado com objetividade clara, terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico científica. Assim, está planejada no projeto pedagógico para acontecer desde o início do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do pedagogo/educador como docente e gestor educacional.

A correlação teoria e prática será um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

A prática, como componente curricular, terá necessariamente que transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar e envolver uma articulação com os órgãos executivos dos sistemas. Com isto se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Haverá de ter presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1º da LDB.

As atividades distribuídas ao longo do processo formativo focadas na atuação profissional, incluirão os conteúdos específicos e pedagógicos, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, desenvolverão, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.
- d) aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

A Prática como Componente Curricular será desenvolvida em situações específicas do desenvolvimento curricular, no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, com a carga horária total de 420 (quatrocentas e vinte) horas, conforme a distribuição discriminada a seguir:

- 4 Através de desenvolvimento de projetos nas aulas dos componentes curriculares das áreas de Conteúdo e Metodologia com 10 (dez) horas em cada Núcleo Formativo em que são estudados: Conteúdos e Metodologias de Língua Portuguesa, Matemática, de Ciências da Natureza, de Geografia e História, de Educação Física e de Arte na Educação, perfazendo o total de 180 (cento e oitenta) horas de Prática como Componente Curricular.

- 5 Através de projetos específicos desenvolvidos na área de Educação e Tecnologia com a atribuição de 80 (oitenta) horas totais distribuídas pelos quatro componentes curriculares desenvolvidos no decorrer dos Núcleos Formativos, com 20 horas cada.
- 6 Nos componentes de Pesquisa Educacional, com a atribuição de 15 (quinze) horas em cada Núcleo Formativo do I ao V, equivalentes a 75 (setenta e cinco) horas totais.
- 7 No componente Língua Portuguesa, no Núcleo Formativo I, equivalente a 15(quinze) horas.
- 8 No componente Estudos sobre Estatística Aplicada à Educação, no Núcleo Formativo III, equivalente a 15(quinze) horas.
- 9 No componente Estudos sobre Estudos sobre Necessidades Educacionais Especiais Educação, com a atribuição de 15 (quinze).
- 10 No componente Avaliação Educacional: Sistemas e Instituições, no Núcleo Formativo VII, equivalente a 15 (dez) horas.
- 11 No componente Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, no Núcleo Formativo VII, equivalente a 25 (vinte e cinco) horas.

4.3 Desenvolvimento do Núcleo de Estudos Integradores na forma de Práticas Pedagógicas de Formação- PPF

As Práticas Pedagógicas de Formação – PPF vinculam-se às práticas do trabalho existente socialmente para os profissionais da educação e contempla três momentos articulados: análise diagnóstica da realidade profissional, problematização da mesma e propostas de projetos de intervenção sobre a realidade. Para viabilizar a realização das PPF, a partir dos eixos temáticos dos Núcleos Formativos, são produzidos contextos de práticas e reflexões teóricas centradas em temáticas orientadoras das experiências formativas dos estudantes. As Práticas Pedagógicas de Formação viabilizam o enriquecimento curricular na formação dos estudantes do Curso de Pedagogia e são desenvolvidas transversalmente em todos os Núcleos Formativos. A Atividade de Integração Pedagógica-AIP funciona como espaço curricular que articula o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades dos estudantes na realização das PPF.

O quadro a seguir contém a discriminação das atividades que compõem das Práticas Pedagógicas de Formação-PPF e a distribuição das cargas-horárias pelos Núcleos Formativos:

Quadro com distribuição de cargas-horárias das Práticas Pedagógicas de Formação – PPF

PPF	Carga horária		NF I		NF II		NF III		NF IV		NF V		NF VI		NF VII		NF VIII	
	Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas	Horas	Aulas
AIP	240	288	30	36	30	36	30	36	30	36	30	36	30	36	30	36	30	36
Estágio	400				40		40		70		70		70		70		40	
TCC	90												30	36	30	36	30	36
At. Pesquisa	80										20		20		20		20	
At. ACC	200		25		25		25		25		25		25		25		25	
At. Extensão	410		50		55		55		50		50		50		50		50	
Total	1420		105		150		150		175		195		195		225		195	

Na sequência, é apresentada a descrição de cada uma das Práticas Pedagógicas de Formação, com a discriminação das formas de desenvolvimento e seus objetivos. O Regulamento das Práticas Pedagógicas de Formação- PPF compõe o *Anexo I*.

522.7.1 Desenvolvimento da Atividade de Integração Pedagógica -AIP

A AIP – Atividade de Integração Pedagógica – como estratégia de viabilização das PPF – objetiva a integração curricular em sala de aula e a elaboração e o desenvolvimento de projetos de ação das PPF a partir de problematizações e equacionamento de questões e aspectos relacionados ao desenvolvimento das atividades curriculares previstas em cada Núcleo Formativo, compreendendo orientação aos estudantes sobre o desenvolvimento dos Estágios Supervisionados, da Atividade de Pesquisa, das Atividades Acadêmico-científico-culturais; das Atividades de Extensão, bem como o desenvolvimento de discussões e apresentação de trabalhos interdisciplinares. Para isso, a AIP constitui-se como elemento dinamizador das Práticas Pedagógicas de Formação-PPF através de:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria/monitoria voluntária, atividades de extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Universidade;

- b) projetos de extensão como o desenvolvimento de atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Os docentes na AIP- Atividade de Integração Pedagógica organizarão e coordenarão o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas de Formação. Os estudantes registrarão suas atividades em pastas de arquivo ou portfólios físicos ou eletrônicos em espaços virtuais acessíveis ao coletivo da classe. O Centro de Ensino trabalhará no sentido de viabilizar os registros das atividades e comprovações das atividades de PPF em meio virtual acessível aos docentes.

Orientada pela estreita vinculação entre as Práticas Pedagógicas de Formação (Atividade de Pesquisa, o Estágio Supervisionado, as Atividades de Extensão e as Atividades Acadêmico-científico-culturais), a Atividade de Integração Pedagógica (AIP), como momento de participação de docentes e estudantes, tanto coletiva, quanto individual, tem como atribuições:

- a) Orientar o graduando para realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional, conforme prevê o projeto pedagógico do curso;
- b) Orientar o graduando no planejamento e na realização de Atividades de Extensão, prioritariamente, em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contemplando, também, a Gestão Educacional e outras áreas de atividades educativas desenvolvidas nas diversas situações sociais;
- c) Manter o aluno em permanente contato com a realidade do mundo do trabalho do profissional da educação;
- d) Viabilizar a realização de atividades de pesquisa, como instrumento de aprofundamento da reflexão sobre o mundo prático profissional, bem como a apropriação de conhecimentos teórico-práticos da investigação;
- e) Viabilizar a integração teoria e prática com a análise e reflexão desenvolvidas de forma interdisciplinar, englobando atividades de pesquisa, estágio e extensão;

- f) Estimular o acesso do aluno aos processos culturais e estético-formais, em busca da construção da sensibilidade na relação com o mundo, com a sociedade e seus sujeitos sociais;
- g) Acompanhar a construção do TCC, como fechamento do processo das Práticas Pedagógicas de Formação.

Assim, a AIP constitui-se como estratégia metodológica de integração curricular em sala de aula e deve envolver todos os docentes da turma. Todas as atividades sob responsabilidade da AIP são planejadas no coletivo da turma e acompanhadas pelos professores e estudantes, o Centro de Ensino e Núcleo de Estágio, a Coordenação de Extensão, o Centro de Pesquisa e os programas de Pós-graduação em situações em que cada setor esteja especificamente envolvido.

Para a realização dos Estágios Supervisionados obrigatórios, das Atividades Acadêmico-científico-culturais, das Atividades de Extensão e da Atividade de Pesquisa existem períodos regulares, estabelecidos na organização curricular, conforme o previsto na composição de cada Núcleo Formativo. Cabe aos professores integrantes da AIP em articulação com o Centro de Ensino e Núcleo de Estágio da Faculdade a definição de cronograma apropriado para a realização dos estágios, a partir de demandas de estudantes e professores.

4.3.2 Desenvolvimento dos Estágios Supervisionados

A realização dos estágios compreende três momentos articulados pela Atividade de Integração Pedagógica: 1- planejamento das atividades a serem realizadas em campo; 2- realização de estágios nos espaços que constituem o campo de trabalho do Pedagogo; 3- avaliação das atividades realizadas pelos estudantes no campo.

Os estágios desenvolvidos em cada Núcleo Formativo incluirão a verificação de demanda de atividades de formação continuada dos docentes e outros profissionais de cada escola, com a finalidade de fomentar os projetos de articulação da Faculdade com a rede básica de ensino para serem desenvolvidos pelos estudantes e professores da AIP, bem como dos Centros Acadêmicos e Núcleos de Estudos e Pesquisa. Para a realização de diagnóstico da demanda das escolas, o Centro de Pesquisa construirá os instrumentos necessários para a ação de coleta e análise dos dados pelos estudantes e docentes da AIP. Os resultados da investigação serão encaminhados aos Centros de Pesquisa e de Ensino para trabalhar junto com a AIP a formulação e desenvolvimento de Projetos com as escolas, preferencialmente, como atividade de extensão.

Os momentos inicial e final dos estágios são desenvolvidos dentro das aulas da AIP e equivalem a até 25% (vinte e cinco por cento) da carga-horária total do estágio de cada Núcleo Formativo. Assim, a carga-horária do Estágio Supervisionado está distribuída conforme o quadro a seguir:

Carga horária do Estágio Supervisionado distribuída de acordo com as atividades na AIP e de campo														
C/H	NF II		NF III		NF IV		NF V		NF VI		NF VII		NF VIII	
Total	Campo	AIP	Campo	AIP	Campo	AIP	Campo	AIP	Campo	AIP	Campo	AIP	Campo	AIP
400	30	10	30	10	56	14	56	14	56	14	56	14	30	10

O campo de realização dos estágios é constituído, nas situações de docência, pela escola da Educação Básica, especialmente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, nas situações de gestão educacional, pelos espaços de trabalho exercido pelos profissionais da Pedagogia, nos vários níveis da educação escolar, nos órgãos constitutivos dos sistemas educacionais e em espaços educativos não escolares. O Colegiado de Curso regulamentará o desenvolvimento dos estágios, ouvido o Centro de Ensino através do Núcleo de Estágios.

4.3.3 Desenvolvimento da Prática de Pesquisa

A pesquisa é vista como instrumento de transversalização de conhecimentos e de articulação curricular, perpassando toda a formação do aluno. Para que o aluno realize seus trabalhos de pesquisa, os docentes da Disciplina Pesquisa em Educação até o Núcleo Formativo V atuam como coordenadores (as), tanto de grupos de estudantes, quanto de cada estudante individualmente. Nos Núcleos Formativos VI, VII e VIII, os estudantes desenvolvem, em grupos temáticos, trabalho de conclusão de curso como exigência para conclusão da graduação em Pedagogia, sob a orientação de um professor e realizam apresentação pública dos resultados do trabalho, em momento específico, ao final do curso.

A atividade de pesquisa de demandas das escolas em que os estudantes realizem estágios para que a Faculdade realize atividades de formação continuada em cursos, seminários, oficinas e grupos de estudo comporá as horas de Prática de Pesquisa de cada Núcleo Formativo. Comporão, ainda, a Prática de Pesquisa a preparação e desenvolvimento de atividades de investigação sob orientação do docente da área de Pesquisa em Educação.

A Atividade de Pesquisa vinculada à Atividade de Integração Pedagógica – AIP consiste na apresentação de relatório de atividades desenvolvidas nas aulas do componente Pesquisa em

Educação no Núcleo Formativo V, para a elaboração do Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido na realização do TCC e, a partir do NF VI, com a apresentação de relatórios parciais e final sobre o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

4.3.4 Desenvolvimento das Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC)

As Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC) serão desenvolvidas autonomamente pelo estudante durante o percurso formativo com o objetivo de ampliar sua formação, compreendendo 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse específico, a partir de regulamento do Colegiado do Curso, com a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, entre outros, definidos no projeto institucional da Universidade;
- b) práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas em regulamento da Universidade e da Faculdade;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

O Colegiado de Curso estabelecerá regulamento para o funcionamento das Atividades Acadêmico-científico-culturais, indicando e tipificando as atividades para o cumprimento de 25 (vinte e cinco) horas semestrais em cada Núcleo Formativo de que se compõe o Curso de Pedagogia.

4.3.5 Desenvolvimento das Atividades de Extensão

As Atividades de Extensão serão desenvolvidas pelo estudante durante o percurso formativo com o objetivo de ampliar sua formação, compreendendo 410 (quatrocentas e dez) horas de atividades teórico-práticas específicas de extensão, a partir de regulamento do Colegiado do Curso.

O cumprimento da carga-horária das atividades de extensão será viabilizado através de projeto específico de extensão proposto individualmente pelo docente de cada componente curricular e coletivamente na Atividade de Integração Pedagógica-AIP, com o desenvolvimento de:

- a. seminários e estudos curriculares, em projetos e atividades de extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Universidade e de iniciativa do Centro de Extensão da Faculdade;
- b. atividades de extensão, como seminários, encontros, cursos presenciais e a distância oferecidas pela Pró-reitora de Extensão da Universidade;
- c. atividades de extensão, como seminários, encontros, cursos presenciais e a distância, desenvolvidas pelas Unidades Acadêmicas da Universidade e por outras Instituições de Ensino Superior;
- d. projetos de extensão como o desenvolvimento de atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- e. projetos de extensão planejados e desenvolvidos nas aulas de Atividade de Integração Pedagógica -AIP do Núcleo Formativo que o estudante esteja frequentando;
- f. atividades de extensão planejados pelos docentes e desenvolvidos nas aulas dos vários do componentes do Núcleo Formativo que o estudante esteja frequentando;
- g. atividades de Enriquecimento Curricular e dos Sábados Temáticos, visando a integração com os Sistemas de Ensino da Educação Básica e Superior.
- h. atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.
- i. prestação de serviços à comunidade.
- j. organização de eventos abertos à comunidade.

4.3.6 Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve, necessariamente, contemplar temática que se configura como resultado das Práticas Pedagógicas de Formação ou de outras investigações ligadas às linhas ou núcleos de estudos e pesquisa. O TCC resultante de desenvolvimento de investigação científica pode ser apresentado na forma de monografia acadêmica ou de artigo

científico ou de projeto de ação pedagógica ou de projeto de ação de gestão educacional ou de material pedagógico para aplicação em atividades educativas.

O Colegiado de Curso estabelecerá regulamento para o Trabalho de Conclusão de Curso, indicando as normas para sua realização, com a indicação de processo de constituição de grupos de estudantes, funcionamento da orientação docente e ritual de apresentação do trabalho concluído.

522.7 Atividades Curriculares Interdisciplinares através da Integração de Disciplinas

Além das atividades desenvolvidas de forma interdisciplinar nas Práticas Pedagógicas de Formação, para garantir a efetivação da ênfase de formação de cada Núcleo Formativo, são organizadas, também, atividades semanais com a duração de uma hora aula para estudo de temáticas próprias de duas disciplinas integradas. Para isto, docentes e estudantes elegerão um tema para produzir um projeto de ensino, conforme o previsto no item 4.2 do PPC. O quadro a seguir detalha a relação de disciplinas integradas em cada Núcleo Formativo e sugestões de temas para os projetos de ensino.

Quadro de Disciplinas Integradas por Núcleo Formativo

Núcleo Formativo	Disciplinas Integradas	Temas para os projetos de ensino
Núcleo Formativo II	História da Educação: Educação na Formação Social Moderna e na Sociedade Brasileira e Educação e Estudos Filosóficos: Epistemologias da Educação	Temas a serem definidos a partir dos eixos dos Núcleos Formativos e das temáticas/ conteúdos previstos na legislação sobre a formação docente
	Psicologia da Educação para a Educação Infantil e Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação	
Núcleo Formativo III	Psicologia da Educação para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Estudos dos Conteúdos – Ciências da Natureza: Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
	2. Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico e Organização Curricular da Educação Básica	

Núcleo Formativo IV	Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
	Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Núcleo Formativo V	Organização Curricular da Educação Básica e Organização e Funcionamento do Sistema Educacional – Educação Básica	
	Gestão da Escola na Educação Básica e Pedagogia e sua Multidimensionalidade	
Núcleo Formativo VI	Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
	Arte na Educação: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Núcleo Formativo VII	Arte na Educação: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Física: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
	Sala de Aula: Espaço Social, Cultural e Histórico e Introdução ao Estudo da Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	

Núcleo Formativo VIII	Gestão da Escola na Educação Básica e Políticas Públicas para a Educação Básica	
	Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	

522.7 **Desenvolvimento das Atividades das Práticas Pedagógicas de Formação-PPF como Enriquecimento Curricular**

A Faculdade programará atividades de Enriquecimento Curricular aos sábados para viabilizar o desenvolvimento das PPF- Práticas Pedagógicas de Formação, especialmente através de projetos de extensão para a formação continuada em articulação com escolas da Educação Básica e projetos educativos com outros espaços sociais. Essas atividades têm como objetivo aprofundar a formação do estudante, a partir dos eixos norteadores da formação articulado com as ênfases dos Núcleos Formativos Semestrais e terá sua organização e desenvolvimento pela AIP- Atividades de Integração Pedagógica e pelos Núcleos de Estudos e Pesquisa e Centros de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Comunicação.

O desenvolvimento de atividades de Enriquecimento Curricular deverá, ainda, incluir temáticas em consonância com as linhas de pesquisa da Instituição e com atividades promovidas pelos programas de pós-graduação abertos aos estudantes e com as demandas da comunidade acadêmica, após a devida aprovação pelo Colegiado de Curso.

A partir de diagnóstico realizado por docentes e estudantes poderão, também, serem realizados projetos de inserção comunitária em que os estudantes participem de atividades de organizações, movimentos e grupos sociais colaborando na execução de projetos de cunho educacional. Como estratégia de inserção comunitária, poderão também ser desenvolvidos os Sábados Temáticos na forma de atividades como seminários, oficinas, grupos de estudo com os seguintes objetivos:

- a) Produzir atividades que viabilizem a articulação da Faculdade e do Curso de Pedagogia com as redes de Educação Básica, especialmente as redes públicas, a partir de demandas verificadas na realização dos estágios pelos estudantes.
- b) Produzir espaço para a realização de Atividades de Extensão pelos estudantes do Curso de Pedagogia, na produção e desenvolvimento de projetos de formação continuada para docentes da

Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos das redes públicas.

- c) Produzir espaço para a realização de Atividades de Extensão, Atividades acadêmico-científico-culturais pelos estudantes do Curso de Pedagogia, na produção e desenvolvimento de projetos educativos a serem desenvolvidos para a comunidade de forma geral.

Para a consecução destes objetivos, serão formulados projetos pela AIP dos Núcleos Formativos, em articulação com os Centros de Ensino, de Pesquisa, de Extensão, de Comunicação e Programas de Pós-graduação da Faculdade através de:

- a) Propostas originadas na AIP programadas e desenvolvidas pelos estudantes sendo abertas à comunidade e aos docentes das redes de ensino;
- b) Proposta de docente como Atividade acadêmico-científico-cultural ou como atividade de extensão, nesse caso, desenvolvida pelos estudantes para a comunidade acadêmica;
- c) Proposta pelos Núcleos de Estudos e Pesquisa a título de extensão, abertos à comunidade e desenvolvida em conjunto com os estudantes;
- d) Proposta de formação continuada para docentes das redes de ensino de Educação Básica formulada a partir de demanda específica verificada pelos estudantes nas escolas em que foram realizados os estágios supervisionados. A programação deverá ser produzida na AIP com a participação do Centro de Ensino e Coordenação de Curso. A proposta será formulada com estabelecimento de conteúdo e duração e as atividades devem ser desenvolvidas pelos estudantes com a supervisão de docentes da AIP. Caberá ao Centro de Extensão fornecer certificados aos docentes participantes. A carga-horário total será atribuída ao estudante participante como Atividade de Extensão.

A execução dos projetos propostos deverá ser acompanhada pela Centro de Ensino, que se encarregará de viabilizar as condições para sua realização.

4.6 Desenvolvimento de atividades dos Sábados Temáticos

A oferta de Enriquecimento Curricular poderá, ainda, incluir temáticas em consonância com as linhas de pesquisa da Instituição e com as demandas da comunidade acadêmica, após a devida aprovação pelo Colegiado de Curso. Poderão ser adotadas as atividades de Sábados Temáticos, como estratégia de ampliação dos estudos e práticas curriculares comuns.

O objetivo da realização das atividades em Sábados Temáticos é proporcionar o aprofundamento de estudos aos estudantes através de acesso aos resultados de trabalhos desenvolvidos pelo grupo de professores da Faculdade, tanto na pesquisa, quanto na extensão e na produção de estudos e publicações.

As atividades dos Sábados Temáticos serão coordenadas pelos Centro de Ensino e quando as temáticas forem atinentes com a participação dos demais centros. As atividades serão desenvolvidas através de seminários, oficinas, grupos de estudo, cursos de formação continuada, dentre outros e deverão ter com objeto as seguintes temáticas:

- Língua Portuguesa
- Arte e Educação
- Informática na Educação
- Educação nos Movimentos Sociais
- Alfabetização de Adultos
- Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais – Linguagens Especiais
- Educação nas Empresas
- Educação e Desenvolvimento Afetivo Sexual
- Educação e Religião
- Cultura e Educação
- Educação e Juventude
- Educação para Pessoas da Terceira Idade
- Educação e Criatividade
- Teatro, Cinema e Educação: perspectivas filosóficas, históricas e pedagógicas
- Do mito ao *Logos*: A Revolução dos Filósofos Pré-Socráticos – na Cultura, Educação, Arte, -
- Filosofia e Ciência do Ocidente e do Oriente
- Diversidade e Cidadania em Ambientes Escolares
- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
- Temas emergentes sobre Educação.

Outras temáticas para desenvolver em Sábados Temáticos devem ser aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Os Sábados Temáticos, com a autorização da Direção da Faculdade, terão a duração de 4 (quatro) horas, com as atividades realizadas aos sábados no período da tarde e serão coordenados por docente do quadro da Faculdade. A participação de docentes externos deverá ser comunicada ao Centro de Ensino.

4.7 Fluxo Curricular Semestral Organizado em Núcleos Formativos

Nos quadros subsequentes, está estabelecida a distribuição dos componentes curriculares com as respectivas cargas-horárias por semestres letivos organizados em oito Núcleos Formativos sequenciais, bem como a indicação de dinâmicas e estratégias para o desenvolvimento curricular. Os componentes distribuídos pelos períodos semestrais correspondem às disciplinas obrigatórias, às práticas pedagógicas de Formação- PPF e contém a previsão de oferta de disciplina optativa em todos os Núcleos Formativos a ser cursada pelo estudante, a partir de seu interesse manifestado no ato da matrícula, devendo o mesmo cursar quatro disciplinas entre o segundo período e o oitavo período.

Núcleo Formativo I					
Ênfase: O Sujeito Contextos Sociais, Culturais e Educacionais					
Or.	Componentes Curriculares	Carga Horária			
		Aulas semanais	Semestral		
			H/aula	Horas	Créditos
01	Pedagogia e sua Multidimensionalidade	03	54	45	03
02	História da Educação: Educação na Formação Social Moderna	03	54	45	03
03	Estudos Filosóficos: Sociedade e Educação	03	54	45	03
04	Psicologia da Educação: Teorias Psicológicas e Práticas Educativas	03	54	45	03
05	Sociologia: Sociedade e Educação	03	54	45	03
06	Didática: Pensamento Educacional e Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação	04	72	60	04
07	Língua Portuguesa	02	36	30	02
08	Pesquisa em Educação	02	36	30	02
09	Prática Pedagógica de Formação- PPF:				
	Atividade de Integração Pedagógica – AIP	02	36	30	02
	Atividades Acadêmico-científico-culturais			25	
	Atividades de Extensão			50	
TOTAL		25	450	450	25

Observações:

- A carga-horária das disciplinas que compõem o Núcleo Formativo poderá ser desenvolvida, em até 20% (vinte por cento) de sua totalidade, em atividades dos Sábados Temáticos com teor próprio de seus conteúdos programáticos específicos, a critério do Colegiado de Curso.
- Prática como Componente Curricular desenvolvida através de projeto com 15 horas, nas disciplinas: Língua Portuguesa e Pesquisa em Educação.

Núcleo Formativo II					
Ênfase: O Sujeito e os contextos sociais, culturais e educacionais					
Or.	Componentes Curriculares	Carga Horária			
		Aulas semanais	Semestral		
			H/aula	Horas	Créditos
01	História da Educação: Educação na Formação Social Moderna e na Sociedade Brasileira	04	72	60	04
02	Estudos Filosóficos: Epistemologias da Educação	04	72	60	04
03	Sociologia: Sociedade e Educação	03	54	45	03
04	Psicologia da Educação para a Educação Infantil*	04	72	60	04
05	Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação*	03	54	45	03
06	Didática: Processos de Aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	03	54	45	03
07	Educação e Tecnologia: Sociedade da Informação e do Conhecimento	02	36	30	02
08	Pesquisa em Educação	02	36	30	02
09	Disciplina Optativa*	02	36	30	02
10	Práticas Pedagógicas de Formação-PPF:				
	Atividade de Integração Pedagógica – AIP	02	36	30	02
	Estágio Supervisionado			40	
	Atividades Acadêmico-científico-culturais			25	
	Atividades de Extensão			55	
TOTAL		29	522	555	29

Observações:

- A carga-horária das disciplinas que compõem o Núcleo Formativo poderá ser desenvolvida, em até 20% (vinte por cento) de sua totalidade, em atividades dos Sábados Temáticos com teor próprio de seus conteúdos programáticos específicos, a critério do Colegiado de Curso.
- Projeto de ensino para desenvolver temática interdisciplinar com carga-horária de 15horas através de:
 - Aula integrada entre as disciplinas: História da Educação: Educação na Formação Social Moderna e na Sociedade Brasileira e Educação e Estudos Filosóficos: Epistemologias da Educação
 - Aula integrada entre as disciplinas: Psicologia da Educação para a Educação Infantil e Antropologia: Cultura, Sociedade e Educação
 - Prática como Componente Curricular desenvolvida através de Projeto na disciplina Educação e Tecnologia: Sociedade da Informação e do Conhecimento, com carga-horária de 20horas e na disciplina Pesquisa em Educação, com carga-horária de 15horas.

**A carga-horária da disciplina optativa consta em todos os períodos, a partir do NF II, estando o estudante obrigado a cursar quatro disciplinas dentre as ofertadas durante o curso, perfazendo 120 horas.*

Núcleo Formativo III					
Ênfase: O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
Or.	Componentes Curriculares	Carga Horária			
		Aulas semanais	Semestral		
			H/aula	Horas	Créditos
01	História da Educação: Bases Sociais, Políticas do Pensamento Educacional Brasileiro	03	54	45	03
02	Antropologia: Cultura Brasileira	03	54	45	03
03	Psicologia da Educação para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental	03	54	45	03
04	Ciências da Natureza: Desenvolvimento da Criança na Educação infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	03	54	45	03
180 05	Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico	04	72	60	04
06	Organização Curricular da Educação Básica I	04	72	60	04
07	Estudos sobre Estatística Aplicada à Educação	03	54	45	03
08	Pesquisa em Educação	02	36	30	02
09	Disciplina Optativa*	02	36	30	02
10	Práticas Pedagógicas de Formação-PPF:				
	Atividade de Integração Pedagógica - AIP	02	36	30	02
	Estágio Supervisionado			40	
	Atividades Acadêmico-científico-culturais			25	
	Atividades de Extensão			55	
TOTAL		29	522	555	29

Observações:

- A carga-horária das disciplinas que compõem o Núcleo Formativo poderá ser desenvolvida, em até 20% (vinte por cento) de sua totalidade, em atividades dos Sábados Temáticos com teor próprio de seus conteúdos programáticos específicos, a critério do Colegiado de Curso.
- Projeto de ensino para desenvolver temática interdisciplinar com carga-horária de 15horas através de:
- Aula integrada entre as disciplinas: Psicologia da Educação para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Estudos dos Conteúdos – Ciências da Natureza: Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Aula integrada entre as disciplinas: Didática: Planejamento e Avaliação no Processo Pedagógico e Organização Curricular da Educação Básica
- Prática como Componente Curricular desenvolvida através de Projeto na disciplina Pesquisa em Educação, com 15 horas e Ciências da Natureza, com 10 horas.

**A carga-horária da disciplina optativa consta em todos os períodos, a partir do NF II, estando o estudante obrigado a cursar quatro disciplinas dentre as ofertadas durante o curso, perfazendo 120 horas.*

Núcleo Formativo IV					
Ênfase: O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
Or.	Componentes Curriculares	Carga Horária			
		Aulas semanais	Semestral		
			H/aula	Horas	Créditos
01	Psicologia da Educação para a Educação de Jovens e Adultos	03	54	45	03
02	Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04	72	60	04
03	Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04	72	60	04
04	Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04	72	60	04
05	Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04	72	60	04
06	Educação Física: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04	72	60	04
07	Pesquisa em Educação	02	36	30	02
08	Disciplina Optativa*	02	36	30	02
09	Práticas Pedagógicas de Formação-PPF:				
	Atividade de Integração Pedagógica - AIP	02	36	30	02
	Estágio Supervisionado			70	
	Atividades Acadêmico-científico-culturais			25	
	Atividades de Extensão			50	
TOTAL		29	522	580	29

Observações:

- A carga-horária das disciplinas que compõem o Núcleo Formativo poderá ser desenvolvida, em até 20% (vinte por cento) de sua totalidade, em atividades dos Sábados Temáticos com teor próprio de seus conteúdos programáticos específicos, a critério do Colegiado de Curso.
- Projeto de ensino para desenvolver temática interdisciplinar com carga-horária de 15 horas através de:
 - Aula integrada entre as disciplinas: Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
 - Aula integrada entre as disciplinas: Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
 - Prática como Componente Curricular desenvolvida através de Projeto na disciplina Pesquisa em Educação, com 15 horas e em L. Portuguesa; Matemática; Geografia e História; C. da natureza e Educação Física com 10 horas cada.

**A carga-horária da disciplina optativa consta em todos os períodos, a partir do NF II, estando o estudante obrigado a cursar quatro disciplinas dentre as ofertadas durante o curso, perfazendo 120 horas.*

Núcleo Formativo V					
Ênfase: Políticas, Gestão Educacional e Práticas Educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
Or.	Componentes Curriculares	Carga Horária			
		Horas semanais	Semestral		
			H/aula	Horas	Créditos
01	Pedagogia e sua Multidimensionalidade	03	54	45	03
02	Organização Curricular da Educação Básica	04	72	60	04
03	Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04	72	60	04
04	Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04	72	60	04
05	Organização e Funcionamento do Sistema Educacional – Educação Básica	03	54	45	03
06	Gestão Educacional na Educação Básica	04	72	60	04
07	Pesquisa em Educação	03	54	45	03
08	Disciplina Optativa*	02	36	30	02
09	Práticas Pedagógicas de Formação- PPF:				
	Atividade de Integração Pedagógica - AIP	02	36	30	02
	Estágio Supervisionado			70	
	Prática de Pesquisa			20	
	Atividades Acadêmico-científico-culturais			25	
	Atividades de Extensão			50	
TOTAL		29	522	600	29

Observações:

- A carga-horária das disciplinas que compõem o Núcleo Formativo poderá ser desenvolvida, em até 20% (vinte por cento) de sua totalidade, em atividades dos Sábados Temáticos com teor próprio de seus conteúdos programáticos específicos, a critério do Colegiado de Curso.
- Projeto de ensino para desenvolver temática interdisciplinar com carga-horária de 15horas através de:
 - Aula integrada entre as disciplinas: Organização Curricular da Educação Básica e Organização e Funcionamento do Sistema Educacional – Educação Básica
 - Aula integrada entre as disciplinas: Gestão da Escola na Educação Básica e Pedagogia e sua Multidimensionalidade
 - Prática como Componente Curricular desenvolvida através de Projeto na disciplina Pesquisa em Educação, com 15 horas e em L. Portuguesa e Matemática com 10 horas cada.

**A carga-horária da disciplina optativa consta em todos os períodos, a partir do NF II, estando o estudante obrigado a cursar quatro disciplinas dentre as ofertadas durante o curso, perfazendo 120 horas.*

Núcleo Formativo VI					
Ênfase: Práticas Educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
Or.	Componentes Curriculares	Carga Horária			
		Aulas semanais	Semestral		
			H/aula	Horas	Créditos
01	Estudos Sobre Necessidades Educacionais Especiais	04	72	60	04
02	Arte na Educação: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	03	54	45	03
03	Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04	72	60	04
04	Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	04	72	60	04
05	Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	03	54	45	03
06	Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	03	54	45	03
07	Educação e Tecnologia: Mediação Tecnológica	02	36	30	02
08	Disciplina Optativa*	02	36	30	02
09	Práticas Pedagógicas de Formação- PPF				
	Atividade de Integração Pedagógica – AIP	02	36	30	02
	Trabalho de Conclusão de Curso- TCC	02	36	30	02
	Estágio Supervisionado			70	
	Prática de Pesquisa			20	
	Atividades Acadêmico-científico-culturais			25	
	Atividades de Extensão			50	
TOTAL		29	522	600	29

Observações:

- A carga-horária das disciplinas que compõem o Núcleo Formativo poderá ser desenvolvida, em até 20% (vinte por cento) de sua totalidade, em atividades dos Sábados Temáticos com teor próprio de seus conteúdos programáticos específicos, a critério do Colegiado de Curso.
- Projeto de ensino para desenvolver temática interdisciplinar com carga-horária de 15 horas através de:
- Aula integrada entre as disciplinas: Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ciências da Natureza: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- Aula integrada entre as disciplinas: Arte na Educação: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
- Prática como Componente Curricular desenvolvida através de Projeto nas disciplinas Educação e Tecnologia, com 20 horas; Estudos Sobre Necessidades Educacionais Especiais, com 15 horas e Língua Portuguesa; Matemática; Geografia e História; Ciências da Natureza e Arte na Educação, com 10 horas.
- **A carga-horária da disciplina optativa consta em todos os períodos, a partir do NF II, estando o estudante obrigado a cursar quatro disciplinas dentre as ofertadas durante o curso, perfazendo 120 horas.*

Núcleo Formativo VII					
Ênfase: Práticas Educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
Or	Componentes Curriculares	Carga Horária			
		Aulas semanais	Semestral		
			H/aula	Horas	Créditos
01	Estudos Filosóficos: Ética na Formação do Educador	03	54	45	03
02	Organização Social e Técnica do Trabalho Capitalista: Profissão Docente	03	54	45	03
03	Arte na Educação: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	03	54	45	03
04	Matemática: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	03	54	45	03
05	Sala de Aula: Espaço Social, Cultural e Histórico	03	54	45	03
06	Educação Física: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	03	54	45	03
07	Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	03	54	45	03
08	Educação e Tecnologia: Mídias e Educação	02	36	30	02
09	Disciplina Optativa*	02	36	30	02
10	Práticas Pedagógicas de Formação-PPF:				
	Atividade de Integração Pedagógica - AIP	02	36	30	02
	Trabalho de Conclusão de Curso- TCC	02	36	30	02
	Estágio Supervisionado			70	
	Prática de Pesquisa			20	
	Atividades Acadêmico-científico-culturais			25	
	Atividades de Extensão			50	
TOTAL		29	522	600	29

Observações:

- A carga-horária das disciplinas que compõem o Núcleo Formativo poderá ser desenvolvida, em até 20% (vinte por cento) de sua totalidade, em atividades dos Sábados Temáticos com teor próprio de seus conteúdos programáticos específicos, a critério do Colegiado de Curso.
- Projeto de ensino para desenvolver temática interdisciplinar com carga-horária de 15horas através de:
 - Aula integrada entre as disciplinas: Arte: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Física: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
 - Aula integrada entre as disciplinas: Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e Sala de Aula: Espaço Social, Cultural e Histórico.
 - Prática como Componente Curricular desenvolvida através de Projeto nas disciplinas: Matemática; Educação Física; Arte na Educação, com 10 horas; LIBRAS, com 25 horas e Educação e Tecnologia com 20 horas

**A carga-horária da disciplina optativa consta em todos os períodos, a partir do NF II, estando o estudante obrigado a cursar quatro disciplinas dentre as ofertadas durante o curso, perfazendo 120 horas.*

Núcleo Formativo VIII					
Ênfase: Políticas, Gestão Educacional e Práticas Educativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
Or.	Componentes Curriculares	Carga Horária			
		Aulas semanais	Semestral		
			H/aula	Horas	Créditos
01	Organização e Funcionamento do Sistema Educacional: Educação Básica	04	72	60	04
02	Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	03	54	45	03
03	Gestão da Escola na Educação Básica	04	72	60	04
04	Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	03	54	45	03
05	Avaliação Educacional – Sistemas e Instituições	03	54	45	03
06	Políticas Públicas para a Educação Básica	04	72	60	04
07	Educação e Tecnologia: Informática Educativa	02	36	30	02
09	Disciplina Optativa*	02	36	30	02
08	Práticas Pedagógicas de Formação- PPF:				
	Atividade de Integração Pedagógica - AIP	02	36	30	02
	Trabalho de Conclusão de Curso- TCC	02	36	30	02
	Estágio Supervisionado			40	
	Prática de Pesquisa			20	
	Atividades Acadêmico-científico-culturais			25	
	Atividades de Extensão			50	
TOTAL		29	522	570	29

Observações:

- A carga-horária das disciplinas que compõem o Núcleo Formativo poderá ser desenvolvida, em até 20% (vinte por cento) de sua totalidade, em atividades dos Sábados Temáticos com teor próprio de seus conteúdos programáticos específicos, a critério do Colegiado de Curso.
- Projeto de ensino para desenvolver temática interdisciplinar com carga-horária de 15horas através de:
 - Aula integrada entre as disciplinas: Gestão da Escola na Educação Básica e Políticas Públicas para a Educação Básica
 - Aula integrada entre as disciplinas: Geografia e História: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
 - Prática como Componente Curricular desenvolvida com projeto nas disciplinas: L. Portuguesa; Geografia e História, com 10 horas cada; Avaliação Educacional – Sistemas e Instituições com 15 horas e Educação e Tecnologia, com 20 horas.

**A carga-horária da disciplina optativa consta em todos os períodos, a partir do NF II, estando o estudante obrigado a cursar quatro disciplinas dentre as ofertadas durante o curso, perfazendo 120 horas.*

4.8 Ementários e Referências Bibliográficas dos Componentes Curriculares Disciplinares

Apresentam-se, nesta seção, as ementas e bibliografias básica/complementar das disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas por cada Departamento do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. A ementa constitui-se de uma síntese com os pontos e conteúdos essenciais que cada componente curricular deverá abordar. Dessa forma, tem como objetivo indicar as diretrizes para elaboração dos Planos de Ensino de cada componente curricular.

DAE_ DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

OBRIGATÓRIA: Pedagogia e a sua Multidimensionalidade NF I
Carga Horária: 45h
Ementa: Introdução à pedagogia: constituição, natureza e problematização da pedagogia e de seu objeto de estudo, estatuto teórico e pressupostos epistemológicos, práxis históricas, âmbitos de atuações, funções e relações com as ações educativas.
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. _____. Pedagogia do oprimido. 60 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação . São Paulo: Brasiliense, 2007. BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento . Campinas, SP, 1996. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico). CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999. DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir . 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.) TARDIF, Maurice, LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. (Trad. João Batista Kreuch).
OBRIGATÓRIA: Organização Curricular da Educação Básica NF III
Carga Horária: 60h
Ementa: Currículo como objeto de estudo. O campo do currículo no Brasil. Concepções, teorias curriculares e implicações nas propostas educacionais. Currículo, sociedade e cultura.
Bibliografia Básica: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo: questões atuais. Campinas: Papyrus, 1997. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTEMED, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, 1999.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTAN, José Gimeno. Saberes e incertezas sobre o currículo. São Paulo: Penso, 2013.

SILVA, Luiz Heron da (Org.) Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio F. (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.

ZABALA, Antoni Vidiella. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre. ARTMED, 2002.

OBRIGATÓRIA: Pedagogia e a sua Multidimensionalidade NF V

Carga Horária: 45h

Ementa:

Prática do Pedagogo-docente gestor. Práticas Educativas nos espaços escolares e não-escolares. Organizações educativas em contextos sociais. Relação entre unidade, autonomia, pluralidade na educação. Organização escolar e competências profissionais do pedagogo escolar e não escolar. Pedagogia em espaços de privação de liberdade: Educação especial e direitos educacionais e adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Bibliografia Básica:

BONFIM, David. Pedagogia no Treinamento: correntes pedagógicas no treinamento empresarial. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1995.

GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor:** Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher Brasil, 2007. 112 p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar : estratégias e orientações.** / Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC ; SEESP, 2002. 35 p.

BRASIL. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE.** Secretaria Especial dos Direitos Humanos – Brasília: CONANDA, 2006.

CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa.** Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3 ed. Porto Alegre. Penso. 2016.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e terra, 1981.

OBRIGATORIA: Organização Curricular da Educação Básica - NF V
Carga Horária: 60h
<p>Ementa: Políticas curriculares Nacionais: pressupostos econômicos, políticos, sociais e ideológicos. Princípios de planejamento, organização e avaliação curricular na Educação Básica. Análise e construção de propostas curriculares. Diretrizes curriculares nacionais para as diferentes modalidades de ensino.</p>
<p>Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 03 set. 2018. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 1998. ZABALA, Antoni Vidiella. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre. ARTMED, 2002.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997. LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011. SACRISTAN, José Gimeno. Saberes e incertezas sobre o currículo. São Paulo: Penso, 2013. SILVA, Luiz Heron da (Org.) Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo? Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.</p>

OBRIGATORIA: Gestão da Escola na Educação Básica NF V
Carga Horária: 60h
<p>Ementa: Teorias da administração e suas influências na gestão escolar. Organização do trabalho capitalista e suas influências na gestão do sistema educacional e da escola. Concepções de gestão escolar. Organização do trabalho escolar. Estratégias e instrumentos de gestão na escola. Cultura e clima organizacional. Gestão de processos educativos em espaços não escolares.</p>
<p>Bibliografia Básica: PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000. OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 6. ed. RJ: Vozes, 2005. LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. 2. ed. RJ: Vozes, 2006.</p>

Bibliografia Complementar:

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Gestão democrática da educação em tempos de contradição.** XXIII Simpósio ANPAE. Conferência, 2007. Disponível em <
http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/index2.html>. Acesso em:
 27/07/2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, n. 9394 de dezembro de 1996.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. org. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Gestão da escola: desafios e enfrentar.** RJ: DP&A, 2002. (Biblioteca ANPAE).

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** SP: Cortez, 2003.

OBRIGATORIA: Organização e Funcionamento do Sistema Educacional -NF V

Carga Horária: 45h

Ementa:

Organização da educação nacional na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. Profissionais da educação. O público e o privado na educação brasileira. O sistema educacional e os contextos sociais, políticos e culturais. Contexto e processo de elaboração de textos legais.

Bibliografia Básica:

ABREU, M. **Organização da educação nacional na Constituição e na LDB.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.**

BRZEZINSKI, I. **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Cortez Editora, 1997.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil.** 1988.

BRZEZINSKI, I. (Org.) **LDB contemporânea: contradições, tensões e compromissos.** São Paulo: Cortez, 2014

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Sistema Nacional de Educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. **Educação e Sociedade**, vol.29; n. 105, p. 1187-1209; set/dez; 2008.

MINAS GERAIS. **Constituição do Estado de Minas Gerais.** 1989.

SAVIANI, Demerval. **Organização da Educação Nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação.** Educação e Sociedade; vol.31; n. 112, p. 769-787; jul./set.; 2010.

OBRIGATORIA: Sala de aula: espaço social, cultural e histórico NF VII

Carga Horária: 45h

Ementa:

Sala de aula: perspectiva histórica. Fundamentos das relações pedagógicas. Concepções sócio-culturais e antropológicas da sala de aula. Práticas, rituais, símbolos e linguagens no contexto da sala de aula.

Bibliografia Básica:

DUSSEL, Inês; CARUSO, Marcelo. Invenção da sala de aula. São Paulo: Moderna, 2004.
 FONTANA, Roseli. Mediação pedagógica em sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.
 MORAIS, Regis de. Sala de aula: que espaço é esse? São Paulo: Papyrus, 1988.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel G. Reinventar os saberes da docência. In: Organização dos tempos e espaços na escola: Projeto de Capacitação de Dirigentes PROCAD fase Escola Sagarana: guia de estudos 4. [s.l]: SEEMG, 2001. p 51-71.
 COX, Maria Inês Pagliarini; PETERSON, Ana Antônia de Assis (Orgs.). Cenas de sala de aula. Campinas, 2003.
 GOMES, Nilma Lino. A reorganização dos tempos e espaços da ação docente. In: Organização dos tempos e espaços na escola: Projeto de Capacitação de Dirigentes PROCAD fase Escola Sagarana: guia de estudos 4. [s.l]: SEEMG, 2001. p.73-86.
 RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. Relações de poder no cotidiano escolar. Campinas: Papyrus, 1995.

OBRIGATORIA: Políticas Públicas para a Educação Básica - NF VIII

Carga Horária: 60 h/a

Ementa:

Políticas educacionais brasileiras. Educação: objeto de políticas públicas. Políticas Públicas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Janete M. Lins. **A educação como política pública**. Cap 4. Campinas: Ed. Autores associados, 1997.
 FERREIRA, Naura Syria Carapeto Ferreira & AGUIAR, M. A. S. (org). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001.
 OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, M. R. T. (org). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto: **Estado governo sociedade: para uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 1997.
 CEDES, **Educação e Sociedade**, n.80, v. 23 (Ed. Especial 2002) – Políticas públicas para a educação: olhares diversos sobre o período de 1995 A 2002. Set. 2002.
 DAGNINO, Evelina (org). **Anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo. Ed Brasilense, 2004.
 HOLFLING, E. M. Estado e políticas (públicas) sociais. Cadernos CEDES, Campinas, ano 21, n.55, p.30-41, nov. 2001.
 MELLO, Guiomar Namó de. **Educação escolar brasileira: o que trouxemos do Século XX**. Artmed, 2004.

OBRIGATORIA: Gestão da Escola na Educação Básica - NF VIII
Carga Horária: 60 h/a
<p>Ementa:</p> <p>Organização do trabalho escolar e docente. Eixos da gestão democrática. Autonomia e suas dimensões administrativa, pedagógica e financeira. Configurações do trabalho docente. O papel do gestor na organização do trabalho escolar. Avaliação de desempenho como instrumento de regulação do trabalho docente.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação Básica: Gestão do trabalho e da pobreza. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.</p> <p>GANDIM, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Organização do trabalho na escola: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSUNÇÃO, Alda Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349 – 372, maio/ago, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000200003&lng=pt&nrm=iso</p> <p>DUARTE, Adriana Maria Cancelli. O processo de trabalho docente na educação básica: a análise dos pesquisadores na Rede Estrada. Revista de Ciências Humanas, Viçosa/MG, v. 6, n. 2, p.239-252, jul./dez. 2006. OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Marisa R.T. Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p>

OBRIGATORIA: Organização e Funcionamento do Sistema Educacional – Educação Básica NF VIII
Carga Horária: 60h/a
<p>Ementa:</p> <p>Políticas públicas para a educação brasileira. Os profissionais da educação e o mundo do trabalho. Financiamento da educação.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>MENEZES, J.G.C. et al. Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira, 1998.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABREU, M. Organização da educação nacional na Constituição e na LDB. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.</p>

FERREIRA, M. S. C.; AGUIAR, M.A. org. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JACOMINI, Márcia Aparecida; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Proposições**, v. 27, n. 2 (80), maio/ago, p.177 a 202, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003

MOREIRA, Ana Maria de Albuquerque. **Progestão**: como gerenciar os recursos financeiros? módulo VI / Ana Maria de Albuquerque Moreira, José Roberto Rizzoti. Brasília: Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2009.

DISCIPLINAS OPTATIVAS-DAE

OPTATIVA: Direitos Humanos e Educação

Carga Horária: 30h

Ementa:

Conceituação, problematização e breve história dos direitos humanos e suas implicações para as práticas pedagógicas. A questão da fundamentação axiológica e vigência universal dos direitos humanos. A declaração universal dos direitos humanos à luz do cenário educacional brasileiro.

Bibliografia Básica:

CANAU, Vera (Org.) Educar em Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 2000.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, J. G. **Diferenças e preconceito na escola**. São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: SEDH-MEC/MJUNESCO, 2006.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

CANAU, Vera Maria; et al.. Educação em direitos humanos e formação de professores/as. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011.

OPTATIVA: Gestão dos Processos Educativos

Carga Horária: 30h

Ementa:

Gestão de pessoas nas organizações escolares. Aprendizagem corporativa. Gestão do conhecimento. A prática pedagógica no contexto educacional. Instrumentos de gestão da prática pedagógica em diferentes contextos. Tecnologias da Informação e Comunicação em processos

de gestão escolar.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos**. 5. Ed. SP: Atlas, 2003. 205 p.

HARGREAVES, Andy; FINK, Dean. **Liderança sustentável: desenvolvendo gestores da aprendizagem**. SP: ARTMED, 2007. 248 p.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 119 p.

Bibliografia Complementar:

FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JÚNIOR, Moacir de Miranda (orgs.). **Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências**. SP: Atlas, 2001. 349 p.

MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea: ciência e a arte de ser dirigente**. 15 ed. RJ: Record, 2004. 256 p.

TOMELIM, Honório; GOMES FILHO, João (org.). **Educação: gestão do conhecimento e da aprendizagem**. BH: UMA, 2001. 245 p.

XAVIER, Antônio Carlos da R. (org.). **Gestão educacional: experiências inovadoras**. Brasília: IPEA, 1995. 340 p.

ZAONKO, Maria Amélia Sabbag; PINTO, Maria Lúcia Accioly Teixeira. **Gestão da instituição de ensino e ação docente**. Curitiba: Ibpx, 2008. 134 p.

OPTATIVA: Infância e Educação

Carga Horária: 30h

Ementa:

Fundamentos históricos, políticos, legais, sociológicos, psicológicos e pedagógicos relacionados à infância. Conceitos de infância, família e suas historicidades. A produção de cultura infantil: dimensões simbólicas e questões de identidade. Produtos culturais para a infância: a mídia na produção infantil.

Bibliografia Básica:

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). **História social da infância no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MÜLLER, Verônica Regina. **História de crianças e infâncias: registros, narrativas e vida privada**. Petrópolis: Vozes, 2007.

GOUVEA, Maria Cristina; SARMENTO, MANUEL (Org.). **Estudos da infância: educação e práticas sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. v. 1. 277p.

Bibliografia Complementar:

CORSARO, William A. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DORNELLES, Leni V.; BUJES, Maria Isabel Edelweiss (Orgs.). **Educação e infância na era da informação**. 1. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. v. 1. 160p.

GONÇALVES, Jacqueline da Silva. **Pedagogia da Educação Infantil: avanços, desafios e tensões**. Curitiba, Appris, 2015.

SILVA, Maria Carolina da. **A infância no currículo de filmes de animação: poder, governo e subjetivação dos/as infantis**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. 2008.

STEINBERG, Shirley R.; KINCHELOE, Joe L. **Cultura infantil: a construção corporativa da infância**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos: fundamentos

Carga Horária: 30h

Professora:
NEPEJA

Ementa:

Educação de Jovens e Adultos no contexto internacional. História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Políticas Públicas e legislação da EJA no Brasil. Sujeitos da EJA. Trabalho e EJA.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas ; 7). ISBN 8585266120.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN 978-85-7753-016-8.
SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 8574901415.

Bibliografia Complementar:

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; MIRANDA, Shirley Aparecida de (Org). Miguel Arroyo: educador em diálogo com nosso tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 403 p. (Perfis da educação). ISBN 9788575265802.
SOARES, Leôncio (Org.). Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011 275 p. (Coleção estudos em EJA). ISBN 9788575265390.
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 8. ed. São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire, 2006. 136 p. (Guia da escola cidadã ; 5). ISBN 8524906022
ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire & a educação. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 95 p. (Coleção Pensadores & educação).

OPTATIVA: Educação do Campo: Fundamentos, conteúdo e metodologia.

Carga Horária: 30h

Ementa:

Contexto histórico, social e político da Educação do Campo. Movimentos sociais e sujeitos do campo. Políticas Públicas para Educação do Campo. Marcos Legais da Educação do Campo. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo. Formação docente na Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. 214 p. ISBN 85.326.3047-2.
ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.); MARTINS, Aracy Alves (Org). **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 207 p. (Coleção caminhos da educação do campo ; 1). ISBN 9788575264058.
SILVA, Lourdes Helena da; MUSIAL, Gilvanice Barbosa Silva; MACEDO, Maria do Socorro

Alencar Nunes (Org.). **Educação do campo:** práticas em educação de jovens e adultos, formação de professores e alternâncias educativas. Barbacena: UEMG, 2016. 268 p. ISBN 9788562578601.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN 978-85-7753-016-8.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra.** 5. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. 217 p. (Brasil cidadão). ISBN 8585663448 (broch.).

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos: alfabetização de adultos

Carga Horária: 30h

Ementa:

Perspectiva histórica da Alfabetização de Jovens e Adultos. Políticas Públicas de Alfabetização de Adultos na América Latina e no Brasil. Experiências de Paulo Freire em Alfabetização de Adultos. Alfabetização e educação popular.

Bibliografia Básica:

ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire & a educação. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 95 p. (Coleção Pensadores & educação). ISBN 9788575262207 .

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 158 p. ISBN 978-85-7753-020-5.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo e atitudes:** pesquisa com jovens e adultos. Campinas: Papyrus, 1999. 255 p.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 2003. 113 p. (Coleção primeiros passos). ISBN 85-11-01038-6.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 26. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 87 p (Coleção Questões da nossa época; v.13).

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos: saberes e práticas

Carga Horária: 30h

Ementa:

Sujeitos, saberes e práticas em Educação de Jovens e Adultos. EJA integrada à educação profissional.

Bibliografia Básica:

SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 8574901415.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 8. ed. São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire, 2006. 136 p. (Guia da escola cidadã ; 5). ISBN 8524906022.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 224 p. (Coleção educação e comunicação (Paz e Terra) ; 18). ISBN 8521900651.

Bibliografia Complementar:

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas ; 7). ISBN 8585266120.

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre:** imagens e auto-imagens. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 251 p. ISBN 8532624073 .

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA : itinerários pelo direito de uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 294 p. ISBN 9788532655097.

OPTATIVA: Juventudes e educação**Carga Horária: 30h****Ementa:**

Juventude como conceito sociológico. Aspectos históricos e sociais da juventude. Experiências culturais e participativas da juventude. Trabalho e condição juvenil. Os jovens e a escolarização. Relação juventude e escola.

Bibliografia Básica:

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas ; 7). ISBN 8585266120.

ABRAMO, Helena W; BRANCO, Pedro Paulo M (Org.). **Retratos da juventude brasileira:** análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo, 2005. 447 p. ISBN 978-85-7643-053-7.

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso:** juventude e política social. Campinas: Escuta, 1994. 208 p.

VILLAS, Sara; NONATO, Symaira Poliana. **Juventude e projetos de futuro.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. 45 p. (Cadernos temáticos. Juventude brasileira e ensino médio ; caderno 5) ISBN 9788542301144 (caderno 5 : broch.)

Bibliografia Complementar:

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 339 p. ISBN 9788542300703.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). **ECA:** em tirinhas para crianças. Brasília: Centro de Documentação e Informação : Edições Câmara, 2009. 32 p (Série Ações de Cidadania; n. 6). ISBN 9788573656121.

DMTE- DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

<p>OBRIGATÓRIA: MATEMÁTICA- conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental- NFIV</p>
<p>Carga Horária: 60 h/a</p>
<p>Ementa: Pressupostos teórico-epistemológicos subjacentes à prática de ensino da matemática. Tendências no ensino da matemática. Alfabetização matemática e língua materna. Construção do número. Sistema decimal. Operações básicas. Introdução do pensamento algébrico nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Análise de erros e avaliação. Jogos e resolução de problemas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>
<p>Bibliografia Básica: CANDIDO, Patrícia; DINIZ, Maria Ignez; SMOLE, Katia Stocco. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática: matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 84 p. (Coleção matemática de 0 a 6). KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas: Papyrus, 1985. TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. Didática da Matemática: como dois e dois – a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997. 335p. (conteúdo e metodologia).</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais de matemática. Brasília: MEC, SEF, 1998. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. CENTURIÓN, Marília. Conteúdo e metodologia da matemática: números e operações. São Paulo: Scipione, 1998. KAMII, Constance; JOSEPH, Linda Leslie. Crianças pequenas continuam reinventando a aritmética (séries iniciais): implicações da teoria de Piaget. Tradução Vinicius Figueira. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção matemática. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção formação de professores) SMOLE. Kátia; DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p>

<p>OBRIGATÓRIA: MATEMÁTICA- conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental -NFV</p>
<p>Carga Horária: 60 h/a</p>
<p>Ementa: Números racionais: representações, equivalências e operações. Medidas de comprimento, área, volume, capacidade, massa e tempo. Jogos e Resolução de problemas na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>
<p>Bibliografia Básica: CENTURIÓN, Marília. Conteúdo e metodologia da matemática: números e operações. São</p>

Paulo: Scipione, 1998.
 SMOLE, Kátia ; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 TOLEDO, M.; TOLEDO, M. **Didática de matemática como dois e dois - a construção da matemática**. São Paulo: FTD, 1997.
 BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais de matemática**. Brasília: MEC, SEF, 1998.
 COLL, C. TEBEROSKY, A. **Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série**. São Paulo. Ática, 1999.
 DANTE, Luiz Roberto. **Didática da resolução de problemas**. São Paulo: Ática, 1997.
 RAMOS, L. F. **Frações sem mistério**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 1992

OBRIGATÓRIA: MATEMÁTICA- conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental -NFVI

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Percepção espacial. Geometrias topológica, projetiva e euclidiana. Geometria plana e Espacial na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento do pensamento geométrico. Jogos e resolução de problemas na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
 LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.
 TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática da Matemática: como dois e dois – a construção da matemática**. São Paulo: FTD, 1997.
 SMOLE, Kátia Cristina Stocco; CANDIDO, Patrícia; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Figuras e Formas (Matemática de 0 a 6)- 2. ed. Ver .-** Porto Alegre: Penso, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério da educação e do desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, v2**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B. **A geometria nas séries iniciais: uma análise sob a perspectiva da prática pedagógica e da formação de professores**. São Carlos: EDUFSCAR, 2003.
 PARRA, Cecília SAIZ, Irma (org.). **Didática da Matemática: Reflexões Psicopedagógicas**. Trad. Juan Acunã Lloreus. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.

OBRIGATÓRIA: MATEMÁTICA- conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental -NFVII
Carga Horária: 45h
Ementa: Estatística e Probabilidade. Ideias matemáticas na infância: estatística e probabilidade. Pensamento probabilístico. Jogos e resolução de problemas na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Bibliografia Básica: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. GENTILE, Paola. Alfabetização Estatística. <i>Revista Nova Escola</i> . Jan./fev. 2003, p.42-43. NAZARETH, Helenalda. Curso básico de Estatística . 4. ed. São Paulo: Editora Ática. 2003. LOPES, Celi Aparecida Espasandim. Literacia Estatística e o INAF 2002. In: FONSECA, Maria da Conceição F. R. (org.) Letramento no Brasil – Habilidades Matemáticas . SP: Global, 2004. Págs. 187 a 197.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática . Brasília. MEC, SEF,1998. BRASIL. Pacto Nacional Pela Alfabetização Na Idade Certa. Cadernos de alfabetização matemática: Educação Estatística . Caderno 7. Brasília, 2014. BRASIL/Ministério da Educação e Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil . Brasília. MEC, SEF,1998. PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Cadernos de Educação Matemática – Ensino Fundamental – Tratamento da informação . Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação/Núcleo de Educação Matemática, v. 6, 2008. PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. Cadernos de Educação Matemática – Ensino Fundamental – Tratamento da informação . Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação/Núcleo de Educação Matemática, v. 6, 2008. SMOLE, Kátia Stocco. Ler e aprender matemática. In: SMOLE, K. S. Ler, escrever e resolver problemas – Habilidades básicas para aprender matemática . POA, Artmed, 2001, p. 69 - 86.

OBRIGATÓRIA: ESTUDOS DOS CONTEÚDOS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA- desenvolvimento da criança na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental- NFIII
Carga Horária: 45h
Ementa: A gênese dos conceitos científicos e o ensino de Ciências na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Noções e práticas de nutrição, higiene, corpo humano e outros tópicos de educação em saúde para a qualidade de vida da criança na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
Bibliografia Básica: BANDIOLI, A. Manual de educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil . Brasília: MEC: SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC, 2017.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica**: questões e desafios para a educação. 5a ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

CRAIDY; KAERCHER. **Educação infantil**: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004

DANGELO, FATTINE. Anatomia humana sistêmica e segmentar. Ed. Guanabara Koogan, São Paulo, 2008.

DELIZOICOV, Demétrio (Org). **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, M. A. dos. **Biologia educacional**. 17. ed. São Paulo: Ática, 1999.

VALLA, V. V. (Org.). **Saúde e educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (O sentido da escola).

OBRIGATORIA: CIÊNCIAS DA NATUREZA- conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental -NFIV

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Tendências, fundamentos teóricos e metodológicos de ensino de Ciências da Natureza. Propostas curriculares de ciências da natureza. O livro didático de ciências. Tecnologias da Informação e Comunicação e o Ensino de Ciências. O ensino de ciências da natureza para a diversidade étnico-sociocultural.

Bibliografia Básica:

AUGUSTO, T. G. S. **A formação de professores para o ensino de ciências nas séries iniciais**: análises dos efeitos de uma proposta inovadora. 2010. 315f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha et al. **Didática de ciências**: O ensino – aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

FRACALANZA, Hilário et al. **A criança pré-escolar**: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Trad. Carlos Alberto N. Soares, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KRASILCHICK, Myriam. **O professor e o currículo de ciências**. São Paulo: EPU, 1987.

KRASILCHICK, Myriam. **Ciências para as séries iniciais e alfabetização**. Porto Alegre: Sagra DcLuzzatto, 1992.

WEISSMANN, Hilda. **Didática das ciências naturais**: contribuições e reflexões. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

Bibliografia Complementar:

CANIATO, Rodolpho. Com ciência na educação. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1989.

CANIATO, Rodolpho. A Terra em que vivemos. 4.ed. São Paulo: Papirus, 1989.

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a Ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.

CAPRA, Fritjof. O tã da física: um paralelo entre Física Moderna e o misticismo oriental. 2.ed.

São Paulo: Cultrix, 1983.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa et al. **Ciências no ensino fundamental**: O conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, p. 1-20, 2013.

DELIZOICOY, Demétrio e ANGOTTI, José André. **Ensino de ciências - Fundamentos e métodos Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

OBRIGATORIA: CIÊNCIAS DA NATUREZA- conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental -NFVI

Carga Horária: 45h

Ementa: Educação Ambiental e Sustentabilidade: questões contemporâneas para o ensino de ciências. Formação do professor de ciências na perspectiva crítico reflexivo. Avaliação da aprendizagem no ensino de Ciências da Natureza na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

GERALDI, Maria G. et. al. (Orgs). **Cartografias do trabalho docente**: professor (a) – pesquisador (a). Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental**. Duque de Caxias: UNIGRANRIO Editora, 2000.

MEGID NETO, et al. Para onde vão os modelos de formação continuada de professores no campo da educação em ciências? **Horizontes**, v. 25, n. 1, p.73-85, jan. /jul., 2007.

SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel C. M. **Educação ambiental**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães (Org.). **Ciências ambientais: uma abordagem multidisciplinar**. Belo Horizonte: Silveira Editora Gráfica, 2007.

CARVALHO, Isabel C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CHASSOT, Atico. **Alfabetização científica questões e desafios para a educação**. São Paulo: Ed. Ijuí, 2011.

DELIZOICOY, Demétrio e ANGOTTI, José André. **Ensino de Ciências - fundamentos e métodos ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1987.

MORTINER, Eduardo Fleury. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências**. Ed. UFMG, 2000 BH.

TRAVASSOS, Edson Gomes. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Ed. Mediação, 2006, Porto Alegre.

OBRIGATORIA: ARTE- Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. NFVI

Carga Horária: 45h

Ementa: Fundamentos da Arte/Educação. Arte como área de conhecimento no campo educacional. Contextos da Arte/Educação no Brasil. Propostas educacionais fundamentadas no enfoque da Arte objeto de investigação na construção de conhecimento

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil – São Paulo. Perspectiva**. 2008.

BARBOSA, Ana Mae (org.) **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo. Cortez. 2002.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte. C/Arte. 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Fabrício. Arte/Educação: Paradigmas do século XXI. São Paulo: Annablumme, 2015.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Didática do ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo. FTD, 1998.

KOUDELA, Ingrid. Jogos Teatrais. São Paulo. Perspectiva. 1990.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas. Papirus. 2010.

OSTROWER, Faiga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis. Vozes. 1993.

PERISSE, Gabriel. Estética & Educação. Belo Horizonte. Autêntica. 2009.

OBRIGATÓRIA: ARTE- Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental II. NFVII

Carga Horária: 45h

Ementa: Ensino de Arte e suas possibilidades interdisciplinares e transdisciplinares na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Investigação de expressões artísticas e suas possibilidades de experimentação expressiva no campo educacional. Investigação de objetos artísticos e suas relações contextuais. Estudos sobre Arte como instância cultural, política e social a partir de tempos, temas e argumentos diferenciados.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo. Cortez. 2008.

BARBOSA, Ana Mae (org). Arte Educação Contemporânea: Consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005

CHARLOT, Bernard. Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Fabrício. Arte-educação: emoção e racionalidade. São Paulo. Annablume. 2006.

AVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre. Artmed. 2003.

BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo. Cortez. 2002.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte. C/Arte. 2002.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas. Papirus. 2010.

MARQUES, Isabel A. Linguagem da dança: arte e ensino. São Paulo: Digtexto, 2010.

OBRIGATÓRIA: Educação e Tecnologia- sociedade da informação e do conhecimento- NFII

Carga Horária: 30 h/a

Ementa: As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação, buscando identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea, bem como os limites e possibilidades de sua utilização. Relações entre mídia, cultura e subjetividade; A influência da mídia nos processos escolares e sua utilização como instrumento didático-pedagógico.

Bibliografia Básica:

BARCELOS, Gilmara Teixeira, PASSERINO, Liliana Maria e Patricia BEHAR, Alejandra.

Redes sociais e comunidades: definições, classificações e relações. CINTED-UFRGS, V. 8 N° 2, julho, 2010.

<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/15251/9008> (Acesso em 26/09/2018)

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

<http://www.cpv.org.br/wp-content/uploads/2017/09/BAUMAN-Modernidade-L%C3%ADquida-2001.pdf> (Acesso em 26/09/2018)

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, [vol. I de A Era da Informação: economia, sociedade e cultura] 1999.

https://perguntasapo.files.wordpress.com/2011/02/castells_1999_parte1_cap1.pdf (Acesso em 26/09/2018)

CEZAR, Kilma Gonçalves e SUAIDEN, Emir José. O impacto da sociedade da informação no processo de desenvolvimento. *Revista Informação & Sociedade: Estudos*. João Pessoa, v.27, n.3, p. 19-29, set./dez. 2017

<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/viewFile/34305/pdf> (Acesso em 26/09/2018)

COUTINHO, Clara & LISBOA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. *Revista da Educação*, V. XVIII, nº 1, 2011 (5-22).

<http://navegacoesnasfronteirasdopensamento.blogspot.com.br/2014/07/sociedade-da-informacao-do-conhecimento.html> (Acesso em 26/09/2018)

Bibliografia Complementar:

BUCKINGHAM, David. *Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização*. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010.

<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Tecnologias%20Educacionais/Cultura%20Digital,%20educacao%20midiatica....pdf> (Acesso em 26/09/2018)

LEAL, Lucas. *Cinema e/ou filme: tecnologia e arte na educação de jovens e adultos*. Encontro Funarte, políticas para as artes.

<http://www.funarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2011/08/CINEMA-E-ou-Filme-Tecnologia-e-arte-na-educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos.pdf> (Acesso em 26/09/2018)

ROCHA, Marisa Perrone Campos. *A questão cidadania na sociedade da informação*.

<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a4.pdf> (03/02/2010).

RONCOLATO, Murilo. *Vício em celular e redes sociais? Saiba o que é e como fazer um detox digital*.

<http://navegacoesnasfronteirasdopensamento.blogspot.com.br/2018/01/vicio-em-celular-e-redes-sociais-saiba.html> (Acesso em 27/01/2018)

SILVA, Augusto Santos. *Será que as redes sociais estão substituindo os intelectuais?* In:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/02/sera-que-as-redes-sociais-estao-substituindo-os-intelectuais.shtml> (Acesso em 18/02/2018)

OBRIGATORIA: LÍNGUA PORTUGUESA- NFI

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Estrutura nuclear na produção de textos e propriedades fundamentais. Práticas de leitura e produção textual: estrutura e gêneros.

Bibliografia Básica:

COSTA VAL, M. G. *Redação e Textualidade*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A inter-ação pela linguagem. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

PACHECO, Agnelo de Carvalho. A dissertação - teoria e prática (Tópicos de linguagem). São Paulo: Atual, 1988.

OBRIGATÓRIA: LÍNGUA PORTUGUESA- conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais de ensino fundamental- NFIV

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Teorias sobre o processo de aquisição da fala. Concepções de alfabetização e letramento. Facetas social, histórica, linguística e sociolinguística dos processos de alfabetização. A psicogênese da língua escrita. A consciência fonológica na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em: 08 set. 2018.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Experiências educacionais inclusivas: Programa educação inclusiva: direito à diversidade. Organizadora Berenice Weissheimer Roth. Brasília: Ministério da Educação, 2006. 191 p.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Reflexões sobre alfabetização**. Trad. Horácio Gonzáles. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. 15 ed. São Paulo: Editora Ática, 2001.

ROJO, Roxane. **As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas**. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

SOARES, Magda B. **Alfabetização: A (des) aprendizagem das funções da escrita**. Educ. Revista, Belo Horizonte, n.8, p3-11, dez. 1988.

_____. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever**. Perspectivas psicológicas e implicações educacionais. Título original espanhol: *Aprendiendo a escribir*. Publicado por: I.C.E. Universitat Barcelona. São Paulo: Editora Ática, 1995.

OBRIGATÓRIA: LÍNGUA PORTUGUESA- conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais de ensino fundamental- NFV
Carga Horária: 60 h/a
Ementa: Linguagem no processo educativo. Construção da leitura e da escrita, numa perspectiva sócio- histórica, psicolinguística e sociolinguística. Letramento e alfabetização na prática pedagógica. Fundamentos e diretrizes do ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular . Brasília: MEC/SEB. 2017. Acesso: basenacionalcomum.mec.gov.br BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação do professor alfabetizador . Cadernos 1º, 2º,3º anos do EF. Brasília: MEC/SEB, 2014. Coleção Alfabetização e Letramento . Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Glossário Ceale: termos da alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.
Bibliografia Complementar: ALVARENGA, Daniel. Leitura e escrita: dois processos distintos. Educação em Revista . Belo Horizonte: n.7, jul.1998. BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada dos Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: MEC/SEB, 2008. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização sem o ba-be-bi-bo-bu . São Paulo: Scipione, 1999 FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. FRANCHI, Eglê Pontes. Pedagogia da alfabetização da oralidade à escrita . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980. GOMES, Maria de Fátima. Dificuldades de aprendizagem na alfabetização . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. SOARES, Magda B. Paulo Freire e a alfabetização: muito além de um método. Presença Pedagógica . v.4, n.21, maio/jun.1998. TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a escrever. Perspectivas psicológicas e implicações educacionais – Editora Ática. 2001 – 3ª edição 3ª impressão

OBRIGATÓRIA: LÍNGUA PORTUGUESA- conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais de ensino fundamental- NFVI
Carga Horária: 60 h/a
Ementa: Leitura, produção de texto, abordagens textuais, discursivas e significados sociais. Relação autor/texto/leitor. Produção de texto: dimensões funcional, linguística, textual e semântica.
Bibliografia Básica: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. S. (Orgs.). Leitura e produção de textos na alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006. MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- COSTA VAL, Graça. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8 ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1993.
- KRAMER, Sonia. Leitura e escrita como experiência: seu papel na formação de sujeitos sociais. In: **Revista Presença Pedagógica**, v. 6, n.31, 2000.
- MACHADO, Eliana Gomes Silva. Os jogos e sua importância na vida e na escola. In: **Caderno de Educação**. FAE/CBH/UEMG. n. 19, 2000.
- MEC. Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

OBRIGATORIA: LÍNGUA PORTUGUESA- conteúdos e metodologias na educação infantil e nos anos iniciais de ensino fundamental -NFVIII**Carga Horária: 45h**

Ementa: Produção literária para a criança e o adolescente. Gêneros e panorama histórico da literatura para crianças e adolescentes. Aspectos da formação do leitor na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Diversidade na literatura infantil e juvenil.

Bibliografia Básica:

- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.
- EVANGELISTA, A.A.M.; BRANDÃO, H.M.B.; MACHADO, M.Z.V. (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- MARTINS, Aracy Alves; GOMES, Nilma Lino. Literatura infantil/juvenil e diversidade: a produção literária atual. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p.143-170. (Coleção explorando o ensino. Literatura, vol. 20). Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 10 set. 2018.

Bibliografia Complementar:

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.
- BICCA JUNIOR, Ramiro Lopes; SEFFNER, Fernando. Um projeto de trabalho a partir da relação História e Literatura. In: Roseli Inês Hickmann. (Org.). **Estudos Sociais - Outros saberes e outros sabores**. 1ed. Porto Alegre: Mediação, 2002, v. 8, p. 65-90.
- CADERNOS CEALE - Intermédio. **Literatura infantil na escola: leitores e textos em construção**. Belo Horizonte: Formato, vol. II, maio 1996.
- CADEMARTORI, Lígia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira (1882/1982)**. Quíron, SP, 1983.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil**. Ática, SP, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. 2 ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira**: história e histórias. São Paulo: Ática, 2004.

OBRIGATÓRIA: DIDÁTICA- Pensamento educacional e processo de ensino-aprendizagem na educação – NF I

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Aspectos históricos da Didática. Teorias pedagógicas. Pensamento educacional brasileiro. Conceitos fundamentais do processo educativo. Função social da escola. Identidade profissional e formação docente.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANAU, Vera Maria. A didática em Questão. São Paulo: Vozes, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1986.

MIZUKAMI, M. da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

VEIGA, Ilma P. A (Org.). Repensando a didática. Campinas: Papyrus, 2012.

Bibliografia Complementar:

CANAU, Vera Maria. Didática intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.

COMENIUS, J. Amos. Didática magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DAYRELL, Juarez (Org.) Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

_____. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papyrus, 1998.

FELDMAN, Daniel. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Artes Médicas, 2001.

GHIRALDELLI JR., Paulo. O que é pedagogia. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Campinas: Autores Associados, 2008.

OBRIGATÓRIA: DIDÁTICA- Processos de aprendizagem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental – NF II

Carga Horária: 45h

Ementa: A escola como espaço sociocultural. O currículo inclusivo e diversidades na sala de aula: Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; A sala de aula e suas relações. A didática na construção e na apropriação do conhecimento. A organização do conhecimento na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Gênero e Diversidade na Escola- Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília : SPM, 2009.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I.Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA. Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael. Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ARROYO, M. Quando a escola se redefine por dentro. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: n. 6, nov. /dez, 1995.

ARROYO, Miguel G. Ofício de mestre: imagens e auto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução Ensino Fundamental. Brasília: MEC, Secretaria de Ensino Fundamental, 1997.

FAZENDA, Ivani (org). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Parios, 1998.

FELDMAN, Daniel. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Artes Médicas, 2001.

OBRIGATORIA: DIDÁTICA- Planejamento e avaliação no processo pedagógico NF III

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Planejamento: conceitos, abordagens, instâncias e modalidades. Planejamento participativo. Tipos de planejamento. O Projeto Político Pedagógico da Escola. Planejamento do trabalho pedagógico: princípios, organização, avaliação, recursos didáticos na ação-reflexão-ação.

Bibliografia Básica:

LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DALMÁS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível, 14ª ed. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, Maria Eliza. Alternativas do ensino da didática. Campinas: Papyrus, 1997.

ANTUNES, Celso. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. Didática e interdisciplinaridade. São Paulo: Papyrus, 1998.

FELDMAN, Daniel; Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Artes Médicas, 2001.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José É. Autonomia da escola; princípios e propostas. 4. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

GANDIN, Danilo. Planejamento com prática educativa. São Paulo: AEC do Brasil, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo - elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Técnicas de ensino: por que não?* 4. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

OBRIGATORIA: Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS NF VII

Carga Horária: 45h

Ementa: A natureza visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Conceitos referentes à área da Surdez. Abordagem das Filosofias Educacionais (Oralismo/ Comunicação Total/ Bilinguismo) referentes à educação de pessoas com deficiências auditivas. Parâmetros Linguísticos. Sinais temáticos contextualizados.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n.5.626, de 22 dez. 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005b. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>, acesso em 14/06/2012.

FALCÃO, Luiz Alberic. **SURDEZ, COGNIÇÃO VISUAL E LIBRAS:** estabelecendo novos diálogos. Recife: Editora do Autor, 2010. 420p.

Conforto, Débora; Santarosa, Lucila Maria Costi; Vieira, Maristela Compagnoni. **Tecnologia E Acessibilidade:** Passos em direção à Inclusão Escolar E Sociodigital. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática das línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.

PINTO, Patrícia Luiza Ferreira. **Vocabulário básico de LIBRAS.** Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2002.

QUADROS, Ronice. M. de. **Estudos Surdos I/II/III – Série de Pesquisas.** Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2006. E-Book disponível em <https://editora-arara-azul.com.br/site/e-books> Acesso em: 12/12/2020.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.

ROCHA, C. A. M. **LIBRAS na EaD: a mediação do tutor.** 1. ed. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

OBRIGATORIA: Educação Física NF IV

Carga Horária: 60 h/a

Ementa: Processo de escolarização do corpo. Imagens e usos do corpo na sociedade contemporânea. Cultura de movimento no cotidiano escolar. Corpo, Ludicidade, Diversidade e Infância. Brinquedos e brincadeiras: a dimensão lúdica na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica:

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** São Paulo: Cortez, 1997.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação.** Campinas: Papyrus, 1997.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar:

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 CARVALHO, Alysson; SALLES, Fátima; GUIMARÃES, Marília; DEBORTOLI, José Alfredo.(org.) **Brincar(es)**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
 DAOLIO, Jocimar. **Da Cultura do Corpo**. Campinas: Papirus, 1995.
 SOARES, Carmen L. **Imagens da Educação no Corpo**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 145 p.

OBRIGATÓRIA: Educação Física NFVII**Carga Horária: 45h**

Ementa: A Educação Física como área de conhecimento e componente curricular. Principais correntes metodológicas que orientam a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Educação Física escolar: planejamento, conteúdos e avaliação.

Bibliografia Básica:

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas-SP: Papirus, 2007.
 SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

DARIDO, Suraya e RANGEL, Irene (org.) **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. 1ª. ed. Erechim/RS: Edelbra, 2012. 144p.
 KUNZ, E. (org.). **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.
 RANGEL, I. C. A.; SOMMERHALDER, Aline ; Oliveira Carvalho ; SOUZA, Cristiane Pereira ; CARREIRO, Eduardo A ; Donizete alves ; LORENZETTO, L. A. ; GASPARI, Telma Cristiane; SABINO, T. F. P. **Educação Física na Infância**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. v. um. 330p.

OBRIGATÓRIA: GEOGRAFIA E HISTÓRIA- Conteúdos e metodologias na Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental NFIV**Carga Horária: 45h**

Ementa: Contextualização da prática pedagógica da História e da Geografia na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: objetos de estudo, concepções científicas e históricas. Avaliação e construção da cidadania numa perspectiva sócio-histórica.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental.
 Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1997.
 MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.
 NEMI, Ana Lúcia Lana. Didática da história: o tempo vivido: uma outra história? São Paulo: FTD, 1996.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília/MEC/SEF, 1997.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papyrus, 2008.

CHAGAS, Maria de Freitas. Na sala de aula: caminhos para produção do conhecimento histórico. Caderno de Educação, Belo Horizonte, ano 2, n.8, p. 4-7, dez., 1997.

CIRCE, Bittencourt (Org.). O saber histórico na sala de aula. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1992.

OBRIGATÓRIA: GEOGRAFIA E HISTÓRIA- Conteúdos e metodologias na Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental NFVI

Carga Horária: 45h

Ementa: Conceitos estruturantes da História. Saber histórico e saber histórico escolar. Linguagens, fontes e materiais didáticos para o ensino de História. Pluralidade Cultural e direitos humanos: questões de gênero, temática afro-brasileira e indígena. Memória e Patrimônio Histórico-cultural. Educação dos sentidos no espaço urbano. Conceitos estruturantes da Geografia. Saber geográfico e saber geográfico escolar. Linguagem e Alfabetização cartográfica. Novas tecnologias e materiais didáticos no ensino de Geografia. Identidade, cidadania e globalização, na perspectiva do espaço Geográfico. Educação dos sentidos no espaço urbano.

Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al (org.). **Geografia na sala de aula:** práticas e reflexões. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

CARRETERO, Mário. Construir e ensinar as ciências sociais e a história. Trad. Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DOIN, Rosângela de Almeida; YASUKO, Elza Passini. **O espaço geográfico:** ensino e representação. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

BRASIL / MEC - **Parâmetros Curriculares Nacionais.** PCN's de Geografia e História volume 5 (1a à 4a série) Ensino Fundamental e a ed. Brasília 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NEMI, Ana Lúcia Martins. **Didática de história, o tempo vivido:** uma outra história? São Paulo: FTD, 1996.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia de ensino de História e Geografia.** São Paulo: Contexto, 1992.

OBRIGATÓRIA: GEOGRAFIA E HISTÓRIA-Conteúdos e metodologias na Educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental NFVIII

Carga Horária: 45h

Ementa: O ensino de Geografia e História numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar. Construção, implementação e avaliação de projetos pedagógicos vinculados à visão

globalizadora do pensamento infantil. Literatura infantil e diversidade étnico-racial, espacial (campo/cidade) e de gênero. Literatura como proposta de integração da História, Geografia e Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica:

CASTROGIOVANNI, A. C et al. **A Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1999.

NEMI, Ana Lúcia Martins. **Didática de história, o tempo vivido: uma outra história?** São Paulo: FTD, 1996.

MARTINS, Aracy Alves; GOMES, Nilma Lino. Literatura infantil/juvenil e diversidade: a produção literária atual. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo (Coords.). **Literatura : ensino fundamental**. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p.143-170. (Coleção explorando o ensino. Literatura, vol. 20)

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia Escolar**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília/MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília/MEC/SEF, 1997.

BUSQUETS, Maria Dolores et Al. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. Tradução Cláudia Chilling. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CHAGAS, Maria de Freitas. Na sala de aula: caminhos para produção do conhecimento histórico.

Caderno de Educação, Belo Horizonte, ano 2, n. 8, p. 4-7, dez., 1997.

DOIN, Rosângela de Almeida; YASUKO, Elza Passini. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

OBRIGATORIA: Educação e Tecnologia- Sociedade da informação e do conhecimento NF II

Carga Horária: 30h

Ementa: Teorias da sociedade da informação. Fenômeno informacional na estrutura e organização da sociedade contemporânea. Constituição e distribuição da informação nos processos educativos. O papel das redes sociais na construção da informação e na mudança de postura da sociedade. As redes sociais e o impacto no comportamento organizacional da sala de aula.

Bibliografia Básica:

KUMAR, Krishan. Da sociedade pós- industrial à pós- moderna: teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANCHO, Juana Maria. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998 (Tradução Beatriz Affonso Neves).

Bibliografia Complementar:

- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Jorge Zahar, 2001.
- BERGER. P. L.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura v. 1).
- CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura. v. 2.).
- CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1998.
- GOMES, Cristiano Mauro Assis. Feuerstein e a construção do conhecimento. Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 13 ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1997.
- MENEZES, Martins; SILVA, Juremir Machado da (Org.) Para navegar no século XXI. Porto Alegre: Sulina; Edipucrs, 1999. 289p.

OBRIGATORIA: Educação e Tecnologia- mediação tecnológica- NF VI**Carga Horária: 30h**

Ementa: Educação e tecnologia: saberes, habilidades e competências docentes. Prática pedagógica e mediação tecnológica presencial e a distância. Prática pedagógica e novas tecnologias. Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Estudo as possibilidades do uso das metodologias ativas, movimento maker, realidade ampliada.

Bibliografia Básica:

- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2006.
- LION, C. Mitos e realidades na tecnologia educacional. In: LITWIN, E. Tecnologia educacional: política, história e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 23-26.
- SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. Tecnologias para transformar a educação. São Paulo: Artmed, 2006

Bibliografia Complementar:

- BARRETO, R. G. **Novas tecnologias na educação presencial e a distância II.** In: BARBOSA, R. L. L. (ORG.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas.** São Paulo: UNESP, 2003. p. 109-118.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas.** Tradução de Gilka Girardello e Isabel Orofino. São Paulo: Edições Loyola, 2007
- HACK, J. R.; NEGRI, F. **Escola e Tecnologia:** a capacitação docente como referencial para a mudança. Ciências e Cognição, vol. 15, n. 01, Florianópolis, 2010. p. 89-99.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papyrus, 2006.
- ROCHA, C. A. **Mediações tecnológicas no ensino superior.** Curitiba: IBPEX, 2009.
- RIBEIRO, A. E. **Linguagem, tecnologia e educação.** São Paulo: Peirópolis, 2010.
- RODRIGUES, N. C. **Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação:** um desafio na prática docente. Fórum Linguístico, vol. 06, n. 01, jan/ jun 2009. p. 01-22.
- SILVA, M.; SANTOS, E. **Avaliação da aprendizagem em educação on line.** São Paulo: Loyola, 2006.

STAHL, M. **Formação de professores para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação.** In: CANDAU, V. M. Magistério: construção cotidiana. 5. ed. São Paulo: Vozes, 2003.

TEDESCO, J. C. **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004.

OBRIGATORIA: Educação e Tecnologia- mídias e educação-NF VII

Carga Horária: 30h

Ementa: Contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento. Mídias, comunicação e educação. Mídias no contexto de EAD. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Análise da relação entre contexto midiático, subjetividade e sociedade do conhecimento: mídias e maquinação da subjetividade. Mídias, comunicação e educação. As mídias como tecnologia da educação: entre a motivação e a sedução. As mídias no contexto da EAD. O impresso, eletrônico e o digital/virtual. As ferramentas midiáticas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Bibliografia Básica:

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2001.

FREITAS, M. C. M.; CAVALCANTI, A. P. P. **Rádio como mediação pedagógica.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, XIII, 2011, Maceió. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0682-1.pdf>. Acesso em: 16 de Agosto de 2011.

GIUSTA, Agneta da Silva; FRANCO, Iara Melo (Orgs). **Educação a distância: uma articulação entre teoria e prática.** Belo Horizonte: PUCMINAS, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALAVA, S. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARBOSA, R. M. **Ambientes virtuais de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

GONÇALVES, A. M. M. R. **Formação de professores mediada por tecnologia: a televisão como recurso pedagógico.** Feira de Santana: UEFS, 2003.

GOUVÊA, G. NUNES, M. F. R. **Crianças, mídias e diálogos.** Rio de Janeiro: Rovel, 2009.

LIMA, L. C. **Teoria da cultura de massa.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MENEZES, Martins; SILVA, Juremir Machado da (Org.) **Para navegar no século XXI.** Porto Alegre: Sulina; Edipucrs, 1999. 289 p.

MODRO, Nielson Ribeiro. **Cineducação: usando o cinema na sala de aula.** Joinville: Univille, 2006.

MODRO, Nielson Ribeiro; KIELWAGEN, Paulo. **Cineducação: em quadrinhos.** Joinville: Univille, 2006.

PAES, RODRIGO BARROS. **Introdução à Programação com a Linguagem C: Aprenda a resolver problemas com uma abordagem prática.** São Paulo: Novatec Editora, 2017.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis: Vozes, 1998.

OBRIGATORIA: Educação e Tecnologia- Informática Educativa NF VIII

Carga Horária: 30h

Ementa: Softwares e aplicativos educacionais na prática pedagógica da educação básica. Ferramentas utilizadas para o planejamento, gestão e docência da educação básica. A avaliação e as implicações da informática educativa nos processos de ensino/aprendizagem. Diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Gestão digital e Inovação, Gamificação e Ludificação. Políticas de incorporação das tecnologias digitais nas escolas.

Bibliografia Básica:

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, M. **Internet na educação e inclusão social na era digital, na sociedade da informação e na cibercultura.** Rio de Janeiro: EDUERJ; 2008. Acesso em 19 de agosto de 2011.

NASCIMENTO, J. K. F. **Informática aplicada à educação.** Brasília: UNB, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/infor_aplic_ed uc.pdf. Acesso em 19 de agosto de 2011.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** 2017.

COSCARELI, C. V. **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEÃO, L. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço.** São Paulo: Iluminuras, 2005.

MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1, set. 2000, pág. 137-144.

OLIVEIRA, Celina Couto et al. **Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo.** Campinas: Papirus, 2001.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida.** 2013.

DISCIPLINAS OPTATIVAS- DMTE

OPTATIVA: Letramento Digital

Carga Horária: 30h

Ementa:

Estudo da imagem como campo de conhecimento da linguagem visual e virtual.

Bibliografia Básica:

BUZATO, M. **Letramento digital abre portas para o conhecimento.** EducaRede, 11 mar. Disponível em: Acesso em 12 outubro 2013.

COSCARELLI, C. V; RIBEIRO (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência.** São Paulo: Ed. 34, 1993.

Bibliografia Complementar:

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCUSCHI, L.; XAVIER, A. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de**

sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

OPTATIVA: Letramento Acadêmico

Carga Horária: 30h

Ementa:

Estudo de conceitos fundantes, como letramento acadêmico e gêneros textuais/ discursivos da esfera acadêmica; das dimensões intrasubjetivas e intersubjetivas dos atos de ler e de escrever; das implicações de práticas de leitura e práticas de produção textual na universidade. Processos de leitura e análise de textos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, M.M. de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 1993.
 FARACO, C. A. e TEZZA, C. *Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários*. 10. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
 FISCHER, Adriana; PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. Letramento acadêmico e a construção de sentidos nas leituras de um gênero. *Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação - UFSC, Florianópolis*, v. 8 n.2, jul./dez. 2010.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane, ABREU_TARDELLI, Lília Santos. *Planejar gênero acadêmicos*. São Paulo:Parábola Editorial, 2005
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ange Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros Textuais Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. Disponível em <www.proead.unit.br/.../Generos_textuais_definicoes_funcionalidade.rtf>

OPTATIVA: Literatura e Biblioteca- caminhos para a formação de leitores

Carga Horária: 30h

Ementa:

Leitura e biblioteca: conceitos, características e funções. Literatura infantil e juvenil: histórico, gêneros e a produção literária para crianças e jovens na contemporaneidade. Contação de Histórias: aspectos didáticos e performances. Práticas e dinamização da leitura como instrumento de aprendizado e de prazer cultural na biblioteca escolar

Bibliografia Básica:

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.
 AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez...na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial,2001.
 CAMPELLO, Bernadete. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/ENAN054.pdf>> Acesso em: 10 set. 2018.
 CAVALCANTI, Joana. *Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica*. São Paulo: Paulus, 2002.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Decreto-lei n 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm> Acesso em: 10 set. 2018.

BRASÍLIA. Biblioteca Escolar. 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf> Acesso em: 10 set. 2018.

CICHOSKI, Rosaete Maria Gubiani. Dinamização da biblioteca: uma ação pedagógica. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete et al. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 151-165. Disponível em:

<<http://gebe.eci.ufmg.br/>> Acesso em: 10 set. 2018.

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil. Ática, SP, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

GIROTTO, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar. Campinas: Mercado de Letras, 2016.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: 1996

SILVA, J.D.O.; CUNHA, J.A. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. Encontros Bibli, v.21, n. 46, p.45-58, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/38695/31601>> Acesso em: 10 set. 2018.

SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.). 30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.

OPTATIVA: Corpo, movimento e educação

Carga Horária: 30h

Ementa: Representações de corpo na sociedade contemporânea e suas repercussões na Educação. Corpo e cultura. Educação do corpo e do movimento na escola. O corpo na escola: linguagem, expressão e aprendizagem. Vivências de movimento corporal.

Bibliografia Básica:

BRUHNS, Heloisa Turini. et al. **Conversando sobre o corpo**. 5.ed. Campinas: Papyrus, 1994.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. (Coleção Contextos da Ciência).

Bibliografia Complementar:

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O Corpo: filosofia e educação**. São Paulo: Ática, 2007.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação Social**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 599-615, maio/ago. 2005.

NOVAES, Adauto (org.). **O homem-máquina: a ciência manipula o corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VARGAS, Ângelo et al. (Coord.) **Reflexões sobre o corpo**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

OPTATIVA: Educação Financeira e princípios de matemática financeira para os anos iniciais do Ensino Fundamental
Carga Horária: 30h
Ementa: Conceitos básicos de economia e finanças; Conhecer o sistema monetário brasileiro, sua história, seu valor; Conhecer diferentes tipos de dinheiro utilizado pelo mundo, Uso consciente do dinheiro, necessidade de conservação de bens materiais. Decisões com base financeira, Definições de termos como descontos, acréscimos, desperdício, consumo, taxas de juros, inflação e impostos. Conceitos básicos de sustentabilidade e o uso consciente de recursos naturais.
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf CENTURIÓN, Marília. Conteúdo e metodologia da matemática: números e operações. São Paulo: Scipione, 1998. TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. Didática da Matemática: como dois e dois – a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997. 335p. (conteúdo e metodologia).
Bibliografia Complementar: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais de matemática. Brasília: MEC, SEF, 1997. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998 RAMOS, Luzia Faraco. Frações sem Mistérios. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

OPTATIVA: Folclore e educação
Carga Horária: 30h
Ementa: Estudos do Folclore e da cultura popular. Principais matrizes do folclore no Brasil. Fato folclórico, aproveitamento folclórico e projeção folclórica. Manifestações folclóricas: festas e folguedos. O folclore na escola. A prática do folclore no contexto escolar
Bibliografia Básica: CASCUDO, L. C. Antologia do folclore brasileiro . São Paulo: Global, 2002. FERNANDES, F. O folclore em questão . São Paulo: Martins Fontes, 2003. RIBEIRO, P. S. Folclore: aplicação pedagógica . Rio de Janeiro: Martins Livreiro, 2000.
Bibliografia Complementar: AYALA, M.; AYALA, M. I.N. Cultura popular no Brasil . 2º Ed. São Paulo: Ática, 2006. BENJAMIN, Roberto. Festas da afro descendência. In: SILVA, René Marc da Costa (Org). Cultura popular e educação – Salto para o futuro . Ministério da Educação. Brasília, 2008. MEGALE, N. B. Folclore brasileiro , São Paulo: Vozes, 1999. RIBEIRO, P. S. Folclore: aplicação pedagógica . Rio de Janeiro: Martins Livreiro, 2000. SEGALA, L. A traça, a traça e o forrobodó: folclore e cultura popular na escola. In: GARCIA, R. L. (Org.). Múltiplas linguagens na escola . Rio de Janeiro: DP&A, p.61-76, 2000.

OPTATIVA: Jogos, brinquedos e brincadeiras
Carga Horária: 30h
Ementa: Concepções de Ludicidade, de Jogo, de Brinquedo e de Brincadeira. O Brincar nos processos de formação e desenvolvimento humano. Cultura lúdica na infância e o brincar como linguagem. Jogos, brinquedos e brincadeiras em diferentes tempos e espaços pedagógicos da Escola.
Bibliografia Básica: BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação . 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002. HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura . 2ª ed. São Paulo, Perspectiva, 1980. KISHIMOTO, T. O brincar e suas teorias . São Paulo: Pioneira, 1998.
Bibliografia Complementar: ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família ; tradução Dora Flaksman.- 2ed.- [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2012; BROWN, Guillermo. Jogos cooperativos: teoria e prática . São Leopoldo/ RS: Sinodal, 1994. DORNELLES, L.V. Os Brinquedos da mídia e na publicidade: estratégias de produção dos infantis. In: MEURER, F; MORIGI, J. V; ROSA, R. Mídias e representação da infância: Narrativas contemporâneas . Curitiba: Champagnat, 2002. FREIRE, Paulo e GUIMARÃES, Sérgio. Partir da infância: diálogos sobre educação . São Paulo, Paz e Terra, 2011. FISCHER, R. M. B. O dispositivo pedagógico da mídia: modos da educar na (e pela) TV . In: Educação e Pesquisa, São Paulo, 2002, p.151-162. FRIEDMANN, Adriana. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil . São Paulo: Moderna, 1996. KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, jul./dez. 2001. KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação . São Paulo: Cortez, 1999. OLIVEIRA, V. B. de (Org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos . Petrópolis: Vozes, 2001 TONIETTO, Marcos Rafael. A relação entre a cultura infantil e saberes da Educação Física na prática docente com crianças pequenas . Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Curitiba, 2009.

OPTATIVA: Lazer e educação
Carga Horária: 30h
Ementa: Introdução ao estudo do Lazer e sua dimensão social, cultural e econômica. O direito ao Lazer. Educação para o lazer e pelo lazer. Lazer e consumo. Lazer e educação no contexto contemporâneo. Animação cultural e Pedagogia. Formação e ação profissional no âmbito do Lazer
Bibliografia Básica: GOMES, C. L. (Org.). Dicionário Crítico do Lazer . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MARCELLINO, Nelson C.. Lazer e educação , 4a.ed., Campinas, Papirus, 1998. MASCARENHAS, Fernando. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política . Movimento, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 155-182, setembro/dezembro de 2005.
Bibliografia Complementar: CAMARGO, L. O. de L. Educação para o Lazer . São Paulo: Moderna, 1998.

DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

LICERE – **Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG**. Belo Horizonte: CELAR/EEF/UFMG, 1998.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação** – 2ª edição – Campinas/SP: Papyrus, 1990.

_____. (Org). **Lazer: Formação e Atuação Profissional**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. **Pedagogia da Animação** – 4ª edição – Campinas/SP: Papyrus, 2002.

hotéis, acampamentos, clubes, prefeituras e outros. Campinas: Papyrus, 2002. (Coleção Fazer/Lazer).

_____. (Org). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: Para atuação em políticas públicas**. Campinas: Papyrus, 2003. (Coleção Fazer/ Lazer).

MELO, Vitor Andrade de. **A animação cultural: conceitos e propostas**. Campinas, SP: Papyrus, p. 144, 2006.

WERNECK, Christiane. L. G. **Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: UFMG; CELAR - DEF/UFMG, 2000.

OPTATIVA: ARTE NA EDUCAÇÃO- Música e dança

Carga Horária: 30h

Ementa: Estudos e práticas ligadas ao som, movimento e corporeidade., Relação entre música, dança e educação. Desenvolvimento da percepção musical e da expressividade do corpo, com ênfase em movimentos e percussão corporal. Elementos da rítmica brasileira presentes nas músicas e danças tradicionais e populares.

Estudos e práticas ligadas ao som, movimento e corporeidade., Relação entre música, dança e educação. Desenvolvimento da percepção musical e da expressividade do corpo, com ênfase em movimentos e percussão corporal. Elementos da rítmica brasileira presentes nas músicas e danças tradicionais e populares.

Bibliografia Básica:

DANTAS, Mônica. **Dança: o enigma do movimento**. Porto Alegre: UFRGS, 1999. 126 p

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educacao?.** 13. ed. Campinas: Papyrus, 2002. 87 p il. (Ágere). **sociabilidades festivas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009. 269 p. ISBN 9788577400126.

GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 188 p. ISBN 85-209-1135-8

NANNI, Dionisia. **Dança educação: princípios, métodos e técnicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 289 p.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Coord.). **Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino**. 4. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2003. 111 p.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Rubens Alves da. **A atualização de tradições: performances e narrativas afro - brasileiras**. São Paulo: LCTE, 2012. 225 p. ISBN 9788585908041.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. B

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; GONÇALVES, José Reginaldo Santos (Org.). **As festas e os dias: ritos e sociabilidades festivas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009. 269 p. ISBN 9788577400126

OPTATIVA: ARTE E EDUCAÇÃO- Teatro
Carga Horária: 30h
Ementa: O teatro como expressão cultural. Construção do conhecimento no âmbito educacional a partir da análise das diversas formas da expressão teatral ao longo das trajetórias humanas. Enfoca o teatro, no espaço escolar, enquanto área de pesquisa dos bens culturais, políticos e sociais das organizações humanas.
Bibliografia Básica: KOUDELA, Ingrid D. <i>Jogos Teatrais</i> . São Paulo: Perspectiva: 1998 BOAL, Augusto. <i>Jogos para Atores e Não-Atores</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. CARLSON, Marvin. <i>Teorias do Teatro</i> . São Paulo: UNESP, 2000. ROSENFELD, Anatol. <i>O Teatro Épico</i> . São Paulo: Perspectiva, 2001
Bibliografia Complementar: BARBOSA, Ana M. (org.) <i>Arte Educação: Leitura no Subsolo</i> . São Paulo: Cortez, 2002. PIMENTEL, Lucia Gouveia. <i>Som, Gesto, Forma e Cor: dimensões da arte e seu ensino</i> . Belo Horizonte: C/Arte, 1995.

OPTATIVA: DIDÁTICA- Metodologias Ativas para a Aprendizagem
Carga Horária: 30h
Ementa: Processos de Ensino e aprendizagem. Metodologias Ativas para a aprendizagem. Aprendizagem baseada em problemas. Cotidiano e Realidade como possibilidades de situações de aprendizagem. O aluno e o professor como sujeitos ativos na construção do conhecimento. Leitura de mundo e formação cidadã do estudante. Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação.
Bibliografia Básica: COLL, César (Org.). <i>O construtivismo na sala de aula</i> . 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004. FREIRE, Paulo. <i>Educação como prática da liberdade</i> . 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. 150 p. VEIGA, Ilma P. A (Org.). <i>Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações</i> . 3ª ed. Campinas: Papirus, 2012.
Bibliografia Complementar: BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. <i>Ciências Sociais e Humanas</i> , Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011 BERGMANN, J & SAMS, A. A Sala de Aula Invertida: Uma metodologia ativa de aprendizagem . Rio: LTC, 2016 BRUNER, J. Uma Nova Teoria da Aprendizagem . Rio de Janeiro: Ed. Bloch, 1976 DEWEY, J. Vida e Educação . São Paulo: Nacional. 1959 HORN, M. B. e STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação . Porto Alegre: Penso 2015. MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento . Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. Aprender a aprender . 2. ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999. MASSON, T. e outros. Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos

(PBL).Disponível em:<<http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2012/artigos/104325.pdf>>
 MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015
 Disponível em:http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf
 SCHMITZ, E. X. da S. **Sala de aula invertida: uma abordagem para combinar metodologias ativas e engajar alunos no processo de ensino-aprendizagem**. Dissertação de Mestrado. UFSM: Santa Maria, 2016.

OPTATIVA: Educação Escolar Quilombola: Fundamentos, Conteúdos e Metodologias

Carga Horária: 30 h/a

Ementa:

Disciplina voltada para o estudo das legislações educacionais nos âmbitos nacional e estaduais que regulamentam a modalidade especial de ensino “Educação Escolar Quilombola”, para o estudo sobre as características e particularidades das escolas que ofertam essa modalidade educacional; formação de professores para essa modalidade; produções acadêmicas recentes sobre a Educação Escolar Quilombola.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Alfredo W. B de. Quilombos: sematologia face a novas identidades. In SMDDH; CCN. (Org.) Frechal Terra de Preto: Quilombo reconhecido como Reserva Extrativista. São Luís, 1996 p. 11-19
 ANDRADE, Lúcia M.M. Os Quilombos da Bacia do Rio Trombetas: Breve Histórico. In: O’Dwyer, Eliana C. (Org) Terra de Quilombos. Edição ABA- Associação Brasileira de Antropologia . Rio de Janeiro, 1995 p. 47-60
 ARRUTI, José Maurício A.P. A Emergência dos ‘Remanescentes’: notas para o dialogo entre indígenas e quilombolas. In: MANA 3(2), 1997. p7-38

Bibliografia Complementar:

ARRUTI, José Maurício A.P. O quilombo conceitual: para uma sociologia do artigo 68 do ADCT. In: Texto para discussão: Projeto Egbé – Territórios negros (KOINONIA), 2003.
 BARTH, Fredrik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. Em P. Poutignat & J. Streiff-Fenart (orgs.). Teorias da Identidade. São Paulo, UNESP, 1998. p. 185-227.
 BRASIL. Decreto Presidencial 6.040/2007, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais In: <http://www.cedefes.org.br/new/index.php?conteudo=materias/index&secao=5&tema=25&materia=3371> em 25 de maio de 2007
 BRASIL. Portaria nº 6 DE 1º DE MARÇO DE 2004 do Ministério da Cultura-Fundação Cultural Palmares. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades de quilombo de que trata o art. 68/ADCT, e o disposto nos arts. 215 e 216 da Constituição Federal. Diário Oficial da União Edição Número 43 de 04/03/2004
 BRASIL. RESOLUÇÃO CNC/CEB Nº 8, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.
 CARVALHO, Maria Celina. Introdução e Cap. 1 Sobre Quilombos. In; Bairros Negros do Vale do Ribeira: do “Escravo” ao “Quilombo”. 2006. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, apresentada ao Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Cap 1 Sobre Quilombos. p. 3-8
 CCN. (Org.) Os Quilombos e as Novas Etnias. In: O’Dwyer, Eliana C. (Org) Quilombos:

identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2002 p.83-108.
 CCN. (Org.) Terras de preto, terras de santo, terras de índio: uso comum e conflito. In: Terras de Quilombo, terras indígenas, “babaquais livres”, “castanhais do povo”, faxinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas. Coleção “Tradição & Ordenamento Jurídico”. Vol.2. Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PPGSCA-UFAM, Fundação Ford). Manaus, 2006 p. 101-132.
 MINAS GERAIS. Resolução SEE nº3658, de 24 de novembro de 2017, institui as Diretrizes para a organização da Educação Escolar Quilombola no Estado de Minas Gerais.

DPEMP- DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E METODOLOGIA DA PESQUISA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

OBRIGATÓRIA: Pesquisa em Educação NF I
Carga Horária: 30h
Ementa: Modalidades de conhecimento. Conhecimento científico. Enfoques teóricos e metodológicos nas Ciências Humanas e Sociais. Trabalho científico e ética.
Bibliografia Básica: ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1993. CHAUI, Marilena. O que é ideologia . 9. ed. São Paulo: Brasiliense. 1982. DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . São Paulo: Atlas, 1981.
Bibliografia Complementar: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando : introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1986. CHALMERS, Alan F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. DEMO, Pedro. Pesquisa : princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1990. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1983. LOWY, Michael. Ideologia e Ciência Social : elementos para uma análise marxista. São Paulo: 1988. PEREIRA, Lusia R.; VIEIRA, Martha. L. Fazer pesquisa é um problema? Belo Horizonte: Lápis Lazúli, 2000.
OBRIGATÓRIA: Pesquisa em Educação NF II
Carga Horária: 30h
Ementa: Trabalhos científicos e normas técnicas. Formação do acadêmico-pesquisador/Memorial.
Bibliografia Básica: ALVES MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDZNAJDER, Fernando. O método nas ciências sociais : pesquisas quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologias em ciências humanas.** Belo Horizonte: UFMG, 1999. (Adap. SIMAN, Lana Mara.)
LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2007.

Bibliografia Complementar:

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 2. ed.ver.amp. São Paulo: Atlas, 1989.
GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1990.
LAKATOS, Eva Marina; MARCONI, M. Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1996.
MINAYO, Maria Cecília. (org.). **Pesquisa social, teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.
PÁDUA, Elizabete. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.
SEVERINO, Antonio José. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 1998.

OBRIGATORIA: Pesquisa em Educação NF III

Carga Horária: 30h

Ementa: Pesquisa científica: qualitativa e quantitativa; modalidades de pesquisa.

Bibliografia Básica:

LÜDKE, Menga e André, Marli E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
SANTOS FILHO, José Camilo dos; SÁNCHEZ, Sílvio Gamboa. 6. ed. **Pesquisa educacional: quantidade- qualidade.** São Paulo: Cortez, 2007.
YING, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed Porto Alegre: 2005.

Bibliografia Complementar:

ALVES, MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativa e qualitativa.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
BODGAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Editora, 1994.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). **Pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1981
BARBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de survey.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
MINAYO, Maria C. S. (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

OBRIGATORIA: Pesquisa em Educação NF IV

Carga Horária: 30h

Ementa: Pesquisa em Educação: problemas de pesquisa.

Bibliografia Básica:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre. : Artemd, 1999.
 LESSA, Júnia França. **Manual para normalização de publicações técnicos-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

Bibliografia Complementar:

DE LUIZ, Neise; FERNANDES, Lúcia Monteiro; PAIXÃO, Lira. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações**. 6. ed. São Paulo: LTC, 2000.
 LEHFELD, Neide Aparecida de Souza; BARROS, Aidil Jesus Paes. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
 LUNA, Sérgio V. de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 2003.
 PEREIRA, Luzia Ribeiro; VIEIRA, Martha Lourenço. **Fazer pesquisa é um problema?** Belo Horizonte: Editora, 1999.
 RÚDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

OBRIGATORIA: Pesquisa em Educação NF V**Carga Horária: 30h**

Ementa: Elaboração de projeto de pesquisa científica. O processo de pesquisa.

Bibliografia Básica:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.
 BOGDAN, Robert; BILKEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
 MINAYO, Maria Cecília. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. MENGA, Ludke. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Cortez, 1986.
 BARROS, Aidil J. P.; LEHFELD, Neide A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
 FAZENDA Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
 GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução, elementos para uma análise metodológica**. São Paulo: EDUC, 2002.

OBRIGATORIA: Estudos sobre Estatística Aplicada à Educação – NF III**Carga Horária: 45h**

Ementa: Conceitos básicos do método estatístico. Técnicas descritivas. Pesquisa em educação.

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 19 ed. SP: Editora Saraiva, 2009.
 LEVIN, J. **Estatística aplicada às ciências humanas**. São Paulo: Harbra, 1985.
 TOLEDO, G.L.; OVALLE, I.I. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, S.E.; COUTINHO, M.T.C. **Estatística descritiva na psicologia e educação**. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

LAPPONI, J.C. **Estatística usando Excel 5 e 7**. São Paulo: 1997.

OLIVEIRA, T.F.R. **Estatística aplicada à educação**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1971.

SOARES, J.; FARIAS, A.; CÉSAR, C. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: Koogan, 1991.

VIEIRA, S.; WADA, R. **Estatística: introdução ilustrada**. São Paulo: Atlas, 1985.

OBRIGATORIA: Estudos sobre Necessidades Educacionais Especiais – NF VI

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudos sobre Educação Especial e Educação Inclusiva. O Atendimento Educacional Especializado e os demais serviços da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Bibliografia Básica:

COLL, César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MAZZOTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEE, 2001.

CARVALHO, Rosita E. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CARVALHO, Rosita E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CARVALHO, Rosita E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DECLARAÇÃO Mundial sobre Educação para Todos. **Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Jomtien, Tailândia, 1990.

DECLARAÇÃO de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade. Brasília: UNESCO/MEC, 1997.

MANTOAN, M. Teresa E. **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone C. (orgs.). **Escola inclusiva**. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

OBRIGATORIA: Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS NF VII

Carga Horária: 45h

Ementa: A Língua Brasileira de Sinais – Libras e as Línguas de Sinais. Conceitos referentes à área da Surdez. Abordagem das Filosofias Educacionais (Oralismo/ Comunicação Total/ Bilingüismo) referentes à educação de pessoas Surdas. Inserção do sujeito Surdo na Sociedade. Parâmetros Linguísticos. Sinais temáticos contextualizados.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Presidência da República. **Decreto n.5.626, de 22 dez. 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.

18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005b. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>., FALCÃO, Luiz Alberic. **SURDEZ, COGNIÇÃO VISUAL E LIBRAS**: estabelecendo novos diálogos. Recife: Editora do Autor, 2010. 420p.
CONFORTO, Débora; SANTAROSA, Lucila Maria Costi; VIEIRA, Maristela Compagnoni. **Tecnologia e Acessibilidade**: Passos em direção à Inclusão Escolar e Sociodigital. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p.
PINTO, Patrícia Luiza Ferreira. **Vocabulário básico de LIBRAS**. Belo Horizonte, Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, 2002.
QUADROS, Ronice. M. de. **Estudos Surdos I/II/III – Série de Pesquisas**. Editora Arara Azul. Rio de Janeiro. 2006. E-Book disponível em <https://editora-arara-azul.com.br/site/e-books>
Acesso em: 12/12/2020.
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221p.
ROCHA, C. A. M. **LIBRAS na EaD: a mediação do tutor**. 1. ed. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

OBRIGATORIA: Avaliação Educacional - Sistemas e Instituições – NF VIII

Carga Horária: 45h

Ementa: Avaliação educacional sistêmica: paradigmas epistemológicos e ideológicos. Reformas educacionais: fundamentos legais da avaliação sistêmica. Políticas públicas educacionais: centralidade da avaliação na sua formulação e redirecionamento. Cultura avaliativa e Estado avaliador. Base Nacional Comum Curricular e avaliação em larga escala. Sistemas e subsistemas internacionais e nacionais de avaliação educacional. Atuação do profissional da pedagogia nos processos de avaliação sistêmica.

Bibliografia Básica:

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
ALKMIM, João Flôres. **Gestão pedagógica - novo paradigma para a avaliação**: manual prático para melhorar o desempenho das escolas nas avaliações sistêmicas (SAEB, PROVA BRASIL, SIMAVE E ENEM). Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2007.
BRASIL. **Decreto n. 9.432, de 29 de junho de 2018**. Regulamenta a Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação Básica. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/legislacao/decreto_n_9432_29062018_regulamenta_politica_nacional_de_avaliacao_e_exames_da_educacao_basica.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.
BONAMINO, Alícia Catalano de. **Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
SOUSA, S. M. Z. L. **Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional**. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 264-283.

Bibliografia Complementar:

COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v.16, n.59, p. 229-258, abr./jun. 2008.
FRANCO, C. Quais as contribuições da avaliação para as políticas educacionais. In: FRANCO,

C.; BONAMINO, A.; BESSA, N. (Org.). **Avaliação da educação básica: pesquisa e gestão**. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004. p.45-63.

FRANCO, C. O Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica: potencialidades, problemas e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 17, p.127-133, maio/ago. 2001.

FREITAS, Luiz C. *et al.* **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação Educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Revista Avaliação**, Campinas, v. 1S3, n. 1, p. 193–207, mar. 2008.

SOUSA, S. M. Z. L. Avaliação e políticas educacionais: iniciativas em curso no Brasil. In: HIDALGO, A. M.; ILEIZI, L. F. S. (Org.). **Educação e estado: as mudanças nos sistemas de ensino do Brasil e Paraná da década de 90**. Londrina: UEL, 2001. p.69-98.

OBRIGATORIA: Psicologia da Educação: Teorias Psicológicas e Práticas Educativas – NF I

Carga Horária: 45h

Ementa: Relação entre a Psicologia e a Educação. Aspectos históricos da Psicologia da Educação. Teorias da Psicologia e a prática educativa. Práticas educativas e direitos humanos na educação.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, M. T. da C.; Moreira, M. **Psicologia da educação**. 6. ed. Belo Horizonte: Ed. Lê S/A, 1992.

COLL, C. PALACIOS; J. , MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.

EDDINE Eder Ahmad Charaf, FERRARO Juliana Ricarte, MORAES Micheleni Marcia de Souza (orgs). **Ensaio sobre Educação, Psicologia e Direitos Humanos**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

Bibliografia Complementar:

BOCK, A. M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999.

CUNHA, M. V. da. **Psicologia da educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MONEREO, Carles *et al.* **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Penso, 2016.

MILHOLLAN, F., FORISHA, B. E. **Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a Educação**. 3.ed. São Paulo, 1978.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Thompson Learning Edições, 2006.

Obrigatória: Psicologia da Educação para a Educação Infantil – NF II

Carga Horária: 60h

Ementa: Contribuições das Teorias Psicogenéticas e da Psicanálise para o desenvolvimento e aprendizagem. Aspectos biopsicossociais da criança na Educação Infantil. O jogo, o brinquedo e a brincadeira na educação infantil. O desenvolvimento afetivo sexual na Educação Infantil.

Bibliografia Básica:

KUPFER, M. C.M. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 2001.
 LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.C. & DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. S.P: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. SP: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Ana Rita S. **A emoção na sala de aula**. São Paulo: Papirus, 1999.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. **Psicologia da educação**. 6. ed. Belo Horizonte: Ed. Lê S/A, 1992.

FREUD, S. **Obras completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

MANNONI, Maud. **A criança retardada e a mãe**. SP: Martins Fontes, 1985.

OBRIGATÓRIA: Psicologia da Educação para os anos iniciais do Ensino Fundamental – NF III

Carga Horária: 45h

Ementa: Aspectos biopsicossociais do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Temas contemporâneos e as contribuições das teorias em Psicologia da Educação.

Bibliografia Básica:

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús (orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre, Artmed, 2004. 1.v.

OLIVEIRA, Marta Kohl de; DE LA TAILLE, Yves; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 14. ed. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Marta K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio – histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 7. ed. São Paulo: Forense, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar:

FONTANA, R. A. C; CRUZ, M. N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GÓES, M^a Cecília Rafael de; A formação do Indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vygosty e Pierre Janet. **Educação em Sociedade**, ano XXI, nº 71, Julho/00

GOUVEA, Maria Cristina S. **Infância, sociedade e cultura**. In: CARVALHO, A. et all (orgs.). **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003. p.13-29.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky uma perspectiva sócio-cultural da educação**. Rio de Janeiro: Vozes. 1985.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo, Pioneira, 1993.

OBRIGATÓRIA: Psicologia da Educação para a educação de jovens e adultos – NF IV
Carga Horária: 45h
Ementa: Estudos de faixas geracionais: aspectos biopsicossociais da adolescência, juventude e fase adulta. Juventudes e temas contemporâneos. Juventude, gênero e diversidade sexual. Educação de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas sócio-educativas. Contribuição da Psicologia da Educação para a educação das juventudes e dos adultos.
Bibliografia Básica: ABROMAVAY, Miriam et al., (1999). Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília. Rio de Janeiro: Garamon DAYRELL, J. (org.). Por uma Pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016. Disponível em http://observatoriodajuventude.ufmg.br/livro-por-uma-pedagogia-das-juventudes/ OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores novas leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, São Paulo: Ação Educativa, 2001. cap. 1. p. 15-43.
Bibliografia Complementar: BOCK, Ana e LIEBESNY, Brônia. Quem eu quero ser quando crescer: um estudo sobre o projeto de vida de jovens em São Paulo. In: OZELLA, Sergio. (Org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sociohistórica. São Paulo: Cortez, p. 203-222, 2003. DAYRELL, Juarez, (1999). Juventude, grupos de estilo e identidade. Educação em Revista, no 30, p. 25-39, dez. DAYRELL, Juarez (org). Juventude e Ensino Médio. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014 FREITAS, Maria V. (Org.) Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. Projeto Ação Educativa, São Paulo, 2005. OLIVEIRA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa , São Paulo, v.30, n.2, p. 211-229, maio/ago.2004. SPOSITO, Marília, (1993). A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos e ação coletiva na cidade. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, São Paulo, v. 5, no 1 e 2, p. 161-178

DISCIPLINAS OPTATIVAS- DPEMP

OPTATIVA: Educação do Campo - Fundamentos, conteúdo e metodologia.
Carga Horária: 30h
Ementa: Contexto histórico, social e político da Educação do Campo. Movimentos sociais e sujeitos do campo. Políticas Públicas para Educação do Campo. Marcos Legais da Educação do Campo. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo. Formação docente na Educação do Campo.
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN

978-85-7753-016-8.

KOLLING, E.; NERY, Ir.; MOLINA, M. C. **Por uma educação básica do campo**. Brasília: Editora UNB, 1999. Disponível em:

[www.gepec.ufscar.br > livros-e-colecoes > livros-diversos > at_download > file](http://www.gepec.ufscar.br/livros-e-colecoes/livros-diversos/at_download/file)

VENDRAMINI, Célia Regina. Educação e Trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. **Caderno CEDES**. Campinas, v.27, n. 72, p. 121-135, mai/ago 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br> >

Bibliografia Complementar:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.); MARTINS, Aracy Alves (Org). **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 207 p. (Coleção caminhos da educação do campo ; 1)..

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. 214 p. ISBN 85.326.3047-2.

CALDART, R.S. **Educação em Movimento: formação de educadores educadoras no MST**. Petrópolis, Vozes, 1986.

_____. **Por uma educação do campo: Traços de uma identidade em construção. Por uma educação do campo**, Brasília, DF, vol. 4, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 5. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. 217 p. (Brasil cidadão).

MORISSAWA, M. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

SILVA, Lourdes Helena da; MUSIAL, Gilvanice Barbosa Silva; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.). **Educação do campo: práticas em educação de jovens e adultos, formação de professores e alternâncias educativas**. Barbacena: UEMG, 2016.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos-fundamentos

Carga Horária: 30h

Ementa: Educação de Jovens e Adultos no contexto internacional. História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Políticas Públicas e legislação da EJA no Brasil. Sujeitos da EJA. Trabalho e EJA.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN 978-85-7753-016-8.

HADDAD, S. (Coord.). **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: Ação educativa**, 2000. Disponível em: <www.acaoeducativa.org/ejaea.pdf>.

HADDAD, S. (Coord.). **Situação atual da educação de pessoas jovens e adultas no Brasil: CREFAL**, 2008. Disponível em: <www.crefal.edu.mx>.

Bibliografia Complementar:

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas ; 7). ISBN 8585266120.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 8. ed. São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire, 2006. 136 p. (Guia da escola cidadã ; 5). ISBN 8524906022.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; MIRANDA, Shirley Aparecida de (Org). **Miguel Arroyo: educador em diálogo com nosso tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 403 p. (Perfis da educação). ISBN 9788575265802.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In:

RIBEIRO, V. M. **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores novas leituras.** Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, São Paulo: Ação Educativa, 2001. p. 15-43.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 8574901415.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire & a educação.** 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 95 p. (Coleção Pensadores & educação). ISBN 9788575262207.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos- alfabetização de adultos

Carga Horária: 30h

Ementa: Perspectiva histórica da Alfabetização de Jovens e Adultos. Políticas Públicas de Alfabetização de Adultos na América Latina e no Brasil. Experiências de Paulo Freire em Alfabetização de Adultos. Alfabetização e educação popular.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 158 p. ISBN 978-85-7753-020-5.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 2003. 113 p. (Coleção primeiros passos). ISBN 85-11-01038-6.

CARDOSO, R. C. **Tramas do impedimento:** os sentidos da desistência entre alfabetizandos da EJA. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedex**, Campinas,SP, n. 55, p. 58-77, nov. 2001.

GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000, p. 29-39.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos.** Campinas: Papyrus, 1999. 255 p.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

TFOUNI, L. V. (1988). **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade.** ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2006.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos-saberes e práticas

Carga Horária: 30h

Ementa: Sujeitos, saberes e práticas em Educação de Jovens e Adultos. EJA integrada à educação profissional.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre:** imagens e auto-imagens. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 251 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 13ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HADDAD, S. (Coord.). **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil:** Ação educativa, 2000. Disponível em: <www.acaoeducativa.org/ejaea.pdf>.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA : itinerários pelo direito de uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 294 p. ISBN 9788532655097.

CARAMANO, Ana Amélia (org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: Ipea, 2006.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77, nov. 2001.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas ; 7). ISBN 8585266120.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 224 p. (Coleção educação e comunicação (Paz e Terra) ; 18). ISBN 8521900651.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 8. ed. São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire, 2006. 136 p. (Guia da escola cidadã ; 5). ISBN 8524906022.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 8574901415.

OPTATIVA: Juventudes e educação

Carga Horária: 30h

Ementa: Juventude como conceito sociológico. Aspectos históricos e sociais da juventude. Experiências culturais e participativas da juventude. Trabalho e condição juvenil. Os jovens e a escolarização. Relação juventude e escola.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, S. S. **Juventudes e processos de escolarização:** uma abordagem cultural. Porto Alegre, 2008 (Tese de Doutorado), UFRGS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13502>

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura.** Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas, 7). ISBN 8585266120.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 339 p.

Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, Helena W; BRANCO, Pedro Paulo M (Org.). **Retratos da juventude brasileira:** análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo, 2005. 447 p. ISBN 978-85-7643-053-7.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). **ECA:** em tirinhas para crianças. Brasília: Centro de Documentação e Informação: Edições Câmara, 2009. 32 p (Série Ações de Cidadania; n. 6). ISBN 9788573656121.

VENDRAMINI, Célia Regina. Educação e Trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. **Caderno CEDES.** Campinas, v.27, n. 72, p. 121-135, mai/ago 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

VILLAS, Sara; NONATO, Symaira Poliana. **Juventude e projetos de futuro.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. 45 p. (Cadernos temáticos. Juventude brasileira e ensino médio; caderno 5) ISBN 9788542301144 (caderno 5 : broch.)

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso:** juventude e política social. Campinas: Escuta,

1994. 208 p.

OPTATIVA: Educação nos movimentos sociais
--

Carga Horária: 30h

Ementa: Surgimento dos Movimentos sociais no Brasil. Papel dos movimentos sociais na educação. Movimento dos trabalhadores na educação. Relações de poder e práticas de enfrentamento nos movimentos sociais. Criminalização dos movimentos sociais na contemporaneidade.
--

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel. Ofício de mestre . Petrópolis: Vozes, 2001.
--

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel González; NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1987. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo (Cortez) ; 23). ISBN 8524900946.

DAYRELL, J. T. Juventude, grupos culturais e sociabilidade , 2005. Disponível em: < http://www.fae.ufmg.br/objuventude/textos/ABA2004.pdf >.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel González. Outros sujeitos, outras pedagogias . Petrópolis: Vozes, 2012. 336 p.
--

FREIRE, Paulo: Pedagogia o oprimido . São Paulo: Paz e Terra, 2005.
--

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação . São Paulo: Cortez, 1994.
--

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In: Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

MELUCCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos sociais e as sociedades complexas . Petrópolis: Vozes, 2001.
--

NOGUEIRA, Paulo Henrique; MIRANDA, Shirley (orgs.). Miguel Arroyo: Educador em diálogo com seu tempo . Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
--

OPTATIVA: A Psicologia e as dificuldades de aprendizagem - uma perspectiva de inclusão social
--

Carga Horária: 30h

Ementa: História do fracasso escolar; os processos que interferem na aprendizagem e desenvolvimento; as dificuldades de aprendizagem; a escola e inclusão social.
--

Bibliografia Básica:

COSTA, Doris Anita Freire. Fracasso escolar: diferença ou deficiência? Porto Alegre: Kuarup, 1993.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico . São Paulo: Scipione, 1999.
--

PATTO, Maria Helena Souza. Produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia . São Paulo: T.A. Queiroz, 1990.
--

Bibliografia Complementar:

COUTO, Margaret Pires. O fracasso escolar e a família: o que a clínica ensina? Belo Horizonte: Scriptum, 2012. 284 p. (Estudos clínicos).
--

PATTO, Maria Helena Souza. Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar . São Paulo: T.A. Queiroz editora, 1987.
--

PROBLEMAS de aprendizagem: enfoque multidisciplinar. 3.ed. Campinas: Alinea, 2008.
--

SENA, Maria das Graças de Castro; GOMES, Maria de Fátima Cardoso (Org.). Dificuldades de aprendizagem na alfabetização . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SMITH, Corinne Roth; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** Porto Alegre: Artmed, 2001. 332 p.

OPTATIVA: Surdez e Educação

Carga Horária: 30h

Ementa: Educação e escola de surdos: constituição política, cultura e social de subjetividades surdas. Estudos Culturais e Estudos Surdos: campo de estudos pós-críticos em educação. Surdez como diferença e seus marcadores culturais: língua de sinais, comunidade surda, experiência visual, produção artística, militância política. Aspectos teórico-metodológicos em relação à educação de surdos, que envolvem o uso de Libras e da Língua Portuguesa no contexto escolar: desafios pedagógicos.

Bibliografia Básica:

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 7 ed. [S.l.] MEDIACAO, 2015.
 LOPES, Maura Corcini. **Surdez & educação.** 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 102 p. (Temas & educação).
 STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. 133 p.

Bibliografia Complementar:

BERNARDINO. **Absurdo ou lógica: a produção lingüística do surdo.** Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000.
 BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
 BRASIL. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEESP, 2004.
 BRASIL. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> Acesso em: 14 set. 2018.
 BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22/12/2005. Regulamenta a Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil,** Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm> Acesso em: 14 set. 2018.
 DORZIAT, A. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão.** Petrópolis: Vozes, 2009.
 FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos.** Recife: Ed. do Autor, 2010. 420 p.
 GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas: Autores Associados, 1996.
 GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.** 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

OPTATIVA: Temas em Saúde Mental e Educação

Carga Horária: 30h

Ementa: Educação e saúde mental: o papel da escola e dos educadores na prevenção e detecção dos transtornos mentais. A medicalização da infância e o impacto no ambiente escolar.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. Ed. São Paulo: Saraiva, 2**

DELEATI, GÓES TAVARES e ROLEMBERG FIGUEIREDO, Entre Loucos e Manicômios: História da Loucura e a Reforma Psiquiátrica no Brasil, in: **Ciências humanas e sociais**. Maceió, v.2 , n.2 , p.121-136 |.Nov 2014 . Periodicos. set.edu.br. Disponível em <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/viewFile/1797/1067>

Bibliografia Complementar:

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**. São Paulo: Geração, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Portaria nº 224 de 29 janeiro de 1992.

CIRINO, Oscar. **Psicanálise e Psiquiatria com crianças**. Belo Horizonte: autentica, 2001.

DALGALARRONDO, Paulo, **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**, Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

DUARTE, Lenita Pacheco. A criança sintoma e o sintoma da criança. **Revista Marraio**.

Formações Clínicas do Campo Lacaniano. Rio de Janeiro: Ed. Rios Ambiciosos, 2001

KUPFER, Maria Cristina e CONTE DE ALMEIDA, Sandra. **A psicanálise e o trabalho com a criança-sujeito**. São Paulo: WAK editora, 2011.

LEVY, Evelyn. A Interpelação interdisciplinar na clínica psicopedagógica. **Revista Estilos da Clínica**, USP. São Paulo: 1996 p. 128.

OPTATIVA: Por uma Pedagogia da Comunicação- Interfaces Educação e Comunicação

Carga Horária: 30h

Ementa: A relação possível entre Educação e comunicação. Comunicação nos debates educativos de Paulo Freire. Leitura comunicacional da experiência humana contemporânea. Comunicação e Culturas midiáticas. Por uma educação comunicativa contemporânea.

Bibliografia Básica:

BRAGA, José Luiz e CALAZANS, Regina, **Comunicação & Educação**, Questões delicadas na interface. São Paulo, Hacker editores, 2001, 14-70.

CITELLI, Adilson & COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). **Educomunicação, Construindo uma nova área de conhecimento**, São Paulo, Edições Paulinas, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KAPLUN, Mario. **Una Pedagogía de la Comunicación**. Madrid, Ediciones de la Torre, 1998.

Bibliografia Complementar:

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Problematizações sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em Educação. **Revista Brasileira de Educação**. [online]. 2002, vol. 20, p. 83-94.

FRANÇA, Vera. Sujeitos da comunicação, sujeitos em comunicação. In GUIMARÃES, C.;

FRANÇA, Vera. **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 60-88. 371

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001. 454 p.

LAHIRE, Bernard. **A Cultura dos Indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OPTATIVA: Sociologia das Juventude(s), Educação e Sociedade da Mídia

Carga Horária: 30h

Ementa: A construção sociológica da juventude. Jovens e processos de socialização e

sociabilidade. Educação, Juventudes e a cultura midiática.

Bibliografia Básica:

ABRANTES, Pedro. Para uma teoria da socialização. In: **Sociologia** vol. 21. Universidade do Porto, 2011, p. 121-139.

AMARAL, M. F. **Culturas Juvenis e Processo de Socialização**: um olhar sobre as experiências sociais de jovens em uma periferia. Anais do I Seminário Violar – Problematizando as Juventudes na Contemporaneidade, 11 a 13 de Agosto 2010, p. 142-153.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BORELLI, Silvia. Cenários Juvenis, Adultescências, Juvenilizações: a propósito de Harry Potter. In BORELLI, Silvia; FREIRE FILHO, João (Org.). **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: EDUC, 2008, p. 59-78.

Bibliografia Complementar:

DAYRELL, Juarez Tarcisio. A escola “faz” juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n.100. Especial. Out./2007. (p.1105-1128).

GUIDDENS, Antony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Ed.Unesp, 1991.

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude — alguns contributos. **Análise Social**, vol XXV (105-106), 1990 (1º, 2º). (p.139-165)

PRETTO, N. L. O desafio de educar na era digital: educações. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 24, p. 95-118, 2011.

TOSTA, Sandra Pereira; SOARES, Erika Nogueira de Almeida. Para pensar as tecnologias digitais de informação e comunicação e o ofício do aluno – uma identidade possível. **Revista Interlocação**, v.1, n.1, p.40-46, Ago./Set./Out. 2009.

OPTATIVA: Construções, invenções, jogos políticos e sujeitos- o Ensino Médio faz as Juventudes?

Carga Horária: 30h

Ementa: Construção sociológica da categoria juventude. Análise de Políticas educacionais para o ensino médio brasileiro. O debate do currículo no Ensino médio. Regulação curricular: DCNEM; BNCC. Reforma do ensino médio Lei 13.415/2017. Sentidos e demandas do ensino médio: entre números e seus sujeitos.

Bibliografia Básica:

ABRAMO, Helena; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (orgs.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005, 448 pp.

ARROYO, Miguel. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. (org.) **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

LEAO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 31, n. 84, p. 253-273, ago. 2011.

SPOSITO, M; SOUZA, Raquel. Desafios da reflexão sociológica para análise do Ensino Médio no Brasil. In: KRAWCZYK, N. (org.) **Sociologia do Ensino Médio**: Crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. (org.) **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez Tarcisio; JESUS, Rodrigo Ednilson de. Juventude, ensino médio e os processos de exclusão escolar. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, n. 135, p. 407-423, jun. 2016.

KRAWCZYK, Nora. Ensino médio: empresários dão as cartas na escola pública. **Educação e Sociedade**. Campinas. v. 35, n. 126, p. 21-41. Jan./Mar. 2015.

MESQUISTA, Silvana S. A.; LELIS, Isabel A. O. M. **Cenários do Ensino Médio no Brasil**. Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais. Rio de Janeiro. v. 23, n. 89, p. 821-842, Out./Dez. 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, 1995.

PAIS, José Machado. **Vida Cotidiana, Enigmas e Revelações**, São Paulo, Cortez, 2003.

OPTATIVA: Interfaces entre Pesquisa Narrativa e Educação

Carga Horária: 30h

Ementa: Conceituações e história da pesquisa narrativa no contexto da educação. Principais teóricos que fundamentam a pesquisa narrativa no cenário internacional e nacional. A pesquisa narrativa como método de intervenção nos processos de ensino aprendizagem. A virada narrativa e a educação. O que fazem os pesquisadores narrativos. Construção dos textos de pesquisa a partir do uso de narrativas. A contação de história dentro da perspectiva narrativa.

Bibliografia Básica:

BUENO, Belmira Oliveira. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida dos professores: a questão da subjetividade. In: **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 28, n. 1, p.11-30. Jan/jun. 2002.

CATANI, Denice. A didática como iniciação: os relatos autobiográficos e a formação de professores. In: CATANI, Denice. **Ensaio sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos**. São Paulo; 1994. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Educação de Universidade de São Paulo. p. 28-57.

KRAMER, Sônia; SOUZA, Solange Jobim e (Orgs.). **Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação**. Paulo, SP: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar:

CLANDININ, D. Jean, ROSIEK, Jerry. Mapping a landscape of Narrative Inquiry: borderland spaces and tensions In: CLANDININ, D. Jean (Ed.). **Handbook of Narrative Inquiry: Mapping a methodology**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007. p. 35 - 76.

CLANDININ, D. Jean. **Engaging in narrative inquiry**. Walnut Creek: Left Coast Press. 2013.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Teachers as curriculum planners: narratives of experience**. New York: Teachers College Press, 1995.

MORAES, Ana Alcidia de Araujo. **Historias de leitura em narrativas de professoras: alternativa de formação**. Manaus: Univ. do Amazonas, 2000.

OPTATIVA: Didática Clínica- Psicologia e Formação Docente

Carga Horária: 30h

Ementa: Formação docente; atuação docente e práticas pedagógicas; relação Psicologia e Educação nas práticas educativas para a docência na educação infantil e no ensino fundamental; propostas inovadoras em didática; Psicologia na formação de professores; fundamentos teóricos e pesquisas em formação docente.

Bibliografia Básica:

DINIZ-PEREIRA Júlio Emílio. **Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação**

docente e transformação social. **Perspectivas Em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**. Naviraí, v.01, n.01, p. 34-42, jan-jun, 2014.

LAROCCA, Priscila. Ensino de Psicologia e seus fins na formação de professores: uma discussão mais que necessária. **Temas em Psicologia**. Vol. 15, n. 1, 57–68, 2007.

MOUKACHAR, Merie Bitar; CIRINO, Sergio Dias. Por uma didática clínica: Psicologia da Educação nas licenciaturas. **Educ. rev.** [online]. 2016, vol.32, n.3, pp.293-316. ISSN 0102-4698. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698149854>.

Bibliografia Complementar:

AZZI, Roberta Gurgel; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de; FERREIRA, Luiza Cristina Mauad. Ensino de Psicologia em cursos superiores: problematizando desafios. **Contrapontos**, volume 7, n. 2, p. 393-404. Itajaí, mai/ago, 2007

BAIBICH, Tânia Maria. Por uma didática clínica: a formação do professor de Psicologia. **Interação em Psicologia**. Curitiba, v.7, n.1, p.73-82, 2003

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei Federal nº 9.394 de 1996. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>

CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. Parte I. Papel da didática e a formação de educadores. Petrópolis: Vozes, 2009

CUNHA, Maria Isabel da. Paradigmas científicos e propostas Curriculares. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Fevereiro, 1998.

OPTATIVA: Dificuldades e transtornos de aprendizagem

Carga Horária: 30h

Ementa: Dificuldades de aprendizagem e transtornos de aprendizagem. Causas biopsicossociais das dificuldades de aprendizagem. Transtornos do Neurodesenvolvimento. Transtornos Específicos da Aprendizagem. Adequações curriculares e didático-metodológicas.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<https://aempreendedora.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>>.

ROTTA, T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Eds.). **Transtornos de aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2. Ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: guia completo para educadores e pais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei n.12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 21 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 02, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 04, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União, Brasília, 05 out. 2009. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>.

BUENO, José Geraldo Silveira. Criança com necessidades educacionais especiais, política educacional e a formação de professores: generalista ou especialista? **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, n. 05, p. 7-25, 1999. Disponível em:

<http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista5numero1pdf/r5_art01.pdf>.

DFSHFE- DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO- FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

OBRIGATÓRIA: Antropologia- Cultura, Sociedade e Educação NF II
Carga Horária: 45h
Ementa: Antropologia ciência em construção. Aproximações entre os campos da Antropologia e da Educação, com ênfase na mediação etnográfica, em espaços escolares e não-escolares.
Bibliografia Básica: AFONSO ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz. Etnografia da prática escolar . Campinas; Papirus, 1998. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2000. GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
Bibliografia Complementar: BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. CARVALHO, Adalberto Dias. A educação como projeto antropológico. Porto: Edições Afrontamento, 1992. GEERTZ, Clifford. A interpretação da culturas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1989. HALL, Stuart. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997. ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OBRIGATÓRIA: Culturas Brasileiras NF III
Carga Horária: 45h
Ementa: O caldeirão das matrizes culturais brasileiras: abordagens. O lugar do professor como mediador cultural: etnocentrismo, estranhamento, alteridade, mestiçagem, identidades.
Bibliografia Básica: FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963. HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil (1936). Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1982. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar:

DAMATTA, Roberto da. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1985

FAORO, Raimundo (1959). **Os donos do poder:** formação do patronato político brasileiro. Porto Alegre: Ed. Globo, 1976.

GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico.** Rio de Janeiro; Jorge Zahar, 1989.

ZARUR, George de Cerqueira Leite. A guerra da identidade, ensaios latino-americanos: São Paulo: Verena, 2015.

OBRIGATORIA: Estudos Filosóficos: Sociedade e Educação NF I**Carga Horária: 45h**

Ementa: Papel e significado da filosofia. Filosofia e educação. Filosofia e infância.

Bibliografia Básica:

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1995. CHAUÍ, Marilena. Primeira filosofia: lições introdutórias. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GADOTTI, Moacir. Educação e compromisso. São Paulo: Papyrus, 1985.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 11. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, M. L. A. e MARTINS, M. H. P. Filosofando – introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

BUZZI, Arcângelo R. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 1994.

CORDI, Cassiano; SANTOS, A. R. dos et al. Para filosofar. SP: Scipione.

DESCARTES, René. Discurso do método. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

GILES, Thomas Ransom. Introdução à filosofia. SP: EPU, 1979.

GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 2006 Universidade.

GOMES, Laurici Vagner. “O Problema filosófico da educação”. Revista da AFIPE, n. 2, p. 7- 8, nov 2009.

KOHAN, Walter Omar. Infância: entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich W. Sobre o futuro dos nossos estabelecimentos de ensino. In:

NIETZSCHE, Friedrich W. Escritos sobre educação. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio, 2000.

(Tradução, apresentação e notas de Noéli Correia de Melo Sobrinho)

OBRIGATORIA: Estudos filosóficos- Epistemologias da Educação NF II
Carga Horária: 60 h/a
Ementa: Conhecimento científico. Modalidades de conhecimento. Paradigmas e crise da educação. Autonomia e epistemologia da educação.
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1999. BRANDÃO, Zaia. A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 1994. LUCKESI, Cipriano Carlos. O conhecimento: elucidções conceituais e procedimentos metodológicos. In: Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1991. RANCIÈRE, Jacques. Mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
Bibliografia Complementar: ANDERY, Maria Amélia et al. Para compreender a ciência. Rio de Janeiro: EDUC, 1988. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003. GOLDMAN, Lucien e VERGES, André. Conhecimento espontâneo e conhecimento científico. In: Curso moderno de filosofia – Introdução a Filosofia. Freitas Bastos, 1965. HOLTON, Gerald. A imaginação científica. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 KOIRÉ, Alexandre. Galileu e a renovação científica do séc.XVII. In: Estudos de história do pensamento científico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectivas, 1987. KUHN, Thomas. O pensar na educação. Petrópolis: Vozes, 1995. MINGUET, Pilar Aznar. A construção do conhecimento na educação. Porto Alegre: ARTMED, 1998. POPPER, Karl. O balde e o holofote: duas teorias do conhecimento. In: Conhecimento objetivo, Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. POPPER, Karl. Três concepções a cerca do conhecimento. In: Os pensadores. SP: Abril, 1980. REZENDE, Muniz (org). Iniciação teórica e prática as ciências da educação. RJ: Vozes, 1979.

OBRIGATORIA: Estudos filosóficos- Ética na Formação do Educador NF VII
Carga Horária: 45 h/a
Ementa: A ética no quadro das disciplinas filosóficas. Os temas do valor, liberdade e determinismo. O compromisso ético do educador e da educação.
Bibliografia Básica: CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 2. ed. São Paulo; Ática 1995. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. NASCIMENTO, Milton Meira do. Ética. In: CHAUÍ, Marilena et al. Primeira filosofia: lições introdutórias. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. p. 259 – 288. SUNG, Jung Mo e SILVA, Josué C. Conversando sobre ética e sociedade. Petrópolis: Vozes, 1995.
Bibliografia Complementar: BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. A

apresentação dos temas transversais. SEF; Brasília; MEC, 1997.
 CUNHA, Maria Izabel. O bom professor e sua prática. Campinas; Papins, 1992.
 KOHAN, Walter Omor. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.
 MESZÁROS, István. **Filosofia, Ideologia e Ciência Social**.
 São Paulo, Boitempo, 2008.
 SAVIANI, Dermeval. Valores e objetivos da educação. In: Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica. SP, Autores Associados: Cortez, 1980. p. 39-49.
 VALLS, Álvaro. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OBRIGATÓRIA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO- Educação na formação social moderna NF I

Carga Horária: 45h

Ementa: História da Educação e Historiografia. Instituições escolares e práticas sociais constituídas no contexto medieval e no processo de construção da Modernidade. Iluminismo e educação. Infâncias e práticas educativas.

Bibliografia Básica:

BOTO, Carlota. *A escola do homem novo*. Entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.
 EBY, Frederick. *História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais*. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1976. 633 p.
 GALVÃO, Ana M.; LOPES, Eliane M. Teixeira. *Território plural*. A pesquisa em História da Educação. São Paulo: Ática, 2010.

PETITAT, André. *Produção da escola, produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
 VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007. 328 p.

Bibliografia Complementar:

ÁRIES, Philippe e DUBY, Georges (orgs.). *História da vida privada*. São Paulo: Cia das Letras, 1990, v.1, p. 2339.
 ARIËS, Philippe. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
 CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Unesp, 1999.
 DEL PRIORE, Mary. *História das crianças no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
 FREITAS, Marcus Cezar de (org.) *História social da infância no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2009.
 KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *Infância e educação infantil: uma abordagem histórica*. Porto Alegre: Mediação, 2010.
 LOPES, Eliane M.T. *Origens da educação pública*. São Paulo: Loyola, 1981.
 LOPES, Eliane Marta Teixeira et. al. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
 ROSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou da educação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

OBRIGATÓRIA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO- Educação na formação social moderna e na sociedade brasileira NF II
Carga Horária: 60h
Ementa: Práticas educativas na América Portuguesa. Liberalismo, escola e educação. Educação numa nação em construção: o Brasil no século XIX. Instrução pública e espaços educativos. Educação pública para os negros e indígenas no Brasil no período imperial e a relação com o trabalho. Mulheres e educação no Império.
Bibliografia Básica: FONSECA, Thais Nívia de Lima e (org.). <i>História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República</i> . v. 1. Período Colonial. Uberlândia: EDUFU, 2019. FONSECA, Thais Nívia de Lima e. <i>Letras, ofícios e bons costumes</i> . Civilidade, ordem e sociabilidades na América Portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. LOPES, Eliane Marta Teixeira; CHAMON, Carla Simone (org.) <i>História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República</i> . v. 2. Império. Uberlândia: EDUFU, 2019. LOPES, Eliane Marta Teixeira et. al. (orgs.). <i>500 anos de educação no Brasil</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. VEIGA, Cynthia Greive. <i>História da educação</i> . São Paulo: Ática, 2007. 328 p.
Bibliografia Complementar: DEL PRIORI, Mary (org.). <i>História das crianças no Brasil</i> . São Paulo: Contexto/UNESP, 2002. DEL PRIORI, Mary (org.). <i>História das mulheres no Brasil</i> . São Paulo: Contexto/UNESP, 1997, p.443-481. FONSECA, Thais Nívia de Lima e (org.). <i>As reformas Pombalinas no Brasil</i> . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. GONDRA, José; SCHUELER, Alessandra. <i>Educação, Poder e Sociedade no Império Brasileiro</i> . São Paulo: Cortez, 2008. GUIMARÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. <i>Revista Linhas</i> . v. 18. n. 38 - 2017 . NOGUEIRA, Vera Lúcia (Org.). <i>População Negra, escravidão e educação no Brasil: séculos XIX e XX</i> . Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. STEPHANOU Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs.). <i>História e memórias da educação no Brasil - v. I - Século XVI – XVIII; Vol. II – Século XIX</i> . Petrópolis: Vozes, 2011.

OBRIGATÓRIA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO- Bases Sociais e Políticas do Pensamento Educacional Brasileiro NF III
Carga Horária: 45h
Ementa: República brasileira e formação do cidadão: escola, suas práticas culturais e funções sociais. Projetos de modernização: os anos de 1920 e 1930 no contexto brasileiro. Intelectuais da educação e sua influência nos campos político e educacional. Intervenções do Estado na educação e Direitos Humanos: política e cultura na Ditadura.
Bibliografia Básica: CARVALHO, Carlos Henrique de; NETO, Wenceslau Gonçalves (orgs.). <i>História da Educação em Minas Gerais: da Colônia à República</i> . v. 3. República. Uberlândia: EDUFU, 2019. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. *História Social da Educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES, Eliane Marta Teixeira et. al. (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

VEIGA, Cynthia Greive. *História da Educação*. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar:

BOMENY, Helena. *Os intelectuais da educação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CAMPOS, Cynthia Machado. *A política da língua na era Vargas. Proibição do falar alemão e resistências no sul do Brasil*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

GERMANO, José Wellington. *Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)*. São Paulo: Cortez, 1993.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SCHWARTZMAN, Simon et. al. *Tempos de Capanema*. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo*: Fundação Editora da UNESP, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

VAGO, Tarcísio Mauro; OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de (orgs.). *Histórias de práticas educativas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

VIDAL, Diana Gonçalves (org.). *Grupos escolares. Cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2006.

Internet:

Intelectuais e Educação – Ano 1, v. 1, n. 1 – abr-jun/2015.

<https://pensaraeducacaoemrevista.com.br/2017/03/29/intelectuais-e-educacao/>

OBRIGATORIA: Organização Social e Técnica do Trabalho Capitalista- Profissão docente (OSTTC) NF VII

Carga Horária: 45h

Ementa:

Dimensões ontológicas e históricas da relação trabalho-educação. Relações sociais de raça, classe e gênero na constituição da força de trabalho no modo capitalista de produção. Transformações tecnológicas e organizacionais e seus impactos na formação dos trabalhadores e na profissão docente no contexto brasileiro. Formação Profissional e Tecnológica.

Bibliografia Básica:

ENGUITA, Mariano F; SILVA, Tomaz Tadeu da (Trad.). *A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, n. 34. São Paulo, ANPED, 2007, p. 152-165

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, Vozes, 2004

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão*. São Paulo: Boitempo, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). *A experiência do trabalho e a educação básica*. Rio de Janeiro, DP & A, 2002.

OLIVEIRA, Dalila. Reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação e Sociedade*, v. 25, n. 89, Campinas, set.-dez 2004, p. 1127-1144.

SENNETT, Richard. *A corrosão do caráter: as conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

OBRIGATORIA: SOCIOLOGIA- Sociedade e Educação N F I

Carga Horária: 45h

Ementa:

Natureza e origem do pensamento sociológico. Conceitos básicos na sociologia de Karl Marx, Emile Durkheim e Max Weber. Contribuições do pensamento sociológico clássico para a Educação. O conceito de socialização: visão clássica e contemporânea.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2014.

QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. **Um toque de clássicos:** Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995.

TURA, M. L. R. (Org.). **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

SETTON, M. G. J. **Socialização e cultura:** ensaios teóricos. São Paulo: Anna Blume, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2006.

BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1973.

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 1986.

DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.

MARX, K. . **O manifesto comunista:** 150 anos depois. São Paulo: Contraponto, 1998.

MARX, K. **O Capital**. Vol. 1. 3ª edição, São Paulo, Nova Cultural, 1988.

MILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

RODRIGUES, J. A. (Org.). **Émile Durkheim:** Sociologia. São Paulo: Ed. Ática, 1984.

SOUZA, J. V. A. **Introdução à sociologia da educação**. B. Horizonte: Autêntica, 2007.

WEBER, M. **Metodologia das ciências sociais:** parte 2. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

OBRIGATORIA: SOCIOLOGIA- Sociedade e Educação NF II

Carga Horária: 45h

Ementa:

Análise das relações entre desigualdades sociais e escolares. Questões contemporâneas e novas abordagens da Sociologia da Educação. A escola, seus sujeitos e as diversidades: étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional.

Bibliografia Básica:

- ARROYO, M.G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- DUBET, F. **O que é uma escola justa? A escola das oportunidades**. São Paulo: Cortez, 2008.
- FORQUIN, J.C. (Org.). **Sociologia da Educação** – dez anos de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1995, p.19-37, 79-144.
- LAHIRE, B. **Sucesso escolar em meios populares** – as razões do improvável. São Paulo, Ática, 1997.
- NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **PIERRE BOURDIEU - Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BRESSOUX, P. As pesquisas sobre o efeito-escola e o efeito-professor. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 38, p. 17-88, dez. 2003.
- DINIZ, M.; VASCONCELOS, R. A. (Orgs.). **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores**. Belo Horizonte: Formato, 2004.
- GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p. 167-182, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a12v29n1.pdf>
- _____. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, Jan/Abr2012, pp.98-109. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/11/curr%C3%ADculo-e-eela%C3%A7%C3%B5es-raciais-nilma-lino-gomes.pdf>
- LAREAU, A. A desigualdade invisível: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e brancas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 46, 2007.
- MONTANDON, C. Sociologia da Infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa. **Cadernos de Pesquisa**, n.112, p. 33-60, mar. 2001.
- NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- ROSEMBERG, F. Educação formal: mulher e gênero no Brasil contemporâneo. **Estudos Feministas**, n. 2, vol. 9, 2001 (p. 515-540).
- SILVA, N. V.; HASENBALG, C. Tendências da desigualdade educacional no Brasil. **Dados**, v. 43, nº 3, 2000, p. 423-445.
- VAN HAECHT, A. **Sociologia da Educação: a escola posta à prova**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINAS OPTATIVAS- DFSHFE**OPTATIVA: História e Cultura Afro-Brasileira na formação de educadores****Carga Horária: 30h**

Ementa: Elementos conceituais sobre História e Cultura Afro-Brasileira na formação de educadores. Educação das relações étnico raciais no contexto escolar. Historicidade das legislações. Conceitos de etnia, raça, mestiçagem, diversidade, diferença, branquitude. Discussões sobre perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Pesquisas em

OPTATIVA: Educação em Direitos Humanos
Carga Horária: 30h
<p>Ementa: Bases conceituais e históricas dos direitos humanos. Educação em direitos humanos: diversidade, cidadania e as práticas pedagógicas.</p> <p>Direitos e garantias fundamentais como pressuposto do Estado Democrático de Direito. As legislações básicas que fundamentam os direitos humanos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CORDEIRO, Andrea Carla; PINHEIRO, Ângela de Alencar Araripe (Org). Direitos humanos de crianças e adolescentes: aprendizagens compartilhadas. Fortaleza: NUCEPEC/UFC, 2009.</p> <p>DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>MONDAINI, Marco. Direitos humanos no Brasil. São Paulo, SP: Contexto, 2009</p> <p>SOUZA, Ari Herculano de. Os direitos humanos. São Paulo: Editora do Brasil, 1989.</p> <p>VENTURI, Gustavo (Org.). Direitos humanos: percepções da opinião pública: análises de pesquisa nacional. Brasília: Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República, 2010</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos humanos. Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006.</p> <p>Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192</p> <p>BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos humanos. Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (PNLGBT) Disponível em http://bibliotecadigital.planejamento.gov.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1006/planolgbt.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p> <p>Brasil. Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República. Programa nacional de Direitos humanos (PnDH-3) / Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República Brasília, 2010 Disponível em http://www.pndh3.sdh.gov.br/public/downloads/PNDH-3.pdf</p> <p>Brasil. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente: 25 anos : Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – Ed. comemorativa. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em http://www.camara.gov.br/internet/agencia/infograficos-html5/estatuto_crianca/estatuto_crianca_adolescente_25anos_edcomemorativa.pdf</p> <p>JUNQUEIRA, R. D. Homofobia nas Escolas: um problema de todos. In: JUNQUEIRA, R. D. (org.). Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187191por.pdf</p> <p>ONU. Declaração Universal dos direitos humanos. 1948 Disponível em http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf</p> <p>SCAVINO, S.; CANDAU, V.M.F. (Org.). Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas. Petrópolis: DP et Alii, 2008</p>

OPTATIVA: Educação para pessoas da terceira idade
Carga Horária: 30h
Ementa: Educação voltada para pessoas da terceira idade; desconstrução de preconceitos e de exclusões; cultura, ética e educação.
Bibliografia Básica: BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Vol. I. Realidade incômoda. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. 2.e. São Paulo: Difel. 339 p. BEAUVOIR, Simone de. A velhice . Vol. II. As Relações com o mundo. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Difel, 1970. 340 p. BOSI, Eléa. Memórias e sociedade: lembranças de velhos . 14. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 405 p. PALMA, L.T. S. Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida . Passo Fundo: Ed. UFP. 143 p.
Bibliografia Complementar: BARRETO, M.L. Admirável mundo velho . Velhice, fantasia e realidade social. São Paulo: Ática, 1992. 237 p. DEBERT, G. G. A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento . São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1999. 266p. HADDAD, E.G. M. A Ideologia da Velhice . São Paulo: Ed. Cortez, 1986, p135 p. MAGALHÃES, D. N. A Invenção social da velhice . Rio de Janeiro: Zahar, 1989, 128p. PERES, MÁRCIO. Velhice, trabalho e cidadania: as políticas da terceira idade e a resistência dos trabalhadores idosos à exclusão social . Tese de doutorado. Faculdade de Educação da USP, 2007. SALGADO, M.A. Envelhecimento, um desafio para a sociedade . p.4-8. SÉRIE TERCEIRA IDADE. SÃO PAULO: SESC, 1990. SIQUEIRA, Renata Lopes, et. Al. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. Revista Ciência & Saúde coletiva. 7(4):899-906, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v7n4/14613 Acesso em 23.08.2018

OPTATIVA: EDUCAÇÃO E RELIGIÃO
Carga Horária: 30h
Ementa: Educação num contexto de diversidade cultural e religiosa; múltiplos olhares sobre o ensino religioso; religião e ética; ensino religioso e Estado laico; educação e religião
Bibliografia Básica: MOTA, Lindomar Rocha; SOUZA, José Carlos Aguiar de; OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de (Org.). Religião e cultura: memórias e perspectivas . Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012. ORO, Ari Pedro (Org.). Representações sociais e humanismo latino no Brasil atual: religião, política, família e trabalho . Porto Alegre: UFRGS, 2004. CARNIATO, Maria Inês (Elab.). A religião no Brasil: IVª série: subsídio do educando . São Paulo: Paulinas, 1990.

Bibliografia Complementar:

- CONCEICAO, Dejanryra Maria da. **Educação integrada: religião moral e civismo**: 4ª série: 1ª grau. 1 ed. [S.l.] FTD, 1977.
- FIGUEIREDO, Anisia de Paulo. **Ensino religioso: perspectivas pedagógicas**. Petrópolis [s.n.].
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux Boelitz; FISCHMANN, Roseli (Org.). **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo: Edusp; UNESCO, 2001.
- LODY, Raul. **Candomblé: religião e resistência cultural**. São Paulo: Ática, 1987.
- MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização**. São Paulo: Paulinas, 1995.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. **Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de; DE MORI, Geraldo; SOCIEDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO. **Religião e educação para a cidadania**. Belo Horizonte: SOTER: Paulinas, 2011.
- POMPA, Cristina. **Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial** /. Bauru: EDUSC, 2003.
- RICHARD, Pablo; IRARRAZAVAL, Diego. **Religião e política na América Central: para uma nova interpretação da religiosidade popular**. São Paulo [s.n.].
- ROCHA, José Geraldo da. **Religião e ética**. 2. ed. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos, 2001.

OPTATIVA: Histórias e culturas indígenas**Carga Horária: 30h**

Ementa: A conquista de direitos indígenas na Constituição de 1988. A Lei 11.645/2008 e a inserção da temática indígena na Educação Básica. Povos indígenas na história do Brasil e na contemporaneidade. Cultura, interculturalidade e educação dos povos indígenas.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. *Lei 11.645*, de 10 de março de 2008. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. Brasília: Casa Civil, 2008. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>>. Acesso em: 10 out. 2015.
- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal da Cultura/Fapesp, 1992. 611 p. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/historia>>. Acesso em: 12 set. 2018.
- GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Org.). *Índios no Brasil*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994, 279 p. Disponível em: <<https://indiosnonordeste.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Indios-no-Brasil-Luis-D.-B.-Grupioni.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.
- LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luis Donisete Benzi (Orgs). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995. 575 p. Disponível em: <http://www.pineb.ffch.ufba.br/downloads/1244392794A_Tematica_Indigena_na_Escola_Aracy.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.
- PÁDUA, Karla Cunha. A interculturalidade em narrativas de professores(as) indígenas: um estudo na aldeia Muã Mimatxi. *Revista COCAR*, Belém, v. 12. n. 23, p.34-59, Jan./Jun. 2018.

Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/1718/938>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas (RCNEI)*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. *Referenciais para a formação de professores indígenas*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC; SEF, 2002. 84 p
- CANDAU, Vera M. F. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. *Educação* (Porto Alegre), v. 37, n.1, p. 33-41, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/15003/10923>>. Acesso em 15 nov. 2016.
- MELIÁ, Bartolomeu. *Educação indígena e alfabetização*. São Paulo: Editora Loyola, 1979. (5 exemplares na biblioteca)
- RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades indígenas*. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1988. 96 p. (Série Princípios)
- RIBEIRO, Ademário Souza; JARDIM, Ana Cristina Magalhães. História e cultura dos povos indígenas: abordagem transversal fortalecida pela lei 11.645/2008. *PRÓ-PROFESSOR*, Ouro Preto, v.1, n.1, 2012, p. 1-21.
- RICARDO, Carlos Alberto e RICARDO, Fany (Eds.). *Povos indígenas no Brasil 2011-2016*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017. 827 p.
- SANTILLI, Juliana (Coord.). *Os direitos indígenas e a Constituição*. Brasília: Núcleo de Direitos Indígenas. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris, 1993. 312 p. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:redede.virtual.bibliotecas:livro:1993;00014596>>. Acesso em: 12 set. 2018.
- SILVA, Giovani José da Silva e COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. *Histórias e culturas indígenas na Educação Básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. (Coleção Práticas Docentes)
- SOUZA, Fábio Feltrin de e WITTMANN, Luisa Tombini (Orgs.). *Protagonismo indígena na história*. v. 4. Tubarão –SC: gráfica e editora Copiart, 2016. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/65666519-Protagonismo-indigena-na-historia.html>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

OPTATIVA: Tópicos especiais em Educação Estética

Carga Horária: 30h

Ementa:

A origem e desenvolvimento da estética como disciplina filosófica. A estética e suas linhas de pensamento. O juízo estético. O belo e o sublime. A concepção de educação estética. Experiência estética e Educação: limites, possibilidades e conexões.

Bibliografia Básica:

- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- QUINTAS, Alfonso Lopez. Estética. Petrópolis: Vozes, 1993.
- PERISSÉ, Gabriel. Estética & educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- PAVIANI, Jayme. Estética e filosofia da arte. Porto Alegre: Sulina, 1973
- SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Convite à estética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Bibliografia Complementar:

- ADORNO, Theodor W. Teoria Estética. Lisboa: Edições 70, 1970
- BAUMGARTEN, A.G. Estética, a lógica da arte e do poema, Petrópolis, Vozes, 1993.
- BRAS, Gérard. Hegel e a arte: uma apresentação estética. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- EAGLETON, T. A ideologia da Estética, Rio de Janeiro, Zahar, 1993.
- FISCHER, Ernst. A Necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Estética: a ideia e o ideal ; Estética : o belo artístico ou o ideal. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.(Os Pensadores).
- HUISMAN, Denis. A Estética. Lisboa: Edições 70, 1984.
- KANT, Immanuel. Crítica da faculdade de julgar. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- KIVY, P. (org) Estética, Fundamentos e questões de Filosofia da Arte, São Paulo, Paulus, 2008.
- NIETZSCHE, F. W. . O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. 3. ed São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SCHILLER, Friedrich von. A Educação Estética do Homem. São Paulo: Iluminuras, 1995

OPTATIVA: TÓPICOS ESPECIAIS EM: FILOSOFIA, ÉTICA E MEIO AMBIENTE**Carga Horária: 30h****Ementa:**

Modelo mecanicista e antropocentrismo de compreensão da natureza. Ética Ambiental. Filosofia e Percepção ambiental. Bases filosóficas para a Educação Ambiental. Legislação ambiental. Desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental.

Bibliografia Básica:

- CASCINO, Fabio. **Educação ambiental:** princípios, história, formação de professores. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. 109 p.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1995.
- GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental:** a conexão necessária. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006. 120 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico formação e trabalho pedagógico).
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 120 p. (Questões da nossa época ; 38).
- REIGOTA, Marcos. Meio ambiente e representação social. 7. ed. São Paulo: Cortez, [1994]. 87 p. (Questões da nossa época; 41).

Bibliografia Complementar:

- BARDI, L. B. **Política Ambiental.** Simpósio Internacional. XXXV Reunião Anual da SBPC. Belém (PA), 1983.
- BRASIL. **LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>.
- CARVALHO, I.C. de M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação).
- DELEUZE, G. **Espinosa:** filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

DUARTE, R. A. de P. **Marx e a natureza em O capital**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1995.
 FOSTER, J. B. **A ecologia de Marx**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
 GRÜN, M. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2005.
 LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2000.
 LÖWY, M. **Ecologia e socialismo**. São Paulo: Cortez, 2005.
 RORTY, R. **Philosophy and the mirror of nature**. New Jersey: Princeton University Press, 1980.
 SIQUEIRA, J.C. **Ética e meio ambiente**. São Paulo: Loyola, 1998.
 UNESCO. **Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental**. / Organização: Isabel Cristina Moura de Carvalho, Mauro Grün e Rachel Trajber. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006.
 WINNICOTT, D. Moral e educação. In: **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artmed, 1983.

OPTATIVA: Tópicos Especiais em Xadrez – Esporte/Ciência/Arte e Educação

Carga Horária: 30h

Ementa:

Educação e Educações. Relação de “Do-discência”. Educação e transformação. Uma pedagogia do Xadrez como esporte/ciência/arte. Introdução ao estudo, prática e ensino do Xadrez: história, regras, anotação, estratégia, abertura, meio-jogo e finais.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 46 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
 FILGUTH, Rubens. **Xadrez de A a Z: dicionário ilustrado**. São Paulo: Artmed, 2005.
 SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Evandro Amorim. **Avaliação Estratégica das Posições**. lojacxol.com.br
 BARBOSA, Evandro Amorim. **Como Organizar o Cálculo**. lojacxol.com.br
 BATISTA, Gérson Peres. **Curso Método dos Seis Pilares**. lojacxol.com.br
 CALDEIRA, Adriano. **A Magia do Xadrez na Escola**. 2009.
 CALDEIRA, Adriano. **Para Ensinar e Aprender Xadrez na Escola**.
 LEITÃO, Rafael. **Aprendendo Noções Básicas de Xadrez - Parte I**. Disponível em <http://materiais.rafaelleitao.com/e-book-aprendendo-nocoos-basicas-do-jogo-de-xadrez>
 LEITÃO, Rafael. **Como Melhorar suas Aberturas no Xadrez**. Disponível em <http://materiais.rafaelleitao.com/como-melhorar-aberturas-xadrez-parte-i>
 Xadrez. Disponível em: 2009 <https://pt.wikibooks.org/wiki/Xadrez>

OPTATIVA: GÊNEROS, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO
Carga Horária: 30h
<p>Ementa: Bases conceituais e históricas do patriarcado e suas intersecções com outros marcadores sociais hierarquizantes. Relações entre educação, práxis pedagógicas e sexualidade humana. Heteronormatividade e gêneros como categoria de análise. Novos contextos de cidadania sexual e afetiva. Estado laico e políticas de superação das desigualdades de gêneros e das violências gendereficadas. Representações de gêneros na produção cultural e nos meios de comunicação de massas. Sexualidade na constituição do sujeito. A história da sexualidade humana. Sexualidade e Cultura. A sexualidade feminina. Estudo dos mecanismos subjetivos e institucionais de repressão sexual. Relações de Gênero nos campos da educação e do trabalho.</p>
<p>Bibliografia Básica: BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos humanos. Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos humanos. Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (PNLGBT) Disponível em http://bibliotecadigital.planejamento.gov.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1006/planolgbt.pdf?sequence=1&isAllowed=y BRASIL. Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República. Programa nacional de Direitos humanos (PndH-3) / Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República Brasília, 2010 Disponível em http://www.pndh3.sdh.gov.br/public/downloads/PNDH-3.pdf VENTURI, Gustavo (Org.). Direitos humanos: percepções da opinião pública: análises de pesquisa nacional. Brasília: Secretaria de Direitos humanos da Presidência da República, 2010. MONDAINI, Marco. Direitos humanos no Brasil. São Paulo, SP: Contexto, 2009</p>
<p>Bibliografia Complementar: BIROLI, Flávia. <i>Gênero e desigualdades: os limites da democracia no Brasil</i>. São Paulo: Boitempo, 2018. Cap 1: Divisão Sexual do Trabalho. p.21-52 BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, v. 37, n. 132, p. 537-572, set./dez. 2007. BUTLER, Judith. <i>Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade</i>. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2018. Cap. 1: Sujeitos do sexo, gênero e desejo. p. 17-70 DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. 2. ed. reform. São Paulo: Moderna, 2004. GONÇALVES, Andréa Lisly. <i>História e Gênero</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Cap. 2: Anatomia e destino. p.45-84 JUNQUEIRA, R. D. Homofobia nas Escolas: um problema de todos. In: JUNQUEIRA, R. D. (org.). <i>Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Disponível em http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187191por.pdf LOURO Guacira Lopes. A educação para meninas e a invenção das professoras nos séculos XIX e XX. In: DEL PRIORE, Mary (org.) & BASSANEZI, Carla. <i>História das Mulheres no Brasil</i>.</p>

São Paulo: Contexto/Ed. UNESP, 1997.

LOURO Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte. n. 46. p. 201-218. dez. 2007

MISKOLCI, Richard. *Teoria queer; um aprendizado pelas diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica, Ouro Preto: UFOP, 2012 (cadernos da diversidade). p.78

TEIXEIRA, Cíntia Maria; MAGNABOSCO, Maria Madalena. Gênero e diversidade: formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica, Ouro Preto: UFOP, 2010 (cadernos da diversidade). P.95

OPTATIVA: Educação do Campo - Fundamentos, conteúdo e metodologia.

Carga Horária: 30h

Ementa: Contexto histórico, social e político da Educação do Campo. Movimentos sociais e sujeitos do campo. Políticas Públicas para Educação do Campo. Marcos Legais da Educação do Campo. Práticas Pedagógicas em Educação do Campo. Formação docente na Educação do Campo.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN 978-85-7753-016-8.

KOLLING, E.; NERY, Ir.; MOLINA, M. C. **Por uma educação básica do campo**. Brasília: Editora UNB, 1999. Disponível em:

[www.gepec.ufscar.br > livros-e-colecoes > livros-diversos > at_download > file](http://www.gepec.ufscar.br/livros-e-colecoes/livros-diversos/at_download/file)

VENDRAMINI, Célia Regina. Educação e Trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. **Caderno CEDES**. Campinas, v.27, n. 72, p. 121-135, mai/ago 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br> >

Bibliografia Complementar:

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.); MARTINS, Aracy Alves (Org). **Educação do campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 207 p. (Coleção caminhos da educação do campo ; 1). ISBN 9788575264058.

ARROYO, Miguel González; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. 214 p. ISBN 85.326.3047-2.

CALDART, R.S. **Educação em Movimento: formação de educadores educadoras no MST**. Petrópolis, Vozes, 1986.

_____. **Por uma educação do campo: Traços de uma identidade em construção. Por uma educação do campo**, Brasília, DF, vol. 4, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 5. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. 217 p. (Brasil cidadão).

MORISSAWA, M. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

SILVA, Lourdes Helena da; MUSIAL, Gilvanice Barbosa Silva; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes (Org.). **Educação do campo: práticas em educação de jovens e adultos, formação de professores e alternâncias educativas**. Barbacena: UEMG, 2016. 268 p. ISBN 9788562578601.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos- Fundamentos
Carga Horária: 30h
Ementa: Educação de Jovens e Adultos no contexto internacional. História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Políticas Públicas e legislação da EJA no Brasil. Sujeitos da EJA. Trabalho e EJA.
<p>Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 213 p. ISBN 978-85-7753-016-8. HADDAD, S. (Coord.). O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil: Ação educativa, 2000. Disponível em: <www.acaoeducativa.org/ejaea.pdf>. HADDAD, S. (Coord.). Situação atual da educação de pessoas jovens e adultas no Brasil: CREFAL, 2008. Disponível em: <www.crefal.edu.mx>.</p>
<p>Bibliografia Complementar: DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas ; 7). ISBN 8585266120. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 8. ed. São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire, 2006. 136 p. (Guia da escola cidadã ; 5). ISBN 8524906022. NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; MIRANDA, Shirley Aparecida de (Org). Miguel Arroyo: educador em diálogo com nosso tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 403 p. (Perfis da educação). ISBN 9788575265802. OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. Educação de Jovens e Adultos: novos leitores novas leituras. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, São Paulo: Ação Educativa, 2001. p. 15-43. SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 8574901415. SOARES, Leôncio (Org.). Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011 275 p. (Coleção estudos em EJA). ISBN 9788575265390. ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire & a educação. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 95 p. (Coleção Pensadores & educação). ISBN 9788575262207.</p>

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos- Alfabetização de adultos
Carga Horária: 30h
Ementa: Perspectiva histórica da Alfabetização de Jovens e Adultos. Políticas Públicas de Alfabetização de Adultos na América Latina e no Brasil. Experiências de Paulo Freire em Alfabetização de Adultos. Alfabetização e educação popular.
<p>Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 158 p. ISBN 978-85-7753-020-5. FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p>
<p>Bibliografia Complementar: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 2003. 113 p. (Coleção primeiros passos). ISBN 85-11-01038-6. CARDOSO, R. C. Tramas do impedimento: os sentidos da desistência entre alfabetizandos da EJA. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte,</p>

2007.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77, nov. 2001.

FERREIRO, E. **Alfabetización de niños y adultos**: textos escogidos. Pátzcuro: Paidéia Latinoamericana, 2007.

GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000, p. 29-39.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos**. Campinas: Papirus, 1999. 255 p.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

TFOUNI, L. V. (1988). **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade**. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2006.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire & a educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 95 p. (Coleção Pensadores & educação). ISBN 9788575262207.

OPTATIVA: Educação de Jovens e Adultos- saberes e práticas

Carga Horária: 30h

Ementa: Sujeitos, saberes e práticas em Educação de Jovens e Adultos. EJA integrada à educação profissional.

Bibliografia Básica:

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 251 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 13ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HADDAD, S. (Coord.). **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil**: Ação educativa, 2000. Disponível em: <www.acaoeducativa.org./ejaea.pdf>.

Bibliografia Complementar:

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA : itinerários pelo direito de uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 294 p. ISBN 9788532655097.

CARAMANO, Ana Amélia (org.). **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?** Rio de Janeiro: Ipea, 2006.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, Campinas, SP, n. 55, p. 58-77, nov. 2001.

DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas ; 7). ISBN 8585266120.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 224 p. (Coleção educação e comunicação (Paz e Terra) ; 18). ISBN 8521900651.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 8. ed. São Paulo: Cortez : Instituto Paulo Freire, 2006. 136 p. (Guia da escola cidadã ; 5). ISBN 8524906022.

SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 165 p (Diretrizes Curriculares Nacionais). ISBN 8574901415.

OPTATIVA: Juventudes e Educação
Carga Horária: 30h
Ementa: Juventude como conceito sociológico. Aspectos históricos e sociais da juventude. Experiências culturais e participativas da juventude. Trabalho e condição juvenil. Os jovens e a escolarização. Relação juventude e escola.
Bibliografia Básica: ANDRADE, S. S. Juventudes e processos de escolarização: uma abordagem cultural. Porto Alegre, 2008 (Tese de Doutorado), UFRGS. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/13502 DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, c1996. 194 p. (Humanitas, 7). ISBN 8585266120. DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues; MAIA, Carla Linhares. Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 339 p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf
Bibliografia Complementar: ABRAMO, Helena W; BRANCO, Pedro Paulo M (Org.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania, Fundação Perseu Abramo, 2005. 447 p. ISBN 978-85-7643-053-7. BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). <i>ECA:</i> em tirinhas para crianças. Brasília: Centro de Documentação e Informação: Edições Câmara, 2009. 32 p (Série Ações de Cidadania; n. 6). ISBN 9788573656121. VENDRAMINI, Célia Regina. Educação e Trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. Caderno CEDES. Campinas, v.27, n. 72, p. 121-135, mai/ago 2007. Disponível em < http://www.cedes.unicamp.br > VILLAS, Sara; NONATO, Symaira Poliana. Juventude e projetos de futuro. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. 45 p. (Cadernos temáticos. Juventude brasileira e ensino médio ; caderno 5) ISBN 9788542301144 (caderno 5 : broch.) ZALUAR, Alba. Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social. Campinas: Escuta, 1994. 208 p.

OPTATIVA: Crianças e Idosos- Educação e gênero na sociedade do consumo.
Carga Horária: 30h
Ementa: Bases conceituais e históricas da sociedade do consumo e a (in) formação cultural. A dimensão crítica ao processo formativo de crianças e adolescentes e ao desprezo às pessoas idosas nas relações de consumo. A indústria cultural e os temores de gênero, idade e formação moral e ética na disposição das massas educandas.
Bibliografia Básica: ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. <i>Dialética do esclarecimento:</i> fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, 254 p. BEAUVOIR, Simone de. <i>A Velhice.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, 711p. TELES, Maria Luiza Silveira. <i>Filosofia para crianças e adolescentes.</i> 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002, 108p.
Bibliografia Complementar: ALVINO, Fábio Soares. <i>Concepções do idoso em um país que envelhece: reflexões sobre protagonismo, cidadania e direitos humanos no envelhecimento.</i> Dissertação apresentada ao

Programa de Pós Graduação em Direitos Humanos e Cidadania, do Centro de Ensinos Avançados e Multidisciplinares. Brasília, UNB. 2015.

Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19708/1/2015_FabioSoaresAlvino.pdf Acesso em 20.08.2018.

AMARAL, Marcela. Culto ao corpo e estilo de vida: práticas estéticas e magreza entre mulheres. In: Stevens, Cristina et. al. Estudos feministas e de Gênero: Articulações e Perspectivas. UFSC, 2014.

Disponível em:

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16349/1/LIVRO_EstudosFeministasedeGeneroArticula%C3%A7%C3%B5es.pdf Acesso em 23.07.2018.

MOLES, Abraham A; LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. 7. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005, 364p.

SANTOS, Gabriela da Silva. Gênero, sexualidade e sexismo na educação infantil e sua presença nas produções acadêmicas.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n136/a0739136.pdf> Acesso em 23.08.2018.

4.9 Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem dos estudantes, no Curso de Pedagogia da Faculdade é realizada tendo em vista o disposto nos Artigos 34 a 38 do Regimento da UEMG:

Conforme o artigo 34 e parágrafos do Regimentos, a avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina e nos demais componentes curriculares, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do estudante (Art. 34), sendo assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pelo Colegiado de Curso. A revisão de provas e trabalhos deverá ser feita, de preferência, na presença do estudante.

A aprovação do estudante é decorrente da obtenção de rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) nas avaliações e de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para as aulas.

Com relação à frequência, o artigo 35 estabelece que é obrigatório o comparecimento do estudante às aulas e às demais atividades curriculares previstas e o estudante que não tiver frequentado pelo menos setenta e cinco por cento das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

A avaliação do rendimento em cada componente curricular é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100), não sendo permitido que nenhuma avaliação parcial do aproveitamento possa ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Apurados os resultados finais de cada componente curricular, o rendimento escolar de cada estudante é convertido em conceitos:

A – Ótimo - 90 a 100 pontos

B – Muito Bom - 80 a 89 pontos

C – Bom - 70 a 79 pontos

D – Regular - 60 a 69 pontos

E – Fraco - 40 a 59 pontos

F – Insuficiente - abaixo de 40 pontos ou com frequência inferior à prevista de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades.

É considerado aprovado o estudante que alcançar o conceito D, no mínimo, e apresentar frequência mínima obrigatória.

Coerente com os princípios definidos para um currículo integrado como o da FaE/CBH/UEMG, compostos por eixos temáticos, integrando-se, no decorrer do curso, em núcleos formativos, seu planejamento, execução e avaliação se dão por meio de mecanismos de integração considerados pontos inerentes ao desenvolvimento da proposta, que são processualmente construídos de forma coletiva.

Ainda compõe o processo de avaliação de aprendizagem os relatórios individuais ou em grupos de estudo dos estudantes decorrentes do desenvolvimento das Práticas Pedagógicas de Formação- Atividade de Integração Pedagógica – AIP; Estágio Supervisionado; Prática de Pesquisa; Atividades Acadêmico-científico-culturais e a elaboração e a apresentação de TCC- Trabalho de Conclusão de Curso. O registro final de avaliação de Prática Pedagógica de Formação - PPF será apto, para quem cumprir de forma satisfatória as atividades de cada uma das práticas e o não cumprimento implica em registro de não apto para o estudante.

4.10 Acompanhamento e Avaliação do Desenvolvimento Curricular

O desenvolvimento do currículo do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação terá seu acompanhamento e avaliação coordenados pelo Núcleo Docente Estruturante-NDE durante todo o processo formativo desenvolvido nos Núcleos Formativos. Para isso, o NDE se articulará com o Centro de Ensino e demais instâncias de suporte para a realização da formação profissional proposta no Projeto Pedagógico do Curso.

O acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento do curso têm como objetivo viabilizar a efetivação dos princípios da formação propostos no Projeto Pedagógico do Curso, para a efetivação do perfil do egresso, que atuará nos espaços educativos da sociedade, tanto em escolas, quanto em organizações e instituições sociais.

Para desenvolver as ações de acompanhamento e avaliação, o NDE, com a colaboração do Centro de Ensino, irá elaborar projeto específico a ser enviado ao Colegiado de Curso para aprovação de sua execução. O projeto de acompanhamento e avaliação deverá prever ações semestrais e anuais que resultarão em proposições de ações a serem aprovadas pelo Colegiado de Curso e implementadas pela Coordenação de Curso e pelos docentes.

5. APOIO ACADÊMICO-PEDAGÓGICO DA FACULDADE

A Faculdade de Educação constituiu uma estruturação de serviços, no percurso histórico desde sua constituição originária do Instituto de Educação de Minas Gerais adicionada à organização própria da UEMG. As finalidades de sua organização é viabilizar a formação de profissionais da Educação dentro de princípios estabelecidos em seu percurso histórico, pelas políticas nacionais e universitárias de formação.

Assim, a Faculdade estabeleceu sua organização, visando a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a viabilização das formações de seus estudantes através de sua estrutura de serviços de apoio acadêmico e pedagógico.

5.1 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia- NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia foi instituído pela Diretoria da Faculdade através da Portaria nº 07 de 16 de maio de 2016, com a finalidade de acompanhar, consolidar, avaliar e promover a contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante dos cursos de Graduação foi instituído na Universidade através da Resolução COEPE 162/2016 com as seguintes atribuições:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, respeitado o estabelecido na Resolução própria do COEPE, tem a seguinte composição:

- 1- Um representante titular e suplente, indicados por cada Departamento Acadêmico, para mandato de dois anos;
- 2- Um representante titular e suplente, indicados pelo Colegiado de Curso;
- 3- Um representante titular e suplente, indicados pela Diretoria de Faculdade.

A presidência do NDE é exercida por um dos seus membros eleito pelos componentes para mandato de dois anos e seu funcionamento obedece às normas da Universidade para as instâncias colegiadas.

5.2 Integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão

A organização da Faculdade em Centros tem por finalidade objetivar a integração das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, produzindo as condições para a atuação de docentes, estudantes e servidores na realização das atividades fins da Universidade, ou seja, a oferta da formação de qualidade e o desenvolvimento das atividades de pesquisa e Extensão.

A Faculdade de Educação, historicamente, constituiu centros responsáveis pela viabilização de cada finalidade da Universidade, integrando-se em ações que configuram a produção acadêmica e científica e a inserção na comunidade, especialmente, nos setores sociais que atuam em atividades educacionais.

A seguir, são apresentadas as descrições dos objetivos específicos e as principais atividades de cada Centro.

5.2.1 Centro de Comunicação

São objetivos gerais do Centro de Comunicação na FaE/ CBH/ UEMG:

a) Fomentar e desenvolver ações no sentido de:

- . estabelecer comunicação e intercâmbio com a comunidade geral e acadêmica;
- . incentivar a produção científica do corpo docente e discente da FAE;
- . articular relações entre as IES – pública ou privada -, a comunidade acadêmica, empresas e sociedade e geral;
- . viabilizar atividades de integração das instituições dos *Campi* da UEMG e da UNIMONTES

b) Integrar esforços para efetivação de uma articulação com a extensão, o ensino e a pesquisa;

c) Ampliar espaços para uma discussão democrática sobre relações interpessoais;

São objetivos específicos:

a) divulgação da produção científica e acadêmica da massa crítica da FaE /UEMG pela

- . publicação de seu informativo - **Pedagogia Informa** - bimensal;
- . publicação de seu **Caderno de Educação** - bimensal;
- . publicação se sua revista **Educação em Foco** - semestral.

b) Promoção de concursos, eventos em parceria com outros segmentos acadêmicos, outras unidades do *Campus* BH e empresas etc.

5.2.2 Centro de Ensino

Cabe ao Centro de Ensino:

- assessorar os Colegiados de Curso e os Departamentos nas respectivas competências em matéria de ensino;
- produzir instrumentos e estratégias para viabilizar o desenvolvimentos das Práticas Pedagógicas de Formação -PPF pelos estudantes.
- acompanhar e participar da avaliação dos projetos de ensino, dos programas de atividades que proporcionem a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela FAE/UEMG e dos programas destinados à capacitação do corpo docente da Instituição;
- articular-se com diferentes instituições objetivando o favorecimento de condições para iniciação da prática profissional;
- participar, informar e orientar o estudante quanto à escolha profissional, bem como assisti-lo durante o desenvolvimento do Curso mediante a articulação com os departamentos;
- assistir, quando solicitado, o ex-estudante no tocante à informação profissional;
- selecionar, organizar e divulgar material de informação relativo às atribuições do profissional nos seus diferentes campos de trabalho;
- promover intercâmbio com agências formadoras de recursos humanos, objetivando ampliar as oportunidades de experiências profissionais para os estudantes da FAE /UEMG.

É parte integrante do Centro de Ensino o Núcleo de Estágio Supervisionado (NUEST) que acompanha o desenvolvimento das atividades programadas para o curso, em observância às determinações das PPF

5.2.3 Centro de Extensão

A extensão é uma atividade introduzida nas universidades, fazendo parte do tripé pesquisa/ensino/extensão. Se de um lado ela é entendida como a prática da teoria, portanto, do ensino e da pesquisa, por outro lado, ela faz a mediação entre ambas. Neste sentido, pode ser concebida como parte integrante das duas atividades. A pesquisa se inicia com um problema, seja ele teórico ou prático. Se for prático, exige pesquisa exploratória, a de campo, não apenas a bibliográfica, ajudando as duas na problematização. É no campo que se completam os conhecimentos necessários para responder à questão problemática. É o campo que alimenta a teoria, questionando-a, ajudando na aproximação do objeto de estudo, facilitando a compreensão da situação contraditória.

Algumas vezes, tal processo se dá por meio da ação. E é neste caso que se tem a extensão. Desta forma, pode-se entender que esta atividade, além de completar o ensino, aproximando o estudante da realidade estudada, quando necessário, é também uma atividade integrante do processo de pesquisa, sobretudo, o da qualitativa.

5.2.4 Centro de Pesquisa

O Centro de Pesquisa é um órgão colegiado técnico-consultivo das Câmaras Departamentais e do Conselho Departamental da FaE/UEMG, em matéria de coordenação, acompanhamento e avaliação das atividades de Pesquisa da Instituição. Integram esse órgão colegiado: 01 docente representante da Diretoria, 01 representante de cada Departamento Acadêmico e 01 representante de Pós-Graduação. A mediação e a articulação de suas atividades e da gestão pedagógico-operacional, bem como de seu monitoramento constituem as funções do Coordenador e do Centro de Pesquisa, juntamente com seus membros.

São objetivos deste Centro:

- Constituir-se em pólo de apoio e incentivo à pesquisa em educação na FaE/CBH/UEMG;
- promover, debater e fazer circular ideias e conhecimentos sobre os diversos temas de pesquisa;
- promover intercâmbio com outros Centros de Pesquisa;
- promover o intercâmbio com agências financeiras de pesquisa.

Os Núcleos de Estudos e Pesquisas (NEP's) consolidados na FaE são:

- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação (FaE/Poços de Caldas)
- Núcleo de Estudos e Pesquisas de Psicologia e Psicopedagogia
- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Educacionais
- Centro de Pesquisa e Estudos sobre Educação a Distância
- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Conhecimento na Educação
- Núcleo de estudos e Pesquisas sobre Educação de Jovens e Adultos

- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação, Trabalho docente e Discurso Pedagógico
- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação, Comunicação e Tecnologia
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Meio Ambiente e Saúde
- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Linguagem
- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre História e Filosofia da Educação
- Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Relações Étnico-Raciais da Faculdade de Educação.

5.3 Serviços de Apoio Acadêmico

5.3.1. Brinquedoteca - Laboratório de Práticas Pedagógicas

O Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG tem como foco a formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Tal formação tem como princípio a articulação entre teoria e prática em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para os cursos de licenciatura.

Neste sentido, a instalação de um laboratório de práticas pedagógicas/uma brinquedoteca na FaE equipada com material didático e paradidático - brinquedos, jogos educativos e videoteca tem a finalidade de oferecer subsídios para uma formação comprometida com uma articulação entre teoria e prática. O espaço visa a atender à demanda recorrente de parte dos professores do Curso de Pedagogia, especialmente, daqueles que trabalham com as metodologias de ensino e com as bases psicopedagógicas da aprendizagem.

A Brinquedoteca- Laboratório de Práticas Pedagógicas funcionará como um núcleo de apoio pedagógico do Curso de Pedagogia, no qual os estudantes poderão discutir, analisar e investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança ressaltando a dimensão do lúdico no processo de ensino e aprendizagem.

O espaço também objetiva criar condições para a realização de pesquisas e prestação de serviços à comunidade, especialmente no desenvolvimento de atividades de extensão decorrentes de

projetos de estudantes e docentes produzidos nas aulas da Atividade de Integração Pedagógica - AIP de Núcleos Formativos.

Em síntese, a Brinquedoteca funcionará como laboratório de práticas pedagógicas para o desenvolvimento de práticas como componentes curriculares das várias áreas da formação dos estudantes do curso de Pedagogia.

5.3.2 Laboratório de informática

O serviço de Laboratório de Informática da Faculdade compreende 3 (três) espaços abertos à comunidade acadêmica, quais sejam: Espaço *Educare*, *Poiesis* e Mídias Educativas.

Tais espaços possibilitam a articulação teoria e prática no que concerne às inovações tecnológicas, à formação proposta para o estudante do curso de Pedagogia desta IES no sentido de percebê-los como ambientes de ampliação dos conhecimentos construídos a partir das discussões realizadas no âmbito do curso.

Estes espaços estão disponibilizados para utilização de estudantes e professores, em atividades didático-pedagógicas, assim como suporte aos temas-disciplina: Educação e Tecnologia: Sociedade da Informação e do Conhecimento; Educação e Tecnologia: Mediação Tecnológica; Educação e Tecnologia: Mídias e Educação e Educação e Tecnologia: Informática Educativa.

5.3.3. Biblioteca Professor Raymundo Nonato Fernandes

A Biblioteca da Faculdade de Educação compõe o Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Ocupa uma área de 220m² que está localizada no primeiro piso do prédio situado à Rua Paraíba, 29.

Tem como finalidade disponibilizar recursos informacionais para atender aos programas de ensino, pesquisa e extensão da FaE/UEMG.

Atende estudantes, funcionários e professores do curso de graduação, pós-graduação *lato* e *stricto sensu* da UEMG, bem como a comunidade externa no que refere à pesquisa e consulta ao acervo.

A biblioteca conta atualmente com 2 bibliotecárias, 1 pedagoga e 4 auxiliares e tem o horário de funcionamento:

- De segunda à sexta-feira de 08h00m as 21h00m;
- Aos sábados de 8h00m as 12h00m.

O acervo está totalmente informatizado pelo Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas “Pergamum”, que possibilita maior agilidade e eficiência no processo de catalogação do acervo e conseqüentemente melhor qualidade no atendimento aos usuários. Funciona de forma integrada possibilitando a consulta, renovação e reserva de materiais em todo Sistema de Bibliotecas da UEMG *on-line*.

Possui aproximadamente 26.636 itens bibliográficos catalogados entre livros, dissertações, teses, trabalhos acadêmicos, entre outros e aproximadamente 449 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros.

Os serviços prestados pela Biblioteca são a consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, empréstimo especial local, empréstimo entre bibliotecas, pesquisa bibliográfica, renovação, reserva e permuta de publicações.

5.3.4 Núcleo de Apoio à Inclusão- NAI

No final dos anos 80, iniciou-se um movimento de discussão para que mudanças sociais acontecessem garantindo o direito das pessoas com deficiência a uma vida social com igualdade de condições. Inserida neste contexto, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG vem adotando algumas ações com vistas a minimizar as desigualdades sociais. No ano de 2004, foram estabelecidas cotas no vestibular para candidatos negros, egressos de escolas públicas e pessoas com necessidades especiais decorrentes de deficiências, conforme § 2º do art. 5º da Lei nº 15.259/2004. Desde então, há a matrícula e ingresso de alunos com deficiências, mas, para além de algumas iniciativas pontuais, ainda não se concretizaram ações estruturadas para o apoio destes alunos no âmbito da acolhida, permanência e acessibilidade aos currículos.

Diante desta lacuna, o Núcleo de Apoio à Inclusão -NAI foi criado no segundo semestre de 2018 com o objetivo de apoiar o(a) estudante em situação de atendimento em Educação Especial no processo de inserção e durante seu percurso educacional na FaE/CBH/UEMG, conhecendo suas demandas e buscando atendê-las em parceria com a Direção, Coordenação do curso e docentes. Outro objetivo importante é promover estudos e pesquisas relativas ao tema da inclusão na

Educação Superior, que forneçam apoio aos docentes e estudantes regularmente matriculados na Faculdade de Educação.

O Núcleo de Apoio à Inclusão é composto pelas professoras:

Sonia Maria Rodrigues. (coordenação geral) - DPEMP

Carla Maria Nogueira de Carvalho (coordenação de assistência pedagógica) - DAE

Clara Tatiana Dias Amaral (coordenação de recursos assistivos) - DPEMP

O Núcleo de Apoio à Inclusão atende os/as interessados/as em fazer com atividades, ações e propostas, tanto docentes como discentes. O atendimento aos/às docentes, funcionários/as, técnicos/as e estudantes é realizado por meio de plantões de acolhimento de demanda nos três turnos de funcionamento da unidade.

Assim, o objetivo central do NAI é realizar a escuta atenta das necessidades da comunidade acadêmica, no que se refere à inclusão escolar e mapear temas e questões de interesse para organização de grupo de estudos, visando fomentar a pesquisa e a reflexão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP N° 1. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. 15 de maio de 2006.

BRASIL, MEC. Resolução CNE/CP N° 2. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Pedagogia. 1° de julho de 2015.

BRASIL, MEC. Resolução CNE/CP N° 7. Estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005/201. 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei n° 11645. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". 10 de março de 2008

MINAS GERAIS. Lei n° 11.539. Criação e Organização da Universidade do Estado de Minas Gerais. Julho de 1994

UEMG, COEPE. Resolução COEPE/UEMG n° 132. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula. Dezembro de 2013.

ANEXO 1**REGULAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE FORMAÇÃO -PPF**

- 1. REGULAMENTO DA ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA - AIP**
- 2. REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**
- 3. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO**
- 4. REGULAMENTO DA ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**
- 5. REGULAMENTO DA PRÁTICA DE PESQUISA**
- 6. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

ANEXO 1- REGULAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE FORMAÇÃO (PPF)

Apresentação

Este Regulamento contém as normas para o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas de Formação que compõem o Núcleo de Estudos Integradores conforme prevê a Resolução nº 02/2015 do CNE que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores.

No Projeto pedagógico do Curso de Pedagogia, as Práticas Pedagógicas de Formação - PPF vinculam-se às práticas do trabalho existente socialmente para os profissionais da educação e contempla três momentos articulados: análise diagnóstica da realidade profissional, problematização da mesma e propostas de projetos de intervenção sobre a realidade. Para viabilizar a realização das PPF, a partir dos eixos temáticos dos Núcleos Formativos, são produzidos contextos de práticas e reflexões teóricas centradas em temáticas orientadoras das experiências formativas dos estudantes. As Práticas Pedagógicas de Formação viabilizam o enriquecimento curricular na formação dos estudantes do Curso de Pedagogia e são desenvolvidas transversalmente em todos os Núcleos Formativos.

As Práticas Pedagógicas de Formação compreendem:

- 1- Atividade de Integração pedagógica - AIP
- 2- Estágio Supervisionado
- 3- Atividades Acadêmico-científico-cultural -AACC
- 4- Atividades de Extensão
- 5- Atividades de Pesquisa
- 6- Trabalho de Conclusão de Curso-TCC

O quadro a seguir contém a discriminação das atividades que compõem das Práticas Pedagógicas de Formação-PPF e a distribuição das cargas-horárias pelos Núcleos Formativos.

Quadro com distribuição de cargas-horárias das Práticas Pedagógicas de Formação – PF

PPF	Carga horária		NF I		NF II		NF III		NF IV		NF V		NF VI		NF VII		NF VIII	
	Hor	Aul	Hor	Aul	Hor	Aul	Hor	Aul	Hor	Aul	Hor	Aul	Hor	Aul	Hor	Aul	Hor	Aul
AIP	240	288	30	36	30	36	30	36	30	36	30	36	30	36	30	36	30	36
Estágio	400				40		40		70		70		70		70		40	
TCC	90												30	36	30	36	30	36
At. Pesquisa	80										20		20		20		20	
At. ACC	200		25		25		25		25		25		25		25		25	
At. Extensão	410		50		55		55		50		50		50		50		50	
Total	1420		105		150		150		175		195		195		225		195	

O Centro de Ensino é a instância competente para realizar o acompanhamento do desenvolvimento das Práticas Pedagógicas de Formação, devendo construir os instrumentos necessários para o seu desenvolvimento, fornecendo elementos práticos para seu registro.

O Colegiado de Curso de Pedagogia poderá realizar a revisão das normas relativas ao desenvolvimento das Práticas Pedagógicas de Formação- PPF, por recomendação do Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE, no processo de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do currículo e a aplicação das modificações aprovadas ficará dependente de autorização das instâncias universitárias competentes.

Na sequência, são apresentadas as normas para o desenvolvimento de cada uma das atividades que compõem as Práticas Pedagógicas de Formação- PPF.

1 REGULAMENTO DA ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO PEDAGÓGICA -AIP

A Atividade de Integração Pedagógica- AIP funcionará como estratégia metodológica de integração curricular em sala de aula e envolverá todos os docentes e estudantes da turma com presença nas aulas semanais destinadas a este fim. Todas as atividades sob responsabilidade da AIP são planejadas no coletivo da turma e serão acompanhadas pelos professores e estudantes. A AIP – Atividade de Integração Pedagógica funcionará como estratégia de viabilização das Práticas Pedagógicas de Formação- PPF sob a responsabilidade coletiva dos docentes de cada Núcleo Formativo e objetivará:

1. a integração curricular em sala de aula;
2. a elaboração e o desenvolvimento de projetos de ação das PPF a partir de problematizações e equacionamento de questões e aspectos relacionados ao desenvolvimento das atividades curriculares previstas em cada Núcleo Formativo;
3. a orientação, acompanhamento e avaliação dos estudantes sobre o desenvolvimento dos Estágios Supervisionados, da Atividade de Pesquisa, das Atividades Acadêmico-científico-culturais; das Atividades de Extensão, bem como o desenvolvimento de discussões e apresentação de trabalhos interdisciplinares;
4. o acompanhamento das atividades de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC.

Os docentes na AIP- Atividade de Integração Pedagógica organizarão e coordenarão o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas de Formação. A AIP desenvolverá as Práticas Pedagógicas de Formação-PPF através de:

- d) seminários e estudos curriculares, em acompanhamento de projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria/monitoria voluntária, atividades de extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Universidade;
- e) projetos de extensão como o desenvolvimento de atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- f) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Os estudantes registrarão suas atividades em pastas de arquivo ou portfólios físicos ou eletrônicos em espaços virtuais acessíveis ao coletivo da classe. Compete ao Centro de Ensino viabilizar as condições de registros das atividades e comprovações das atividades de PPF em meio virtual acessível aos docentes.

Orientada pela estreita vinculação entre as Práticas Pedagógicas de Formação (Atividade de Pesquisa, o Estágio Supervisionado, as Atividades de Extensão e as Atividades Acadêmico-científico-culturais), a Atividade de Integração Pedagógica (AIP), como momento de participação de docentes e estudantes, tanto coletiva, quanto individual, tem como atribuições:

- a) Orientar o graduando para realização do Estágio Supervisionado na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional, conforme prevê o projeto pedagógico do curso;
- b) Orientar o graduando no planejamento e na realização de Atividades de Extensão, prioritariamente, em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contemplando, também, a Gestão Educacional e outras áreas de atividades educativas desenvolvidas nas diversas situações sociais;
- c) Manter o estudante em permanente contato com a realidade do mundo do trabalho do profissional da educação;
- d) Viabilizar a realização de atividades de pesquisa, como instrumento de aprofundamento da reflexão sobre o mundo prático profissional, bem como a apropriação de conhecimentos teórico-práticos da investigação;

- e) Viabilizar a integração teoria e prática com a análise e reflexão desenvolvidas de forma interdisciplinar, englobando atividades de pesquisa, estágio e extensão;
- f) Estimular o acesso do estudante aos processos culturais e estético-formais, em busca da construção da sensibilidade na relação com o mundo, com a sociedade e seus sujeitos sociais;
 - g) Acompanhar a construção do TCC, como fechamento do processo das Práticas Pedagógicas de Formação;
 - h) Tutorar os estudantes na realização de uma programação prévia de atividades e monitorar o cumprimento das horas previstas. Para isso, os docentes distribuirão os estudantes em grupos. Cada docente da AIP assumirá a tutoria de um dos grupos de estudantes para desenvolver as Práticas Pedagógicas de Formação: Atividade Acadêmico-científico-cultural, Atividade de Pesquisa, Atividades de Extensão, a realização do Estágio Supervisionado e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

2 REGULAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O Estágio Supervisionado compreende 400 (quatrocentas) horas de atividades a serem desenvolvidas pelo estudante e requisito obrigatório para a integralização do Curso de pedagogia da Faculdade de Educação. O estágio supervisionado será desenvolvido no decorrer da formação com focalização na ênfase de cada Núcleo Formativo e terá seu início no Núcleo Formativo II e sua conclusão no Núcleo Formativo VIII.

Os Estágios Curriculares Supervisionados serão desenvolvidos com os seguintes objetivos:

- I.** Propiciar o desenvolvimento de práticas educacionais, problematizando o contexto da realidade do trabalho, analisando e propondo alternativas que promovam a qualidade do ensino e aprendizagem;
- II.** Ampliar a compreensão e a vivência dos processos ensino-aprendizagem dos estagiários, no sentido de assegurar o aprimoramento profissional;
- III.** Permitir ao estagiário contato e inserção na organização e funcionamento das instituições de ensino, de gestão educacional e de espaços educacionais não escolares;
- IV.** Identificar situações problematizadoras presentes na docência e no processo de gestão escolar para elaboração de projetos de intervenção em contextos educacionais.

V. Exercer a docência nas instituições de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tutoradas pelos educadores da instituição.

Para a viabilização das atividades de estágio dos estudantes, a Faculdade de Educação estabelecerá convênios com instituições educacionais, com a aprovação da autoridade Universitária competente. Os convênios estabelecerão formas de cooperação entre a Faculdade e as escolas e outras instituições educacionais, visando cumprir o estabelecido na regulamentação nacional da formação docente que obriga a implantação e política de articulação com as redes e sistemas da Educação Básica.

Os convênios com as instituições deverão estabelecer que os docentes e os profissionais de gestão das escolas e de outros espaços educativos atuarão como tutores dos estudantes na realização das atividades de estágio e receberão o certificado correspondente emitido pelo Centro de Ensino.

A realização das atividades do estágio supervisionado compreenderá três momentos articulados sob a supervisão dos docentes da Atividade de Integração Pedagógica- AIP:

1. tutorar os estudantes na realização de uma programação prévia de atividades e monitorar o cumprimento das horas previstas.
2. planejamento das atividades a serem realizadas em campo;
3. realização de estágios nos espaços que constituem o campo de trabalho profissional do Pedagogo;
4. avaliação das atividades realizadas pelos estudantes no campo através de relatórios e preenchimento de formulários específicos indicados pelo Núcleo de Estágio do Centro de Ensino.

Os momentos inicial e final dos estágios serão desenvolvidos dentro das aulas da AIP e equivalem a até 25% (vinte e cinco por cento) da carga-horária total do estágio de cada Núcleo Formativo. Assim, a carga-horária do Estágio Supervisionado está distribuída pelos Núcleos Formativos, conforme o quadro a seguir com a atribuição da carga-horária de campo e utilizada na AIP para planejamento e avaliação:

Carga horária do Estágio Supervisionado distribuída de acordo com as atividades na AIP e de campo														
C/H	NF II		NF III		NF IV		NF V		NF VI		NF VII		NF VIII	
	Campo	AIP	Campo	AIP	Campo	AIP	Campo	AIP	Campo	AIP	Campo	AIP	Campo	AIP
Total														
400	30	10	30	10	56	14	56	14	56	14	56	14	30	10

As atividades de estágio serão realizadas no campo profissional que compreende a docência e a gestão educacional:

1. na docência, nas escolas da Educação Básica na etapa da Educação Infantil e na etapa que compreende os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.
2. na gestão educacional, nos espaços de trabalho exercido pelos profissionais da Pedagogia, nos vários níveis da educação escolar, nos órgãos constitutivos dos sistemas educacionais e em espaços educativos não escolares.

Competirá aos docentes da AIP, no processo de supervisão de estágio:

- a. construir o projeto que garanta a realização do estágio nas várias atividades, compreendendo os objetivos, as estratégias e os instrumentos a serem utilizados pelos estudantes, com a colaboração do Centro de Ensino;
- b. acompanhar o desenvolvimento dos estágios pelos estudantes;
- c. avaliar o desempenho do estudante na realização do estágio, atribuindo-lhe a situação auferida no regime respectivo;
- d. construir, em conjunto com o Centro de Pesquisa, instrumento de coleta de opinião de profissionais atuantes nas escolas e outros espaços onde o estudante realizar o estágio sobre a demanda por formação continuada a ser desenvolvida pela Faculdade.

O estágio supervisionado compreenderá duas atividades integradas a serem desenvolvidas pelos estudantes:

1. observação dos espaços e das práticas de trabalho do Pedagogo, na docência e na gestão educacional, orientados por roteiro próprio elaborado na AIP, como requisito para a realização da etapa de estágio posterior;
2. realização de atividades práticas de docência e de gestão educacional, com preparação e supervisão dos docentes da AIP que compreenderão, dentre outros instrumentos, roteiros de aulas e projetos de intervenção produzidos.

O foco na observação e/ou nas práticas profissionais nos espaços de realização dos estágios terão a seguinte configuração nos Núcleos Formativos:

Núcleo Formativo	Ênfase	Campo de Estágio Foco de Atuação
II	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Observação dos espaços escolares e das salas de aula da Educação Infantil
III	O sujeito e as práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Observação dos espaços escolares e das salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental
IV	O sujeito e as Práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Observação dos espaços escolares e das salas de aula da Educação Infantil e dos Anos Iniciais da Ensino Fundamental e atuação na sala de aula.
V	Políticas, Gestão Educacional e Práticas Educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Observação e atuação na docência e na gestão educacional em espaços educacionais não escolares
VI	Práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Atuação nas salas de aula da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
VII	Práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Atuação nas salas de aula da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
VIII	Políticas, Gestão Educacional e práticas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Observação e de atuação docência e na gestão educacional em espaços educacionais escolares e não escolares

Os estágios desenvolvidos em cada Núcleo Formativo incluirão a verificação de demanda de atividades de formação continuada dos docentes e outros profissionais de cada escola, com a finalidade de fomentar os projetos de articulação da Faculdade com a rede básica de ensino para serem desenvolvidos pelos estudantes e professores da AIP, bem como dos Centros de Ensino, Centro de Pesquisa, Centro de Extensão, Centro de Comunicação e Núcleos de Estudos e Pesquisas. Para a realização de diagnóstico da demanda das escolas, o Centro de Pesquisa construirá os instrumentos necessários para a ação de coleta e análise dos dados pelos estudantes e docentes da AIP. Os resultados da investigação serão encaminhados aos respectivos Centros e Núcleos de Estudos e Pesquisas para trabalhar junto com a AIP a formulação e desenvolvimento de Projetos com as escolas, preferencialmente, como atividade de extensão.

O registro individual das atividades de realização do estágio será feito pelo estudante e compreenderá:

1. o preenchimento de fichas de registro das atividades de acordo com os cronogramas planejados do projeto de estágio elaborado na respectiva AIP e aprovação com a assinatura do tutor de campo, devendo as fichas conter dados de identificação das instituições, com registro nos sistemas próprios de cada entidade e os dados identificáveis do tutor de estágio;
2. relatório circunstanciado com a descrição e análise das atividades práticas previstas no roteiro elaborado pela respectiva AIP, a ser aprovado pelos docentes responsáveis.

Os estudantes registrarão suas atividades em pastas de arquivo ou portfólios físicos ou eletrônicos em espaços virtuais acessíveis ao coletivo da classe formado por docentes e estudantes. Compete ao Centro de Ensino viabilizar as condições de registros das atividades e comprovações das atividades de PPF em meio virtual acessível aos docentes.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado poderá ocorrer em período letivo diferenciado, para os estudantes em regime de dependência, recebidos em transferência de outras instituições, por reopção de curso e para cursar obtenção de novo título, desde que efetive a matrícula no Núcleo Formativo correspondente.

Mediante comprovação apresentada e avaliada pelo Centro de Ensino através do Núcleo de Estágios, o estudante poderá aproveitar parcialmente a carga-horária de atividades profissionais e de iniciação à docência realizadas concomitantemente com o Núcleo Formativo em curso, a partir do Núcleo Formativo IV, obrigando-se a realizar as atividades de observação referente à etapa de escolarização correspondente. O estudante deverá realizar os relatórios e registros de atividades, conforme previsto no regulamento. O aproveitamento da carga-horária das atividades profissionais e de iniciação à docência deverá corresponder a:

1. aproveitamento de carga-horária da iniciação ou residência em docência desde que realizada na etapa prevista para o estágio no Núcleo Formativo em curso pelo estudante, com comprovação formal do/da docente orientador(a) do/da estudante;
2. aproveitamento de carga-horária de atividade profissional de docência, conforme prevê a Resolução nº 02 de 2015 do Conselho Nacional de Educação, mediante comprovação formal da instituição empregadora, com validação pelo Centro de Ensino através do Núcleo de Estágio.

A dispensa da carga-horária de estágio decorrente de aproveitamento de atividade profissional ou iniciação ou residência em docência deverá limitar-se a até 100 (100) horas.

O estudante, que não cumprir o período de estágio correspondente ao Núcleo Formativo, em que esteja matriculado, poderá matricular-se em período subsequente, respeitada a obrigação de realizar, em primeiro lugar as atividades de observação em que é feito o diagnóstico do campo profissional.

O estudante poderá realizar, por sua livre iniciativa, atividades de estágio na área da formação de caráter não obrigatório, em instituições e empresas. Além de preparar o estudante para a vida profissional, o estágio não obrigatório, proporciona diferentes vivências práticas para o estudante do curso de pedagogia, aproximando a teoria da prática pedagógica, ampliando sua formação acadêmica.

Essa é uma modalidade optativa sendo necessário que a atuação a ser realizada pelo estudante esteja relacionada ao curso e que o contratante esteja habilitado para o recebimento do estagiário. O estágio não obrigatório remunerado será realizado de acordo com o previsto em normas próprias, como a Lei Federal nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes e a Lei Federal nº 8.666/93 que institui normas para licitações e contratos da administração pública e o regulamento próprio da Universidade.

3 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

As Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACC) serão desenvolvidas autonomamente pelo estudante durante todo o percurso formativo sob o acompanhamento dos docentes da Atividade de Integração Pedagógica -AIP, em cada Núcleo Formativo.

Com o objetivo de ampliar a formação, as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), compreendendo 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse específico, serão desenvolvidas com a participação do estudante em:

- a. seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, entre outros, definidos no projeto institucional da Universidade;
- b. práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c. atividades profissionais na área da docência e da gestão educacional;

- d. atividades educativas em organizações da sociedade civil, organizações não governamentais, associações comunitárias, dentre outras;
- e. cursos de formação continuada em áreas de aprofundamento e diversificação de de estudos;
- f. cursos de língua estrangeira realizados em concomitância com o desenvolvimento do Núcleo Formativo cursado pelo estudante;
- g. mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas em regulamento da Universidade e da Faculdade;
- h. atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

As AACC serão desenvolvidas em todos os Núcleos Formativos, devendo o estudante cumprir 25 (vinte e cinco) horas por semestre letivo, de forma autônoma, com acompanhamento dos docentes da AIP.

As Atividades Acadêmico-científico-culturais deverão ser realizadas no período correspondente ao semestre letivo em que o aluno cursar o respectivo Núcleo Formativo. A atribuição de horas à participação do estudante em AACC, no período de curso do respectivo Núcleo Formativo, será a seguinte, com a apresentação das comprovações necessárias:

Ord.	Tipologia da atividade de AACC	Tipo de comprovação	Máximo de horas por atividade no NF
1	Atividades desenvolvidas sob orientação docente na Faculdade: iniciação científica; iniciação e/ou residência em docência	Declaração do docente orientador	15
2	Atividade de formação continuada: cursos na área da educação	Certificado emitido pela entidade avaliado pelo Centro de Ensino	10
3	Atividade de formação continuada: cursos diversos	Certificado emitido pela entidade avaliado pelo Centro de Ensino	5
4	Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos	Certificado emitido pelo evento	10
5	Organização de eventos acadêmicos	Certificado emitido pelo evento	10
6	Participação em eventos acadêmicos	Certificado emitido pelo evento	5
7	Participação em eventos culturais indicados pelos docentes	Certificado ou cópia de ingresso	2
8	Participação em sessões de projeção	Aprovação do docente	2

	de filmes e outros materiais audiovisuais indicados pelos docentes pela sua relação com a ênfase do Núcleo Formativo.	responsável pela indicação	
9	Atividades educativas em organizações da sociedade civil, movimentos sociais e outros	Certificado ou declaração da entidade	5
10	Estudo de Língua Estrangeira	Declaração ou certificado emitido pela entidade	5
11	Realização de intercâmbio acadêmico patrocinado pela Universidade	Declaração de professor ou servidor da Universidade responsável	5
12	Desenvolvimento de atividade profissional de docente na área da educação	Comprovação através de CT ou declaração do empregador ou de contracheque	10
13	Participação em Sábado Temático desenvolvido pela Faculdade	Declaração do docente responsável	10
14	Participação como docente auxiliar de cursos de formação continuada para docentes das redes de educação promovidos pela Faculdade nos Sábados Temáticos	Declaração de docente responsável	10
4	Participação como docente responsável ou docente auxiliar em cursos promovidos pela Faculdade	Declaração do docente responsável	10
14	Outras atividades profissionais na educação	Comprovação através de CT ou declaração do empregador ou de contracheque	5

As horas de cada atividade desenvolvida pelo estudante poderão ser distribuídas entre as AACC e Atividades de Extensão, desde que o conteúdo da atividade contemple as duas Práticas Pedagógicas de Formação. Caberá ao docente da AIP, responsável pela tutoria do aluno, fazer a anotação da distribuição de horas no respectivo documento comprobatório da realização da atividade.

O estudante poderá aproveitar as horas excedentes cumpridas, no Núcleo Formativo a cursar em sequência, dependendo da validação feita pelos docentes da respectiva AIP, a partir deste regulamento. Para a validação da utilização das horas excedentes, os docentes deverão anotar no documento de comprovação o número de horas utilizadas no período anterior cursado pelo estudante.

Para o desenvolvimento das AACC em cada Núcleo Formativo, os docentes da AIP deverão:

1. Inserir no cronograma da AIP aulas para a orientação e acompanhamento do estudante no desenvolvimento das atividades de AACC.
2. Tutorar os estudantes na realização de uma programação prévia de atividades e monitorar o cumprimento das horas previstas. Para isso, os docentes distribuirão os estudantes em grupos. Cada docente da AIP assumirá a tutoria de um dos grupos de estudantes para desenvolver as Práticas Pedagógicas de Formação: Atividade Acadêmico-científico-cultural, Atividade de Pesquisa, Atividades de Extensão, a realização do Estágio Supervisionado e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.
3. Articular as atividades de AACC com as Atividades de Extensão de cada grupo de estudantes.
4. Avaliar o desempenho de cada estudante, considerando-o apto ou não no cumprimento das AACC.

O registro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) realizadas pelo estudante será feito individualmente e compreenderá:

1. o preenchimento de fichas de registro das atividades de acordo com os cronogramas planejados do projeto elaborado na respectiva AIP;
2. relatório circunstanciado com a descrição e análise das atividades práticas previstas no roteiro elaborado pela respectiva AIP, a ser aprovado pelos docentes responsáveis.

Os estudantes registrarão suas atividades em pastas de arquivo ou portfólios físicos ou eletrônicos em espaços virtuais acessíveis ao coletivo da classe formado por docentes e estudantes.

Compete ao Centro de Ensino viabilizar as condições de registros das atividades e comprovações das atividades de PPF.

4 REGULAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

As Atividades de Extensão serão desenvolvidas pelo estudante durante todo o percurso formativo com o objetivo de ampliar sua formação, compreendendo 410 (quatrocentas e dez) horas de atividades teórico-práticas específicas de extensão.

O cumprimento da carga-horária das atividades de extensão será viabilizado através de projeto específico de extensão poderá ser proposto individualmente pelo docente de cada componente

curricular ou coletivamente na Atividade de Integração Pedagógica-AIP, com o desenvolvimento de:

- a. seminários e estudos curriculares, em projetos e atividades de extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Universidade e de iniciativa do Centro de Extensão da Faculdade;
- b. atividades de extensão, como seminários, encontros, cursos presenciais e a distância oferecidas pela Pró-reitora de Extensão da Universidade;
- c. atividades de extensão, como seminários, encontros, cursos presenciais e a distância, desenvolvidas pelas Unidades Acadêmicas da Universidade e por outras Instituições de Ensino Superior;
- d. projetos de extensão como o desenvolvimento de atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- e. projetos de extensão planejados e desenvolvidos nas aulas de Atividade de Integração Pedagógica -AIP do Núcleo Formativo que o estudante esteja frequentando;
- f. atividades de extensão planejados pelos docentes e desenvolvidos nas aulas dos vários do componentes do Núcleo Formativo que o estudante esteja frequentando;
- g. atividades de Enriquecimento Curricular e dos Sábados Temáticos, visando a integração com os Sistemas de Ensino da Educação Básica e Superior.
- h. atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.
- i. prestação de serviços à comunidade.
- j. organização de eventos abertos à comunidade.

As Atividades de Extensão serão desenvolvidas em todos os Núcleos Formativos, devendo o estudante cumprir 50 (cinquenta) horas por semestre letivo nos Núcleos Formativos I; IV; V; VI; VII e VIII e 55 (cinquenta e cinco) horas nos Núcleos Formativos II e III, de forma autônoma, com acompanhamento dos docentes da AIP.

As Atividades de Extensão deverão ser realizadas no período correspondente ao semestre letivo em que o aluno cursar o respectivo Núcleo Formativo. A atribuição de horas à participação do

estudante em AACC, no período de curso do respectivo Núcleo Formativo, será a seguinte, com a apresentação das comprovações necessárias:

Ord.	Tipologia da Atividade de Extensão	Tipo de comprovação	Máximo de horas por atividade no NF
1	Atividades desenvolvidas sob orientação docente na Faculdade: iniciação científica; iniciação e/ou residência em docência	Declaração do docente orientador	20
2	Desenvolvimento de projetos de extensão próprios da Faculdade ou da Pro-reitoria de Extensão ou de Unidade da UEMG	Declaração do docente orientador ou da Pro-reitoria de Extensão	30
3	Participação como docente auxiliar de cursos de formação continuada para docentes das redes de educação promovidos pela Faculdade nos Sábados Temáticos	Declaração de docente responsável	20
4	Participação como docente responsável ou docente auxiliar em cursos de extensão promovidos pela Faculdade	Declaração do docente responsável	20
5	Participação em cursos de extensão promovidos por outras Instituições de Educação Superior	Certificado emitido pela entidade avaliado pelo Centro de Ensino	10
6	Participação em atividades educativas diversas promovidas por entidades não universitárias	Certificado emitido pela entidade avaliado pelo Centro de Ensino	10
7	Apresentação de trabalho de extensão em eventos acadêmicos	Certificado emitido pelo evento	20
8	Organização de eventos acadêmicos de extensão	Certificado emitido pelo evento	20
9	Participação em eventos acadêmicos de extensão	Certificado emitido pelo evento	15
10	Participação em eventos culturais indicados pelos docentes	Certificado ou cópia de ingresso	10
11	Participação em sessões de projeção de filmes e outros materiais audiovisuais indicados pelos docentes pela sua relação com a ênfase do Núcleo Formativo.	Aprovação do docente responsável pela indicação	10
12	Participação em atividades educativas em organizações da	Certificado ou declaração da entidade	10

	sociedade civil, movimentos sociais e outros		
13	Estudo de Língua Estrangeira	Declaração ou certificado emitido pela entidade responsável	10
14	Realização de intercâmbio acadêmico patrocinado pela Universidade	Declaração de professor ou servidor responsável da Universidade	30
15	Desenvolvimento de atividade de extensão na área da educação	Declaração com aval do tutor de grupo	15
16	Participação de atividades dos Sábados Temáticos promovidos pela Faculdade	Declaração do docente responsável	20
17	Outras atividades de extensão na educação	Declaração com aval do tutor de grupo	5

As horas de cada atividade desenvolvida pelo estudante poderão ser distribuídas entre as AACC e Atividades de Extensão, desde que o conteúdo da atividade contemple as duas Práticas Pedagógicas de Formação. Caberá ao docente da AIP, responsável pela tutoria do aluno, fazer a anotação da distribuição de horas no respectivo documento comprobatório da realização da atividade.

O estudante poderá aproveitar as horas excedentes cumpridas, no Núcleo Formativo a cursar em sequência, dependendo da validação feita pelos docentes da respectiva AIP, a partir deste regulamento. Para a validação da utilização das horas excedentes, os docentes deverão anotar no documento de comprovação o número de horas utilizadas no período anterior cursado pelo estudante.

Para o desenvolvimento das Atividades de Extensão em cada Núcleo Formativo, os docentes da AIP deverão:

1. Inserir no cronograma da AIP aulas para a orientação e acompanhamento do estudante no desenvolvimento das Atividade de Extensão.
2. Tutorar os estudantes na realização de uma programação prévia de atividades e monitorar o cumprimento das horas previstas. Para isso, os docentes distribuirão os estudantes em grupos. Cada docente da AIP assumirá a tutoria de um dos grupos de estudantes para desenvolver as Práticas Pedagógicas de Formação: AACC, Atividade de Pesquisa, Atividades de Extensão a realização do Estágio Supervisionado.

3. Articular as atividades com as Atividades de Extensão com as Atividades Acadêmico-científico-culturais de cada grupo de estudantes, para distribuir as horas das atividades realizadas entre as atividades, quando for o caso. Para a efetivação, o docente responsável anotar no documento comprobatório a atribuição de horas respectivas para AACC e Atividades de Extensão.
4. Avaliar o desempenho de cada estudante, considerando-o apto ou não no cumprimento das Atividades de Extensão.

O registro individual das Atividades de Extensão (AACC) realizadas pelo estudante será feito individualmente e compreenderá:

1. o preenchimento de fichas de registro das atividades de acordo com os cronogramas planejados do projeto elaborado na respectiva AIP;
2. relatório circunstanciado com a descrição e análise das atividades práticas previstas no roteiro elaborado pela respectiva AIP, a ser aprovado pelos docentes responsáveis.

Os estudantes registrarão suas atividades em pastas de arquivo ou portfólios físicos ou eletrônicos em espaços virtuais acessíveis ao coletivo da classe formado por docentes e estudantes.

Compete ao Centro de Ensino viabilizar as condições de registros das atividades e comprovações das atividades de PPF em meio virtual acessível aos docentes.

5 REGULAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE PESQUISA

A pesquisa é instrumento de transversalização de conhecimentos e de articulação curricular, permeando toda a formação do estudante. Para que o estudante realize seus trabalhos de pesquisa, os/as docentes da Disciplina Pesquisa em Educação até o Núcleo Formativo V atuam como coordenadores (as), tanto de grupos de estudantes, quanto de cada estudante individualmente.

Nos Núcleos Formativos VI, VII e VIII, os estudantes desenvolvem, em grupos ou individualmente em caso especiais aprovados pelo Colegiado de Curso, o trabalho de conclusão de curso- TCC como exigência para conclusão da graduação em Pedagogia, sob a orientação de docente e realizam apresentação pública dos resultados do trabalho, em momento específico, ao final do curso.

A Atividade de Pesquisa vinculada à Atividade de Integração Pedagógica – AIP consiste na apresentação de relatório de atividades desenvolvidas nas aulas do componente Pesquisa em Educação no Núcleo Formativo V, para a elaboração do Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido na realização do TCC e, a partir do NF VI, com a apresentação de relatórios parciais e final sobre o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Para o desenvolvimento das atividades de Prática de Pesquisa, em cada Núcleo Formativo, os docentes da AIP deverão:

1. Inserir no cronograma da AIP aulas para a orientação e acompanhamento do estudante no desenvolvimento das atividades.
2. Tutorar os estudantes na realização de uma programação prévia de atividades e monitorar o cumprimento das horas previstas. Para isso, os docentes distribuirão os estudantes em grupos. Cada docente da AIP assumirá a tutoria de um dos grupos de estudantes para desenvolver as Práticas Pedagógicas de Formação: AACC, Atividade de Pesquisa, Atividades de Extensão e a realização do Estágio Supervisionado e acompanhar a elaboração do Trabalho de conclusão de Curso.
3. Avaliar o desempenho de cada estudante, considerando-o apto ou não no cumprimento da Prática de Pesquisa.

A Atividade de Pesquisa tem a carga-horária de 80 (oitenta) horas desenvolvidas em parcelas iguais de 20 (vinte) horas, nos Núcleos Formativos V;VI;VII e VIII, com os seguintes objetivos:

1. aplicação prática de estudos de metodologia da pesquisa;
2. construção de objetos de investigação base da realização do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso;
3. construção do Projeto de Pesquisa para a realização do TCC;
4. desenvolvimento do Projeto de Pesquisa para a realização do TCC.

As práticas de pesquisa serão desenvolvidas sob a coordenação e supervisão da AIP e do docente orientador do TCC, conforme a seguinte dinâmica:

- 1- no Núcleo Formativo V, sob a orientação do docente responsável pela disciplina Pesquisa em Educação, o estudante deverá desenvolver o projeto de pesquisa com o qual desenvolverá o

TCC, com o acompanhamento da AIP, que o aprovará para ser desenvolvido a partir do Núcleo Formativo VI;

- 2- nos Núcleos Formativos VI e VII, o grupo de monografia deverá apresentar relatório parcial da pesquisa, na AIP, para que os docentes possam contribuir com orientações para seu desenvolvimento, com a presença e participação do docente orientador;
- 3- no Núcleo Formativo VIII, a AIP fará o exame de qualificação do TCC, com a presença do docente orientador, com o intuito de trazer contribuições para o trabalho final.
- 4- tutorar os estudantes na realização de uma programação prévia de atividades e monitorar o cumprimento das horas previstas. Para isso, os docentes distribuirão os estudantes em grupos. Cada docente da AIP assumirá a tutoria de um dos grupos de estudantes para desenvolver as Práticas Pedagógicas de Formação: Atividade Acadêmico-científico-cultural, Atividade de Pesquisa, Atividades de Extensão, a realização do Estágio Supervisionado e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Será considerada atividade de Prática de Pesquisa, a aplicação de questionário formulado pelo Centro de Pesquisa, durante o estágio, para verificação de demanda de atividades de formação continuada dos docentes e outros profissionais de cada escola, com a finalidade de fomentar os projetos de articulação da Faculdade com a rede básica de ensino para serem desenvolvidos pelos estudantes e professores da AIP, bem como dos Centros de Ensino, Centro de Pesquisa, Centro de Extensão, Centro de Comunicação e Núcleos de Estudos e Pesquisa.

O registro individual das atividades de realização da Prática de Pesquisa será feito pelo estudante ou grupo de TCC e compreenderá:

3. o preenchimento de fichas de registro das atividades de acordo com os cronogramas planejados do projeto elaborado na respectiva AIP;
4. relatório circunstanciado com a descrição e análise das atividades práticas previstas no roteiro elaborado pela respectiva AIP, a ser aprovado pelos docentes responsáveis.

Os estudantes registrarão suas atividades em pastas de arquivo ou portfólios físicos ou eletrônicos em espaços virtuais acessíveis ao coletivo da classe formado por docentes e estudantes.

Compete ao Centro de Ensino viabilizar as condições de registros das atividades e comprovações das atividades de PPF.

6 REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, componente obrigatório do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, deve, necessariamente, contemplar temática que se configura como resultado das Práticas Pedagógicas de Formação-PPF ou de outras investigações ligadas às linhas ou Núcleos de Estudos e Pesquisas em funcionamento na Faculdade de Educação.

A TCC será resultante de atividade de pesquisa desenvolvida a partir de Projeto de Pesquisa formulado no Núcleo Formativo V, sob orientação do docente responsável pela disciplina Pesquisa em Educação e deverá ser apresentado para apreciação dos docentes nas aulas de Atividade Integração Pedagógica -AIP.

O TCC será elaborado em grupo formado por, no mínimo, 3 (três) e, no máximo, 5 (cinco) estudantes. Em casos especiais, sob autorização do Colegiado de Curso e em situações em que haja número suficiente de docentes disponíveis para orientar, a elaboração do TCC poderá ser realizada até individualmente pelo estudante.

Para o procedimento da definição de docente orientador serão adotados os seguintes procedimentos:

1. Os docentes da disciplina Pesquisa em Educação do Núcleo Formativo V encaminharão à Coordenação de Curso, ao término do período letivo, cópia do Projeto de Pesquisa e formulário preenchido com os seguidos dados:
 - a. Identificação dos estudantes componentes do grupo;
 - b. Título proposto para o trabalho;
 - c. Tema, problema e/ou objetivos da investigação;
 - d. Indicação de possíveis orientadores.
2. A Coordenação de Curso encaminhará aos Departamentos Acadêmicos a demanda por docentes orientadores para os grupos. Para isso elaborará a relação a partir da indicação encaminhada pelos docentes de Estudos de Pesquisa do NF V;
3. Cada Departamento Acadêmico distribuirá os grupos pelos docentes disponíveis, analisando as possibilidades de atendimento das indicações feitas pelos estudantes e docentes do NF V. A indicação poderá não ser acatada pelo Departamento, ouvido o docente indicado. As indicações serão comunicadas à Coordenação de Curso, para registro na Secretaria Acadêmica.

O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado a partir do Núcleo Formativo VI e concluído no Núcleo Formativo VIII, sob a orientação do docente responsável e seus resultados deverão ser apresentados para os docentes da AIP:

1. Nos Núcleos Formativos VI e VII serão apresentados relatórios parciais da investigação, para apreciação e sugestões dos docentes;
2. No Núcleo Formativo VIII, no mês anterior à apresentação em banca, será realizada a qualificação do trabalho e sua liberação para defesa. Caso haja necessidade, o orientador poderá solicitar ao Colegiado de Curso o adiamento da apresentação.

A orientação dos grupos será feita em encontros semanais nos horários de aula próprios definidos pela Coordenação de Curso. As orientações terão um cronograma de atividades definido pelo docente orientador, juntamente com os orientandos. O registro semanal das atividades desenvolvidas será feito em formulário próprio que comporá a pasta do aluno na Secretaria Acadêmica ao término de cada período letivo.

O TCC resultante de desenvolvimento de investigação científica deverá ser elaborado com a utilização das normas acadêmicas próprias da Universidade e poderá ser construído e apresentado em uma das seguintes modalidades:

1. Monografia acadêmica,
2. Artigo científico;
3. Projeto de ação pedagógica;
4. Projeto de ação de gestão educacional;
5. Material pedagógico para aplicação em atividades educativas.

A escolha da modalidade de elaboração e apresentação será definida pela adequação aos objetivos da investigação base, em acordo com o docente orientador. A extensão e a formatação do trabalho obedecerão às normas adotadas pela Universidade.

A defesa pública do trabalho em banca deverá ser feita como parte da programação da Semana Científica realizada em cada período letivo pela Coordenação do Curso de Pedagogia. A Coordenação de Curso publicará, previamente, cronograma da realização da defesa pública dos TCC, indicando locais e horários de sua realização. Em situações especiais, por solicitação do orientador, a Coordenação de Curso estabelecerá nova data de defesa, até o início do semestre letivo seguinte.

A escolha de docente interlocutor interno ou externo levará em consideração a proximidade do tema do trabalho com sua produção acadêmica e/ou área de atuação docente. O docente interlocutor deverá receber cópia do trabalho a ser apresentado com, pelo menos, 10 (dez) dias de antecedência da data de defesa pública.

A banca de defesa será coordenada por docente indicado pela Coordenação de Curso e contará com a participação do docente orientador e de, pelo menos, um docente interlocutor da Faculdade, sendo permitida a participação de docente adicional convidado de outras Instituições. A Coordenação de Curso poderá indicar um secretário *ad hoc* para elaborar a ata de defesa. A ata de defesa será encaminhada à Coordenação de Curso.

Ao iniciar os procedimentos da defesa, o docente coordenador da mesa dará ciência dos procedimentos e dos critérios de avaliação aos estudantes autores do Trabalho de Conclusão de Curso.

Na avaliação do TCC, para sua aprovação em banca, serão levados em consideração os seguintes critérios:

1. a pertinência da temática ao campo de estudos próprios do Curso de Pedagogia, caso em que o trabalho será rejeitado pela banca;
2. a adequação da modalidade de apresentação do trabalho aos objetivos da investigação;
3. a adequação da metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho;
4. a adequação da formatação do trabalho;
5. a utilização adequada de linguagem acadêmica e correção da escrita.

A defesa pública do TCC terá os seguintes momentos:

1. abertura dos trabalhos pelo coordenador da mesa, com a apresentação dos membros da banca de avaliação, com a identificação do trabalho e dos autores, tornando públicas as regras de realização da defesa;
2. apresentação do Trabalho pelos estudantes autores, com o limite de tempo de 20 minutos, podendo ser prorrogado por mais 10 minutos;

3. considerações com avaliação do trabalho apresentado pelo(s) docente(s) interlocutor(es), por 15 minutos, que poderão formular questões para os autores, que terão tempo para as respostas;
4. considerações do docente orientador sobre as recomendações do docente interlocutor sobre o trabalho e outras observações para os orientandos;
5. reunião particular da banca com a lavratura de ata de defesa com a deliberação pela aprovação ou reprovação do Trabalho de Conclusão de Curso e com as recomendações de alterações a serem feitas, quando for o caso;
6. na avaliação, inicialmente, os docentes orientador e interlocutor atribuirão, individualmente parecer sobre o trabalho e, posteriormente, será feito pelo docente coordenador o parecer final obtido pelo grupo. A banca poderá recomendar a publicação do trabalho nos periódicos editados pela Universidade;
7. convocação pelo docente coordenador dos estudantes autores e convite aos demais presentes para os procedimentos finais com a leitura da ata de defesa com a posição da banca avaliadora pela aprovação ou reprovação do trabalho.

Em caso de aprovação, após a realização das recomendações feitas pela banca e com a aprovação do docente orientador, o grupo deverá entregar cópia do trabalho para compor o acervo da Biblioteca da Faculdade. O formato da cópia a ser entregue é definida nas normas gerais das bibliotecas da Universidade, ou da biblioteca da Faculdade. A Biblioteca emitirá comprovante da entrega do TCC, que é condição necessária para liberar a expedição dos diplomas para os estudantes concluintes.

No caso de reprovação do TCC, o/os estudante(s) poderá(ão) terá(ão) assegurada a matrícula em semestre letivo seguinte, apenas, para concluir o trabalho. A defesa poderá ocorrer assim que o docente orientador considerar o TCC concluído, respeitadas as recomendações da banca avaliadora que o reprovou.